
RELATÓRIO E CONTAS 2017

ÍNDICE

Introdução	5
A APCV	5
Princípios de Ação	8
Políticas.....	9
Atividades Desenvolvidas	11
Objetivos Operacionais (Execução)	12
Atividades por Valências/Serviços da Associação de Paralisia Cerebral de Viseu.....	16
Equipamento 1 - Ambulatório.....	16
Equipamento 1 – Intervenção Precoce	19
Equipamento 1 – Centro de Recursos para a Inclusão.....	22
Equipamento 1 – Serviço de Medicina Física de Reabilitação	25
Equipamento 1 – Centro de Atividades Operacionais - I	27
Equipamento 1 – Centro de Atividades Operacionais - II	34
Equipamento 1 – Lar Residencial	40
Equipamento 2 – Centro de Atividades Ocupacionais	42
Equipamento 2 – Lar Residencial	47
Equipamento 3 – Residência Autónoma “Nuno Ribeiro Duarte”	49
Equipamento 4 – Formação Profissional.....	51
Análise Comparativa de Atividades 2015/2016/2017 por Resposta Social/Serviço	53
Avaliação Qualitativa/Síntese Final Relativa ao Grau de Execução das Atividades Planeadas ...	56
Investimentos	57
Notas Finais	57
Análise Económica e Financeira	59
Resultados por Valências.....	63
1. Equipamento 1 – Sede.....	65
2. Equipamento 2 – Oliveira do Conde.....	70
3. Equipamento 3 – Residência Autónoma	71
4. Equipamento 4 – Formação Profissional.....	72
Demonstrações Financeiras.....	73
Balanço	75
Demonstração dos Resultados por Naturezas	76
Demonstração dos Fluxos de Caixa	77
Anexo às Demonstrações Financeiras.....	79
Pareceres	107
Parecer do Conselho Fiscal	
Certificação Legal de Contas	

revisão
AS
S.F.
D. Am.



INTRODUÇÃO

A Direção, no cumprimento das disposições estatutárias e legais aplicáveis, apresenta aos Excelentíssimos Associados o Relatório das Atividades desenvolvidas e Contas relativas ao Exercício de 2017, sistematizando, em termos de avaliação, os resultados, comparando as metas previstas e as alcançadas, tendo por base os indicadores, a análise dos eventuais desvios, a reflexão crítica e a identificação de ações de melhoria, bem como a execução de outras atividades não planeadas que vieram a ser propostas e implementadas no âmbito da dinâmica da Instituição e das solicitações das entidades externas.

O ano de 2017 foi marcado pelas comemorações do 35º aniversário da Instituição, que, no âmbito das mesmas, participou no cortejo das Cavalhadas de Vildemoinhos com três carros alegóricos e com um grupo de dança coreografada com clientes e colaboradores. Além disso, organizou em Viseu as comemorações do Dia Nacional de Paralisia Cerebral, a 20 de outubro, com a realização de atividades no Pavilhão Multiusos, com um concerto no Palácio do Gelo e com a inauguração de uma exposição de fotografias. Organizou, ainda, em parceria com o Instituto Piaget de Viseu, a Jornada Nacional “Criar Pontes para a Inclusão- Os desafios e as perspetivas na (D)Eficiência”. Realizou também um jantar comemorativo do 35º aniversário em que participaram ex dirigentes, atuais dirigentes, colaboradores e familiares dos mesmos.

O referido ano foi ainda marcado pelo processo de renovação da certificação EQUASS. O seu sucesso só foi possível com o empenho e a envolvimento de todas as partes interessadas que protagonizaram este processo que culminou na obtenção do certificado EQUASS.

Foram apresentadas candidaturas diversas para financiamentos de projetos que visaram suprimir necessidades descobertas pela Instituição, tais como ao INR IP, com o projeto ACESSIBILIDADES MAIS - NA ROTA DA (INFO)INCLUSÃO e execução do projeto RIA – Rumo à Inclusão e à Autossustentabilidade, financiado pelo BPI.

A Gestão procurou, ao longo do ano de 2017, fazer uma utilização racional dos recursos humanos, materiais e financeiros disponíveis, no sentido de obter o melhor desempenho organizacional, tendo em conta as disponibilidades financeiras provenientes dos recursos à disposição da Instituição.

É de salientar que os resultados demonstrados neste documento são fruto do empenho, determinação e o compromisso de todos os envolvidos. Desta forma, foi possível ultrapassarmos algumas dificuldades com que nos deparámos, atingindo, assim, o sucesso da maioria das ações propostas em plano de atividades.

A APCV

O Núcleo Regional de Viseu da Associação Portuguesa de Paralisia Cerebral (atualmente designada Associação de Paralisia Cerebral de Viseu) nasceu da necessidade de se apoiarem crianças e jovens com Paralisia Cerebral, do Distrito de Viseu, que até então tinham de se deslocar ao Núcleo Regional do Centro da A.P.P.C. e outras Instituições.

Em dezembro de 1982 iniciou a sua atividade na cave do Centro Regional de Segurança Social de Viseu, com material improvisado e cedido por outras Instituições, onde se desenvolveu um trabalho válido nas áreas da Reabilitação, Intervenção Socioeducativa e Integração Socioescolar.

Com o apoio da Santa Casa da Misericórdia de Viseu e de outras entidades oficiais e particulares, das quais se salienta o Centro Regional de Segurança Social, foi criado o Núcleo Regional de Viseu com sede na Quinta de Belém - Vildemoinhos.

Fizeram-se obras de restauro, adaptação e acessibilidade do edifício que foi cedido ao Núcleo, pela Santa Casa da Misericórdia de Viseu, ficando este dotado para o atendimento de sessenta crianças, em regime de Semi-internato, e duzentas em Ambulatório.

Paralelamente, foram feitos acordos nestas áreas com o Centro Regional de Segurança Social de Viseu.

Em 1990, o Núcleo Regional de Viseu adquiriu um edifício anexo, onde funcionava um Jardim de Infância, bem como os terrenos a nascente do edifício.

Ainda neste ano, a Instituição iniciou o desenvolvimento de ações de formação, dirigidas a pessoas com deficiência, com base nas necessidades e expectativas das pessoas apoiadas e dos diagnósticos do tecido empresarial da região de Viseu.

Em 1992, celebrou um acordo de cooperação com a Direção Geral do Ensino Básico e Secundário, criando a Escola de Ensino Especial.

Ainda nesse ano, a Instituição celebrou um acordo de cooperação com o Centro Regional de Segurança Social de Viseu para a criação da resposta social Lar Residencial.

Em 1995, celebrou um acordo de cooperação com o Centro Regional de Segurança Social de Viseu para o desenvolvimento de atividades de CAO – Centro de Atividades Ocupacionais.

Em 1997, estabeleceu o Protocolo de Colaboração com o NAACE (Núcleo de Atendimento e Acessibilidade) da Câmara Municipal de Viseu, segundo o qual cede as suas viaturas e motoristas para o serviço de transporte de cidadãos com deficiência no Concelho de Viseu.

Em setembro de 1999, iniciaram as atividades no novo edifício destinado ao Centro de Atividades Ocupacionais.

Em 2000, celebrou dois novos acordos com o Centro Regional de Segurança Social de Viseu para o desenvolvimento de atividades ao nível da resposta CAO e Lar Residencial, no novo polo da Associação, sediado em Oliveira do Conde.

Em 2007, celebrou um acordo de cooperação com a Segurança Social / Educação / Saúde para o desenvolvimento da Resposta de intervenção integrada –Intervenção Precoce.

A 01 de janeiro de 2009, a Associação de Paralisia Cerebral de Viseu (associação fundada a 30 de março de 2004 por escritura pública) absorveu os passivos e ativos do Núcleo Regional de Viseu da Associação Portuguesa de Paralisia Cerebral - APCV.

A APCV – Associação de Paralisia Cerebral de Viseu -, ainda em 2009, adotou um modelo de gestão da qualidade alinhado pelos princípios base do EQUASS, modelo Europeu de Qualidade em Serviços Sociais. Um dos desafios que se colocaram à organização no ano 2011 foi a primeira certificação pelo nível de *Assurance* do referido modelo, tendo vindo sempre de forma contínua a ser renovada.

Em 2015, a APCV – Associação de Paralisia Cerebral de Viseu - procedeu ao registo no INR, I.P. enquanto Organização Não Governamental das Pessoas com Deficiência de Âmbito Local, estando registada com o n.º 104 /2015.

Em 2016 celebrou um acordo de cooperação com a Segurança Social para desenvolvimento de atividades ao nível da resposta social Residência Autónoma.

Atualmente, desenvolve ainda serviços de medicina física e de reabilitação e no último semestre de 2017 abriu as portas à comunidade com a concretização de um posto de vendas de produtos hortícolas denominado “RIA na Quinta” (resultado de uma candidatura ao BPI Capacitar com o projeto “Rumo à Inclusão e Autossustentabilidade”).

Tem vindo, ao longo dos seus anos de existência, a apresentar diversos projetos sociais e a incorporar abordagens inovadoras que permitam a prossecução dos seus fins estatutários, com vista à satisfação das necessidades das pessoas que apoia e de todos os seus “stakeholders”.

A APCV dá apoio a mais de 500 pessoas com deficiência, incapacidade e/ou desvantagem, de ambos os géneros, e conta com uma equipa de trabalho que ronda os 130 colaboradores, distribuídos nas Respostas Sociais e Serviços disponibilizados.

EQUIPAMENTO 1 - SEDE

- Ambulatório
- Intervenção Precoce
- Centro de Recursos para a Inclusão
- Serviço de Medicina Física e de Reabilitação
- Centro de Atividades Ocupacionais I
- Centro de Atividades Ocupacionais II
- Lar Residencial

EQUIPAMENTO 2 - OLIVEIRA DO CONDE

- Centro de Atividades Ocupacionais
- Lar Residencial

EQUIPAMENTO 3 - RESIDÊNCIA AUTÓNOMA

EQUIPAMENTO 4 - FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Operador/a de Informática
Operador/a de Jardinagem
Assistente Administrativo/a
Assistente Familiar e de Apoio à Comunidade
Carpinteiro/a de Limpos
Operador/a Agrícola

PRINCÍPIOS DE AÇÃO

Visão

Ser Organização de referência na promoção da Reabilitação e da Qualidade de Vida dos seus Clientes e Famílias

MISSÃO

Promover a inclusão social da pessoa com deficiência, incapacidade e/ou em situação de desvantagem, com rigor, equidade e solidariedade.

VALORES

- Confidencialidade
- Privacidade
- Integridade
- Responsabilidade
- Rigor
- Equidade
- Solidariedade

CONFIDENCIALIDADE

A organização e todos os seus colaboradores devem proteger a dignidade, a privacidade e a confidencialidade dos indivíduos que apoiam, agindo de uma forma sigilosa no âmbito da ética profissional que lhes é devida.

PRIVACIDADE

A organização e todos os seus colaboradores respeitam espaços e tempos afetos à fruição dos clientes.

INTEGRIDADE

A organização e todos os seus colaboradores devem respeitar os deveres e direitos de todas as partes interessadas e regras organizacionais de conduta.

RESPONSABILIDADE

A organização e todos os seus colaboradores agem de acordo com a missão, políticas e os requisitos do cargo e justifica as suas próprias ações.

RIGOR

A organização e todos os seus colaboradores tomam decisões com base em factos e executam tarefas e registos conforme definido nos procedimentos.

EQUIDADE

A organização e todos os seus colaboradores deverão reger-se com isenção, respeito, desprovidos de preconceitos ou discriminações de qualquer natureza, tendo sempre uma conduta de acordo com os valores definidos pela Constituição da República Portuguesa e a Carta dos Direitos Humanos.

SOLIDARIEDADE

A organização e todos os seus colaboradores assumem a interdependência e ajuda recíproca para a garantia da qualidade dos serviços.

POLÍTICAS

POLÍTICA DA QUALIDADE

A política de atuação da APCV – ASSOCIAÇÃO DE PARALISIA CEREBRAL DE VISEU - rege-se pela inovação, integridade, qualidade e profissionalismo de quem trabalha diariamente com o objetivo de responder de forma rápida e eficaz às necessidades dos seus clientes.

Assim, a Direção da APCV – ASSOCIAÇÃO DE PARALISIA CEREBRAL DE VISEU - estabeleceu como princípios orientadores:

1. Garantir a plena satisfação dos seus clientes, através dos serviços fornecidos, cumprindo os seus requisitos, os do Modelo EQUASS, bem como os legais aplicáveis.
2. Proporcionar aos seus colaboradores um ambiente de trabalho acolhedor, aliciante e motivador, disponibilizando meios e recursos, bem como formação especializada necessária ao bom desempenho das suas funções.
3. Apostar na melhoria contínua do SGQ da organização como objetivo permanente, otimizando recursos e processos, de forma a obter vantagens acrescidas para os seus clientes e partes interessadas.

POLÍTICAS DA ORGANIZAÇÃO

A prestação de serviços das respostas sociais e serviços da APCV é balizada por dez Políticas da Organização alinhadas com os dez princípios enunciados pela marca europeia EQUASS (European, Quality in Social Services):

POLÍTICA DA LIDERANÇA

A APCV pretende ser uma organização de referência na promoção da qualidade de vida da pessoa com deficiência e suas famílias.

Para a prossecução da sua missão e visão, a gestão compromete-se:

- A uma boa governação, a privilegiar as boas práticas, a inovação social, o planeamento e a melhoria contínua, utilizando todos os recursos de forma eficiente.
- A disseminar as suas políticas a todas as partes interessadas, a interagir com a comunidade, assegurando a participação de todos com rigor e transparência, contribuindo, assim, para uma sociedade mais aberta e inclusiva.

POLÍTICA DE RECURSOS HUMANOS

A APCV define, implementa e controla o seu compromisso relativo ao recrutamento, seleção, formação, desempenho, avaliação, reconhecimento e promoção dos seus colaboradores.

Acredita que os seus colaboradores são a sua maior força para responder às necessidades e expectativas do cliente, e dar cumprimento aos objetivos da organização, promovendo uma cultura de envolvimento e participação.

POLÍTICA DE ÉTICA

A APCV compromete-se a salvaguardar o respeito pela dignidade, integridade, privacidade e confidencialidade, orientando a sua ação com rigor e justiça social na prevenção de riscos, relativamente a todas as partes interessadas.

POLÍTICA DE DIREITOS

A defesa e a promoção dos direitos de todas as pessoas com deficiência, incapacidade e/ou em situação de desvantagem é um dos valores fundamentais da APCV. Nas nossas práticas diárias garantimos a adoção de atitudes positivas e não discriminatórias e asseguramos o consentimento informado e a igualdade de oportunidades, tratamento, liberdade de escolha, autodeterminação e participação.

POLÍTICA DE PARCERIAS

A APCV coopera ativamente com diferentes entidades públicas e privadas, maximizando sinergias de modo a promover a continuidade dos serviços, alcançando resultados mais eficazes, garantindo a sustentabilidade organizacional e uma sociedade mais inclusiva.

POLÍTICA DE PARTICIPAÇÃO

A APCV acredita e adota mecanismos que visam a participação das pessoas apoiadas como membros ativos na nossa organização e na comunidade atenta às especificidades, competências, capacidades e estatuto jurídico, para alcançar uma sociedade mais justa e inclusiva.

POLÍTICA DE ABORDAGEM CENTRADA NA PESSOA

Direcionamos os nossos serviços para promoção da qualidade de vida das pessoas apoiadas e potenciais beneficiários, tendo em atenção as necessidades e expectativas de cada uma, o meio físico e social em que se insere, garantindo o seu envolvimento desde a admissão/acolhimento até à avaliação dos serviços prestados, de forma a atingir os objetivos estabelecidos.

POLÍTICA DE ABRANGÊNCIA

A APCV disponibiliza um conjunto de serviços aos seus clientes de forma contínua e ao longo da vida através de uma equipa multidisciplinar, garantindo uma resposta o mais abrangente possível numa abordagem holística, considerando os contributos individuais e recorrendo às parcerias necessárias.

POLÍTICA DE ORIENTAÇÃO PARA OS RESULTADOS

Estabelecemos objetivos ambiciosos em todas as áreas de atuação, medimos e avaliamos continuamente a sua execução. Orientamos as nossas atividades de forma a obter os melhores resultados para a nossa Organização, clientes e outras partes interessadas.

POLÍTICA DE MELHORIA CONTINUA

A melhoria contínua é um dos pilares da nossa atuação. Queremos ser proactivos na deteção das necessidades do mercado e com base no feedback dos clientes e outras partes interessadas, comprometendo-nos na busca de soluções inovadoras para aumentar a eficiência e eficácia das nossas respostas.

POLÍTICA DE PREVENÇÃO DE ABUSO, NEGLIGÊNCIA E MAUS TRATOS

A APCV direciona a sua ação para o respeito integral da pessoa com deficiência, incapacidade e/ou em situação de desvantagem e dos seus direitos expressos na Declaração de Direitos das Pessoas com Deficiência. Compromete-se a não permitir qualquer tipo de abuso ou maus tratos, a prevenir os fatores de risco, nomeadamente através do planeamento dos cuidados básicos, em realizar ações de formação aos colaboradores sobre negligências e maus

tratos, a definir e disseminar procedimentos para a comunicação de situações de negligências e maus tratos e tratar de forma célere e imparcial todas as situações sinalizadas.

ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

EQUIPAMENTO 1 - SEDE

Ambulatório//Reabilitação		Prestou apoio a 200 clientes/utentes	
Centro de Atividades Ocupacionais	Centro de Atividades Ocupacionais I	Prestou apoio a 30 clientes/utentes (VISEU)	56
	Centro de Atividades Ocupacionais II	Prestou apoio a 26 clientes/utentes (VISEU)	
Lar Residencial		Prestou apoio a 16 clientes/utentes	
Centro de Recursos para a Inclusão		Prestou apoio a 222 alunos nos Agrupamentos de Escolas de Carregal do Sal, Mangualde, Mortágua, Sátão, Santa Comba Dão, Vila Nova de Paiva e Aguiar da Beira.	
Intervenção precoce		Prestou apoio a 161 clientes/utentes	
SMRF		Prestou apoio a 38 clientes	

EQUIPAMENTO 2 - OLIVEIRA DO CONDE

Centro de Atividades Ocupacionais	Prestou apoio a 30 clientes/utentes
Lar Residencial	Prestou apoio a 15 clientes/utentes

EQUIPAMENTO 3 – RESIDÊNCIA AUTÓNOMA

Residência Autónoma	Prestou apoio a 3 clientes
---------------------	----------------------------

EQUIPAMENTO 4 – FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Formação Profissional	Prestou apoio a 75 clientes/formandos
-----------------------	---------------------------------------

OBJETIVOS OPERACIONAIS (EXECUÇÃO)

OBJETIVO ESTRATÉGICO:	GARANTIR A SUSTENTABILIDADE DA ORGANIZAÇÃO NO DOMÍNIO ECONÓMICO E FINANCEIRO						
------------------------------	---	--	--	--	--	--	--

OBJETIVO OPERACIONAL	1. Submeter candidatura a uma medida que viabilize o financiamento para construção de lar residencial integrado na Quinta do Alter e Patarrego, em Vildemoinhos.						
-----------------------------	---	--	--	--	--	--	--

RESPOSTA	LOCAL	DATA	RESPONSÁVEL	INDICADOR	META	RESULT.	DESVIO
-----	Viseu	Jan-Dez	Direção Diretor de Serviços Gestor de Projetos Contabilista Certificado	Apoios financeiros obtidos	-----	-----	NA

ANÁLISE DOS DESVIOS: Não foram abertos concursos em 2017.

OBJETIVO OPERACIONAL	2. Submeter candidaturas a apoios ao Quadro Comunitário, ao INR IP e a empresas que possibilitem apoios financeiros para a organização.						
-----------------------------	--	--	--	--	--	--	--

RESPOSTA	LOCAL	DATA	RESPONSÁVEL	INDICADOR	META	RESULT.	DESVIO
-----	Viseu	Jan-Dez	Direção Diretor de Serviços Gestor de Projetos Contabilista Certificado Diretores Técnicos	Número de candidaturas apresentadas vs número de candidaturas aprovadas	2	2	0

ANÁLISE DOS DESVIOS: Foi elaborada/aprovada candidatura ao INR IP projeto acessibilidades mais - na rota da (info)inclusão e POISE 3.01 QPDI.

OBJETIVO OPERACIONAL	3. Realizar duas iniciativas de angariação de fundos						
-----------------------------	---	--	--	--	--	--	--

RESPOSTA	LOCAL	DATA	RESPONSÁVEL	INDICADOR	META	RESULT.	DESVIO
-----	Viseu	Jan-Dez	Direção Diretor de Serviços Diretores Técnicos	Apoios financeiros obtidos	2	3	+1

ANÁLISE DOS DESVIOS: Foram realizadas duas iniciativas de angariação de fundos, mais concretamente no Continente Retail Park, concerto de Ano Novo e Reis 2017 (Promovido pela CMV em colaboração com Teatro Viriato) e Concerto de Natal promovido pelo Conservatório de Música de Viseu

OBJETIVO OPERACIONAL	4. Maximizar os proveitos e racionalizar os custos, tendo em conta a envolvente económico-financeira						
-----------------------------	---	--	--	--	--	--	--

RESPOSTA	LOCAL	DATA	RESPONSÁVEL	INDICADOR	META	RESULT.	DESVIO
-----	Viseu	Jan-Dez	Direção	Relatórios de gestão periódicos	-42 523,77 (orçamento 2017)	-40 766,3 (2017)	-1 757,46

ANÁLISE DOS DESVIOS:

OBJETIVO OPERACIONAL	5. Supervisionar e gerir os fluxos financeiros						
-----------------------------	---	--	--	--	--	--	--

RESPOSTA	LOCAL	DATA	RESPONSÁVEL	INDICADOR	META	RESULT.	DESVIO
-----	Viseu	Jan-Dez	Direção Diretor de Serviços Contabilista Certificado	Relatórios de gestão periódico	Trimestral	Atingido	0

ANÁLISE DOS DESVIOS:

OBJETIVO OPERACIONAL	6. Apresentar candidatura para eficiência energética						
-----------------------------	---	--	--	--	--	--	--

RESPOSTA	LOCAL	DATA	RESPONSÁVEL	INDICADOR	META	RESULT.	DESVIO
-----	Viseu	Jan-Dez	Direção Diretor de Serviços Gestor de Projetos Contabilista Certificado	Redução de custos	1	0	-1

ANÁLISE DOS DESVIOS: Devido a alteração das medidas de apoio às IPSS para candidatura para eficiência energética ser apenas para elaboração de diagnóstico e não para equipamento e meios.

Handwritten signature/initials

OBJETIVO ESTRATÉGICO: QUALIDADE DAS INTERVENÇÕES DAS RESPOSTAS SOCIAIS/SERVIÇOS E DA GESTÃO

OBJETIVO OPERACIONAL: 1. Implementar o plano de intervenção das diversas respostas sociais/serviços da APCV

RESPOSTA	LOCAL	DATA	RESPONSÁVEL	INDICADOR	META	RESULT.	DESVIO
-----	Viseu	Jan-Dez	Direção Diretor de Serviços Gestor da Qualidade Diretores Técnicos Coordenadores Chefias Colaboradores	Grau de execução do plano de atividades	81%	83%	+2%

ANÁLISE DOS DESVIOS: Houve um acréscimo do grau de execução do plano de atividades, de salientar o aumento das atividades com desvio positivo.

OBJETIVO OPERACIONAL: 2. Primeira fase de construção Lar Residencial

RESPOSTA	LOCAL	DATA	RESPONSÁVEL	INDICADOR	META	RESULT.	DESVIO
-----	Viseu	Set-Dez	Direção	Taxa de execução da obra	Execução de obra	Não atingido	-100%

ANÁLISE DOS DESVIOS: Tendo em consideração que não houve abertura de candidaturas para equipamentos e infraestruturas, não foi possível iniciar a obra. Este objetivo transitará para o próximo plano estratégico.

OBJETIVO OPERACIONAL: 3. Renovar a certificação EQUASS

RESPOSTA	LOCAL	DATA	RESPONSÁVEL	INDICADOR	META	RESULT.	DESVIO
-----	Viseu	Jul-Set	Direção Diretor de Serviços Gestor da Qualidade Diretores Técnicos Coordenadores Chefias	Certificação EQUASS	Certificação EQUASS	Atingido	0%

ANÁLISE DOS DESVIOS: Em dezembro foi realizada a auditoria externa, tendo a Instituição obtido a sua renovação do certificado EQUASS.

OBJETIVO OPERACIONAL: 4. Aumentar a eficácia da gestão

RESPOSTA	LOCAL	DATA	RESPONSÁVEL	INDICADOR	META	RESULT.	DESVIO
-----	Viseu	Jan-Set	Direção Diretor de Serviços Gestor da Qualidade Diretores Técnicos Coordenadores Chefias	Alargamento do referencial EQUASS ASSURANCE a todas as respostas sociais/serviços	Todas as Respostas Sociais	100%	0

ANÁLISE DOS DESVIOS: Todas as respostas sociais (certificadas e não certificadas) estão em conformidade com os princípios EQUASS, em termos de políticas, procedimentos e abordagens. Em termos de futuro, irá ser ponderada a possibilidade de submeter outras respostas sociais ao EQUASS 2018.

OBJETIVO OPERACIONAL: 5. Promover o desenvolvimento de novos projetos

RESPOSTA	LOCAL	DATA	RESPONSÁVEL	INDICADOR	META	RESULT.	DESVIO
-----	Viseu	Jan-Dez	Direção Diretor de Serviços Gestor da Qualidade Gestor de Projetos Diretores Técnicos Coordenadores Chefias	Número de projetos aprovados. Aumento dos serviços prestados aos clientes da APCV	2	2	0

ANÁLISE DOS DESVIOS: Foram executados 2 projetos, 1 que obteve apoio do INR IP e 1 outro no âmbito do POISE.

OBJETIVO OPERACIONAL 6. Aplicar escalas de medição da qualidade de vida							
RESPOSTA	LOCAL	DATA	RESPONSÁVEL	INDICADOR	META	RESULT.	DESVIO
-----	Viseu	Jan-Dez	Direção Diretor de Serviços Gestor da Qualidade Diretores Técnicos Coordenadores	Número de clientes abrangidos	Todos os clientes abrangidos pelo RIA	Foi aplicado a FEAPS a todos os clientes abrangidos pelo RIA	0

ANÁLISE DOS DESVIOS: A meta foi atingida, tendo sido aplicada a FEAPS como projeto piloto. Foi, ainda, aplicado a outros clientes/formandos, no entanto os seus resultados ainda não foram aferidos. Este objetivo irá ser reforçado no próximo plano estratégico.

OBJETIVO ESTRATÉGICO: COMUNICAÇÃO E IMAGEM POTENCIANDO AS PARCERIAS

OBJETIVO OPERACIONAL 1. Elaborar um plano de marketing e comunicação							
RESPOSTA	LOCAL	DATA	RESPONSÁVEL	INDICADOR	META	RESULT.	DESVIO
-----	Viseu	Jan-Dez	Direção Diretor de Serviços Gestor da Qualidade	Concretização do plano Número de ações planeadas vs concretizadas	Elaboração do plano	Não atingido	-100%

ANÁLISE DOS DESVIOS: Não foi concretizado este objetivo por falta de meios humanos especializados, no entanto foram adotadas ações de melhoria da comunicação, salientando a melhoria das acessibilidades ao site institucional. Este objetivo irá ser transitado para o próximo plano estratégico.

OBJETIVO OPERACIONAL 2. Participar na rede social dos concelhos de CLAS de Viseu							
RESPOSTA	LOCAL	DATA	RESPONSÁVEL	INDICADOR	META	RESULT.	DESVIO
-----	Viseu	Jan-Dez	Direção Representante da Direção no CLAS Viseu	Realização de atividades em parceria	1	4	+3

ANÁLISE DOS DESVIOS: Foi realizado em parceria a comemoração do dia Nacional de Paralisia Cerebral, *Workshop* de dança inclusiva, Inauguração no RIA na Quinta, Viseu Inclusivo: Exposição fotográfica.

OBJETIVO OPERACIONAL 3. Participar na rede social dos concelhos de CLAS de Carregal do Sal							
RESPOSTA	LOCAL	DATA	RESPONSÁVEL	INDICADOR	META	RESULT.	DESVIO
-----	Carregal do Sal	Jan-Dez	Direção Diretora Técnica	Realização de atividades em parceria	1	2	+1

ANÁLISE DOS DESVIOS: Foi realizada a atividade *Tarde Interativa* e a atividade *Feira Social*, em conjunto com as IPSS que fazem parte do CLAS.

OBJETIVO OPERACIONAL 4. Aumentar o número de parcerias locais							
RESPOSTA	LOCAL	DATA	RESPONSÁVEL	INDICADOR	META	RESULT.	DESVIO
-----	Viseu	Jan-Dez	Direção Diretor de Serviços Gestor da Qualidade Diretores Técnicos Coordenadores Chefias	Número de parcerias	61	64	+3

ANÁLISE DOS DESVIOS: Houve um aumento gradual, tendo como referência o número de parcerias efetuadas em 2016.

OBJETIVO OPERACIONAL 5. Operacionalizar o núcleo de voluntariado da APCV

RESPOSTA	LOCAL	DATA	RESPONSÁVEL	INDICADOR	META	RESULT.	DESVIO
-----	Viseu	Jan-Dez	Representante da Direção no CLAS Viseu	Número de voluntários	-----	-----	-100%

ANÁLISE DOS DESVIOS: A organização é uma instituição inscrita como recetora de voluntários na bolsa local de voluntariado. Em termos do núcleo, ainda não foi operacionalizada a sua concretização.

OBJETIVO OPERACIONAL 6. Melhorar o plano de comunicação organizacional

RESPOSTA	LOCAL	DATA	RESPONSÁVEL	INDICADOR	META	RESULT.	DESVIO
-----	Viseu	Jan-Dez	Direção Diretor de Serviços Gestor da Qualidade Diretores Técnicos Coordenadores Chefias	Aumento da eficácia comunicacional	Abranger os DT's e Responsáveis com ferramentas de comunicação interna	Atingido	0

ANÁLISE DOS DESVIOS: Manteve-se o correio eletrónico para comunicação interna de DT's e Chefias intermédias e a outros colaboradores em que a utilização deste meio seja fulcral para as funções que exercem na instituição.

OBJETIVO ESTRATÉGICO: MOTIVAÇÃO E GESTÃO DE COMPETÊNCIAS

OBJETIVO OPERACIONAL 1. Realizar a avaliação de desempenho

RESPOSTA	LOCAL	DATA	RESPONSÁVEL	INDICADOR	META	RESULT.	DESVIO
-----	Viseu e Oliveira do Conde	Jan-Fev	Direção Diretor de Serviços Gestor da Qualidade Diretores Técnicos Coordenadores Chefias	Resultados Avaliação de desempenho	73%	74%	1%

ANÁLISE DOS DESVIOS: O valor médio da avaliação de desempenho é satisfatório. Esta avaliação teve em consideração as competências e conhecimento de cada função. Em 2015 o valor médio foi de 72% e em 2014 de 69%. Verificamos um crescimento da taxa média ao nível da AD. De salientar que no ano de 2017 avaliou-se o ano 2016, conforme previsto no procedimento de AD.

OBJETIVO OPERACIONAL 2. Realizar a avaliação de satisfação dos colaboradores

RESPOSTA	LOCAL	DATA	RESPONSÁVEL	INDICADOR	META	RESULT.	DESVIO
-----	Viseu e Oliveira do Conde	Jan-Fev	Direção Diretor de Serviços Gestor da Qualidade Diretores Técnicos Coordenadores Chefias	Resultados da avaliação	81,6%	73%	-8,6%

ANÁLISE DOS DESVIOS: De acordo com os resultados da avaliação de satisfação, podemos verificar uma redução da taxa de satisfação de 8,25 % em comparação com o ano de 2015 (81,25%), uma taxa de satisfação de 8,5% em comparação com o ano de 2014 (81,5%). Constata-se, na análise dos resultados, que as questões em que os colaboradores manifestaram uma menor satisfação foi ao nível da evolução da carreira, montante do salário e regalias e benefícios concedidos. De referir que a Instituição, em termos de carreira, rege-se de acordo com o CCT IPSS, sendo que os salários são mais baixos que noutras convenções coletivas de trabalho. De salientar que no ano de 2017 avaliou-se o ano 2016, conforme previsto no procedimento de Avaliação de satisfação.

OBJETIVO OPERACIONAL 3. Implementar o plano de formação dos colaboradores

RESPOSTA	LOCAL	DATA	RESPONSÁVEL	INDICADOR	META	RESULT.	DESVIO
-----	Viseu e Oliveira do Conde	Jan-Dez	Direção Diretor de Serviços Gestor da Qualidade Diretores Técnicos Coordenadores Chefias	-----	-----	-----	NA

ANÁLISE DOS DESVIOS: NA.: As ações de formação interna que foram sinalizadas por levantamento de necessidades aguardam a abertura de fase de candidaturas para financiamento de formação modular de ativos. Foram desenvolvidas em 2017 jornadas nacionais em parceria com o Instituto Piaget, tendo abordado várias temáticas ligadas à deficiência. Também houve em 2017 a concessão de tempo para frequência de formação (externa) e de acordo com o procedimento gestão de formação, ponto 4.2.

OBJETIVO OPERACIONAL 4. Realizar atividades de convívio entre colaboradores							
RESPOSTA	LOCAL	DATA	RESPONSÁVEL	INDICADOR	META	RESULT.	DESVIO
-----	Viseu	Jan-Dez	Direção Diretor de Serviços Gestor da Qualidade Diretores Técnicos Coordenadores Chefias Colaboradores	Numero de iniciativas	1	1	0

ANÁLISE DOS DESVIOS: Foi realizado um jantar convívio comemorativo dos 35º aniversário da APCV, que juntou colaboradores, órgãos sociais dos diversos mandatos desde a sua fundação.

ATIVIDADES POR VALÊNCIA/SERVIÇOS DA ASSOCIAÇÃO DE PARALISIA CEREBRAL DE VISEU

EQUIPAMENTO 1 - AMBULATÓRIO

O Ambulatório é uma resposta social que consiste na prestação de serviços especializados na área da Reabilitação a pessoas com paralisia cerebral, doenças neurológicas afins e outras perturbações do desenvolvimento e suas famílias do Distrito de Viseu, em regime de Ambulatório, a partir dos sete anos até deixar de existir a necessidade. É desenvolvida por profissionais de diferentes áreas, nomeadamente terapeuta ocupacional, fisioterapeuta, terapeuta da fala, psicólogo, assistente social e técnico de reabilitação.

Esta resposta social possui acordo com a Segurança Social para a prestação de apoio a 200 clientes.

ATIVIDADES PLANEADAS

PROCESSOS/ ATIVIDADES	PERÍODO	LOCAL	OBJETIVO	INDICADORES	METAS	RECURSOS HUMANOS
Atendimentos a clientes com intervenção sistemática	02/01/2017 29/12/2017	APCV	Promover a (re)habilitação a 200 pessoas com paralisia cerebral, doenças neurológicas afins, problemas do desenvolvimento e outros, com recurso aos diferentes serviços: Serviço Social, Fisioterapia, T. Ocupacional, T. Fala, Psicologia.	Média da relação mensal dos utentes abrangidos por acordo cooperação	100%	Diretor/a Técnica Equipa Multidisciplinar
Evidências da concretização Listagem mensal de clientes.				Análise crítica Meta atingida. Como ação de melhoria deve ser analisada a pertinência do indicador de performance, de modo a apresentar dados + objetivos		Avaliação final 100% Desvio 0%
Avaliação em contexto domiciliário	02/01/2017 29/12/2017	Domicílios dos Clientes	Apoiar, ensinar, orientar clientes/famílias no domicílio quando pertinente ou solicitado pelas famílias	Número de saídas externas efetuadas vs previstas	80%	Diretor/a técnica Equipa multidisciplinar
Evidências da concretização Registo de serviço social				Análise crítica As saídas foram identificadas pelo Serviço Social Das 4 saídas externas identificadas foram concretizadas na sua plenitude. Necessidade de definir em planeamento horário para execução desta atividade.		Avaliação final 100% Desvio +20%
Avaliação em Equipa Especializada	02/01/2017 29/12/2017	APCV	Proceder a avaliação e orientação, encaminhamento a candidatos	Número de 1ªs Avaliações e encaminhamentos previstos vs efetuadas	100%	Diretor/a técnica Equipa técnica especializada
Evidências da concretização Fichas de 1ª avaliação equipa preenchida				Análise crítica Foram efetuadas 9 1ªs avaliações das 10 marcadas. Foi dada prioridade a candidatos que reuniam os requisitos previstos em Regulamento Interno e os sinalizados pela equipa como prioritários. Esta meta não foi atingida devido à falta do candidato.		Avaliação final 90% Desvio -10%
Talas e gessos	02/01/2017 30/12/2017	APCV	Potenciar o desenvolvimento motor e prevenir o agravamento ou instalação de deformidades e retrações musculares	Número de aplicações solicitadas vs efetuadas	100%	Diretor/a técnica Fisioterapeuta Terapeuta ocupacional
Evidências da concretização Registo mensal de Gessos e Talas				Análise crítica Meta atingida. Das 20 aplicações/execuções (15		Avaliação final 100%

PROCESSOS/ ATIVIDADES	PERÍODO	LOCAL	OBJETIVO	INDICADORES	METAS	RECURSOS HUMANOS
				aplicações de gessos e 5 execuções de talas) solicitadas foram todas efetuadas na sua totalidade	Desvio	0%
Execução de atividades definidas em PI	02/01/2017 a 29/12/2017	APCV	Promover o aumento da Qualidade de Vida dos clientes apoiados	Taxa de execução do objetivo de Qualidade de Vida	62%	Diretor/a Técnica Equipa Multidisciplinar
Evidências da concretização Monitorizações de PI's				Análise crítica De destacar que estas conquistas são o resultado de um trabalho de sistematização e com progressos evidenciados nos resultados da monitorização do PI.	Avaliação final Desvio	75,6% +13,6%
Reunião e acompanhamento dos docentes nas sessões terapêuticas, com as devidas autorizações nos termos legais	02/01/2017 a 29/12/2017	APCV	Promover a discussão de casos, troca de informações, consultoria aos agentes educacionais que apoiam os clientes de ambulatório	Número de reuniões e relatórios solicitados vs número de relatórios e reuniões efetuadas	80%	Diretor/a Técnica Equipa Multidisciplinar
Evidências da concretização Registo dos pedidos e relatórios efetuados que se encontram arquivados no processo individual do cliente				Análise crítica Foram efetuados 21 relatórios de acordo com solicitação do próprio e /ou representantes legais.	Avaliação final Desvio	100% +20%
Espaço Lúdico/Ludoteca	02/01/2017 a 29/12/2017	APCV	Promover o brincar e a interação social	Número de clientes apoiados vs número clientes previstos	100%	Animadora Social
Evidências da concretização Lista de presenças nas atividades lúdico/recreativas				Análise crítica Dos 19 clientes previstos, todos foram apoiados.	Avaliação final Desvio	100% 0%
Grupo de auto-determinação	02/01/2017 a 30/12/2017	APCV	Desenvolver a consciência pessoal e grupal. Desenvolver competências de autonomia pessoal e participação social. Promover a capacidade de decisão assertiva	Índice de autonomia pessoal e participação social avaliado através de uma escala adaptada	10%	Psicólogo
Evidências da concretização Resultados da aplicação da escala adaptada				Análise crítica Foi atingido 10% de incremento no índice em todos os participantes.	Avaliação final Desvio	10% 0%
Reavaliação/Consulta a clientes/famílias sem necessidade de intervenção sistemática - Semestrais	05/04/2017 a 18/04/2017 a 04/09/2017 a 15/09/2017	APCV	Acompanhar, supervisionar e orientar 50 clientes e suas famílias sem necessidade de intervenção sistemática	Número de intervenções previstas vs efetuadas	70%	Diretor/a Técnica Equipa Multidisciplinar
Evidências da concretização Convocatórias para reavaliação/consultoria				Análise crítica Foram convocados 41 clientes, destes, 16 clientes faltaram. De salientar que durante este ano. foram implementadas medidas corretivas de acordo com as orientações da entidade financiadora.	Avaliação final Desvio	50% -20%
Dia da Família II	08/05/2017 a 13/05/2017	APCV	Comemorar o Dia da Família em virtude da importância da abordagem sistémica no Ambulatório	Grau de Satisfação dos clientes com a atividade/Nº de participantes previstos vs presentes	75%	Equipa Multidisciplinar Animadora sociocultural
Evidências da concretização Registo fotográfico, artigo no jornal interno, quadro de registo de sementeira				Análise crítica Dos 200 clientes da Resposta social, participaram nesta atividade 97. De salientar que não foram contabilizadas as famílias, indicador que deve se ter em consideração em futura atividade.	Avaliação final Desvio	48,5% -26,5%
XII Festa do Livro	22/05/2017 a 09/06/2017	Receção da APCV	Sensibilizar e orientar para a escolha do tipo de livro/brinquedo; Facilitar o acesso ao brinquedo adaptado e livro	Número de aquisições de livros e brinquedos vs número de brinquedos e livros disponíveis	30%	Animadora sociocultural Equipa técnica (T. fala; T. Ocupacional e Psicólogo)
Evidências da concretização Lista de livros rececionados/lista de livros vendidos				Análise crítica Dos 545 livros expostos foram adquiridos 130 livros.	Avaliação final Desvio	24% -6%
Reuniões de equipa técnica	02/01/2017 a 29/12/2017	APCV	Discutir casos em equipa e definir estratégias de intervenção dentro do estipulado em PI	Número de reuniões previstas vs efetuadas	80%	Diretor/a técnica Equipa Multidisciplinar

PROCESSOS/ ATIVIDADES	PERÍODO	LOCAL	OBJETIVO	INDICADORES	METAS	RECURSOS HUMANOS
Evidências da concretização				Análise crítica		
Atas				Das 43 previstas foram realizadas 41 reuniões.		Avaliação final 95,3% Desvio +15,3%
Reuniões Gerais de Programação	01/09/2017 29/10/2017	Sala de reunião do ambulatório	Executar a política da participação e orientação para resultados Definir com a equipa o cronograma de atendimentos por área/técnico	Horário e agendamento dos atendimentos com a equipa de intervenção Concordância dos clientes/famílias com a programação- Declaração	100%	Diretor/a Técnica Equipa Multidisciplinar Administrativo
Evidências da concretização				Análise crítica		
Programação efetuada, registo de horas de trabalho				Meta atingida.		Avaliação final 100% Desvio 0%
Elaboração, Monitorização e Revisão de PI's	02/01/2017 29/12/2017	Sala de reunião do ambulatório Salas com sistemas informáticos	Executar a política da abordagem centrada na pessoa e da participação.	Número de clientes apoiados vs número de pi's elaborados, monitorizados e revistos	100%	Diretor/a Técnica Equipa Multidisciplinar
Evidências da concretização				Análise crítica		
PI's elaborados, monitorizados e revistos				Meta atingida		Avaliação final 100% Desvio 0%
Atividades Aquáticas Adaptadas	02/01/2017 29/12/2017	APCV	Promover, através de uma atividade complementar, a adaptação ao meio aquático, o bem-estar e o desenvolvimento psicomotor.	Número de clientes apoiados	100%	Diretor/a técnica Técnico de reabilitação
Evidências da concretização				Análise crítica		
Registo de apoios				Foram apoiados os clientes previstos em planeamento.		Avaliação final 100% Desvio 0%
Equitação com fins terapêuticos	02/01/2017 29/12/2017	Centro Hipico Farminhão	Promover, através de uma atividade complementar, o desenvolvimento biopsicossocial de 28 clientes	Número de clientes apoiados	90%	Diretor/a técnica Terapeuta Ocupacional
Evidências da concretização				Análise crítica		
Registos de presença				Meta superada. 26 clientes usufruíram desta atividade complementar.		Avaliação final 92,8% Desvio + 2,8%
Desporto e Recreação (Boccia, Triciclo, Tricicleta, Ginástica, Ténis de Mesa, Badminton, Zarabatana, Movimento e Dança, Exercícios nos aparelhos de cardio e fitness e Jogos Lúdicos e Recreativos)	02/01/2017 29/12/2017	APCV	Desenvolver atividades desportivas e recreativas regulares	Grau de satisfação dos clientes	75% (15 Clientes)	1 Monitor Desporto
Evidências da concretização				Análise crítica		
-----				Esta avaliação não foi realizada, por motivos de ausência prolongada por motivo de doença do RH da atividade.		Avaliação final ---- Desvio -75%

(AMBULATÓRIO – ATIVIDADES PLANEADAS)

REFLEXÃO CRÍTICA

Face à necessidade de reorganização da Resposta Social Ambulatório, houve, em 2017, alterações nas equipas/colaboradores que prestam serviço na referida resposta.

Neste sentido, no último trimestre, a Resposta Social Ambulatório deixou de ter apenas uma equipa, passando a funcionar com duas, organizadas com base na divisão do Distrito, por Concelhos. Assim, passou a ser constituída pela Equipa – Sul e Norte do Distrito e pela Equipa do Concelho de Viseu. Também foram analisadas as funções e atribuições do gestor de caso, sendo que este constitui um elemento de articulação entre todos os intervenientes, facilitando a comunicação e coordenação entre os recursos necessários para a concretização do plano individual e o cliente/significativos.

PONTOS FORTES:

Equipa multidisciplinar; meios e recursos suficientes para fazer face às necessidades legítimas dos clientes e seus representantes legais.

AÇÕES DE MELHORIA A IMPLEMENTAR:

As ações de melhoria sinalizadas em cada uma das atividades, devem ser implementadas e monitorizadas em reuniões de equipa. Consistem, na sua maioria, na melhoria da definição dos indicadores de performance. Devem, ainda, ser implementados mecanismos que reduzam a taxa de absentismo dos clientes aos apoios.

EQUIPAMENTO 1 - INTERVENÇÃO PRECOCE

Esta estrutura prestadora de serviços rege-se pelo estipulado no Decreto-Lei 281/2009 de 6 de Outubro e segue as normas regulamentadoras emitidas pelo Sistema Nacional de Intervenção Precoce na Infância (SNIPI). Os destinatários são crianças (entre os 0 e os 6 anos) com alterações nas funções ou estruturas do corpo que limitam o desenvolvimento individual, social e a participação em atividades adequadas à sua idade ou com risco grave de atraso de desenvolvimento, bem como as suas famílias, das áreas geográficas de Viseu, Castro Daire, Carregal do Sal, Santa Comba Dão e Mortágua. De acordo com as orientações do SNIPI, esta resposta social é constituída por uma Técnica de Serviço Social, uma Psicóloga e uma Terapeuta Ocupacional. Esta equipa intervém, em estreita articulação e num trabalho transdisciplinar, nas Equipas Locais de Intervenção (ELIs) de Viseu, Castro Daire e Santa Comba Dão (abrange os concelhos de Santa Comba Dão, Carregal do Sal e Mortágua). O acordo de cooperação, renovado em outubro de 2010, abrange 72 crianças/famílias dos concelhos acima referidos.

Ao longo do ano 2017 foram apoiadas duzentas e vinte e nove (229) famílias/crianças, numa média de cento e sessenta (160) crianças apoiadas por mês. Foram admitidos setenta e um (71) novos casos e tiveram alta setenta e três (73) - por terem transitado para o 1ºCiclo (46), deixarem de possuir os critérios de elegibilidade definidos pelo SNIPI e/ou objetivos atingidos (16), terem transitado para outra ELI (6), mudança de residência (9) ou decisão da família (2).

ATIVIDADES PLANEADAS

PROCESSOS/ ATIVIDADES	PERÍODO	LOCAL	OBJETIVO	INDICADORES	METAS	RECURSOS HUMANOS
Construção do Plano Individual de Intervenção Precoce (PIIP) e sua monitorização com a família.	02/01/2017 29/12/2017	Sedes das ELIs Gabinete de IPI Domicílios Creches/JI	Executar as políticas da abordagem centrada na pessoa, da participação e da orientação para resultados	Nº de clientes com intervenção direta da equipa vs nº de PIIPs elaborados	100% em Clientes e seus significativos	Equipa Técnica ELI's
Evidências da concretização Planos Individuais de Intervenção Precoce (PIIP's), constantes nos processos individuais.				Análise crítica Todos os clientes têm um PIIP, realizado em conjunto com a família e outros intervenientes no desenvolvimento da criança.		Avaliação final 100% Desvio 0%
Reuniões com ELIs	02/01/2017 29/12/2017	Sede das ELIs e/ou Centros de Saúde dos Concelhos abrangidos	Executar as políticas da parceria e da orientação para resultados	Taxa de participação do elemento responsável nas reuniões realizadas pelas ELIs	90% em colaboradores da IPI	Coordenadora/ Técnica de Serviço Social ELI's
Evidências da concretização Atas das reuniões constantes nas sedes das ELI's.				Análise crítica As técnicas da APCV têm feito um esforço para estar sempre, no mínimo um elemento presente nas reuniões das ELI's.		Avaliação final 93% Desvio +3%

PROCESSOS/ ATIVIDADES	PERÍODO	LOCAL	OBJETIVO	INDICADORES	METAS	RECURSOS HUMANOS
Reuniões de Equipa Técnica	02/01/2017 29/12/2017	Gabinete de Intervenção Precoce	Executar as políticas da orientação para resultados e da abordagem centrada na pessoa	Taxa de participação dos elementos da equipa técnica	95% em colaboradores da IPI	Coordenadora Equipa técnica da IPI
Evidências da concretização Atas das reuniões de equipa.				Análise crítica O desvio deve-se ao facto de as técnicas, por vezes, necessitarem do tempo das reuniões para realização de avaliações, PIIP's e relatórios de crianças/famílias.	Avaliação final 85% Desvio - 10%	
Reuniões de apresentação/informação dos elementos das ELIs com os significativos dos clientes	02/01/2017 29/12/2017	Sedes das ELIs	Executar as políticas da participação, da abordagem centrada na pessoa e da parceria	Nº de clientes admitidos vs nº de reuniões realizadas	95% em clientes e seus significativos	Coordenadora/ Técnica de Serviço Social ELIs
Evidências da concretização Atas das reuniões constantes nas sedes das ELI's. Fichas de caracterização da criança/família, constantes nos processos individuais.				Análise crítica As técnicas da APCV têm feito um esforço para estar sempre, no mínimo um elemento presente nas reuniões de apresentação dos clientes.	Avaliação final 100% Desvio + 5%	
Avaliações globais do desenvolvimento; avaliações psicológicas; avaliações sociais	02/01/2017 29/12/2017	Sede das ELIs Domicílios dos clientes Creches/JI	Executar as políticas da abordagem centrada na pessoa e da orientação para resultados	Proporção de avaliações realizadas em relação às necessidades dos clientes e seus significativos	95% em clientes e seus significativos	Equipa técnica ELI's
Evidências da concretização Relatórios de avaliação constantes nos processos individuais.				Análise crítica A equipa tem gerido os horários por forma a responder a todas as solicitações.	Avaliação final 95% Desvio 0	
Contato/Articulação com os outros serviços de apoio ao cliente e seus significativos	02/01/2017 29/12/2017	Comunidade	Executar as políticas de parceria e da participação	Proporção de contactos/articulações em relação às necessidades dos clientes	100% em clientes e seus significativos	Equipa Técnica ELI's Partes interessadas
Evidências da concretização Registo de contactos e diligências constantes nos processos individuais.				Análise crítica Sempre que se verifica necessidade ou por solicitação da família e/ou outros elementos das ELI's a equipa tem realizado a devida articulação.	Avaliação final 100% Desvio 0	
Encaminhamento de clientes para avaliação/intervenção em outros serviços da comunidade sempre que a IPI não tenha capacidade	02/01/2017 29/12/2017	APCV Comunidade	Executar as políticas de parceria e da abrangência	Proporção de encaminhamentos realizados em relação às necessidades das famílias	100% em clientes e seus significativos	Coordenadora Equipa técnica ELI's Partes interessadas
Evidências da concretização Registo de contactos e diligências constantes nos processos individuais e atas das reuniões das ELIs.				Análise crítica Sempre que se verifica necessidade e/ou por solicitação da família ou contexto educativo, a equipa procura encaminhar para os serviços existentes na comunidade.	Avaliação final 100% Desvio 0%	
Consultoria colaborativa aos outros elementos das ELIs e famílias	02/01/2017 29/12/2017	Sedes das ELI's Domicílios Creches/JI	Executar as políticas de parceria e da abrangência	Proporção de atividades de consultoria realizadas em relação às necessidades das famílias e ELI's	95% em partes interessadas	Equipa técnica ELI's
Evidências da concretização Registo de contactos e diligências e relatórios ou planos de intervenção sempre que necessário, constantes nos processos individuais de cada cliente.				Análise crítica Tem havido um esforço por parte das profissionais, no sentido de intervir cada vez mais com base num modelo transdisciplinar.	Avaliação final 95% Desvio 0%	

PROCESSOS/ ATIVIDADES	PERÍODO	LOCAL	OBJETIVO	INDICADORES	METAS	RECURSOS HUMANOS
Intervenção no Cliente e seus significativos com a periodicidade definida com os mesmos	02/01/2017 29/12/2017	Domicílios Amas Creches JI Sede das ELI's APCV	Executar as políticas da participação e da abordagem centrada na pessoa	Nº de clientes e seus significativos com apoio da equipa	100% em Clientes e seus significativos	Coordenadora Equipa Técnica

Evidências da concretização
PIIP's e registo de contactos e diligências constantes nos processos individuais de cada cliente.

Análise crítica
A equipa tem-se organizado no sentido de procurar dar resposta a todas as solicitações.

Avaliação final 100%
Desvio 0%
(IPI – ATIVIDADES PLANEADAS)

ATIVIDADES NÃO PLANEADAS

PROCESSOS/ ATIVIDADES	PERÍODO	LOCAL	OBJETIVO	INDICADORES	METAS	RECURSOS HUMANOS
Reuniões das ELI's com o Núcleo de Supervisão Técnica de Viseu	01/02/2017 29/12/2017	Sede das ELIs	Executar as políticas da parceria, de recursos humanos e da orientação para resultados	Taxa de participação do elemento responsável nas reuniões realizadas pelas ELIs	100% em colaboradores da IPI	Equipa Técnica ELI's Elementos do Núcleo de Supervisão Técnica de Viseu

Evidências da concretização
Atas das reuniões constantes nas sedes das ELI's.

Análise crítica
Realizaram-se reuniões com o Núcleo de Supervisão Técnica em todas as ELI's. As técnicas fizeram um esforço para estar presente em todas as reuniões.

Avaliação final 100%
Desvio 0%

Reuniões de articulação com os Agrupamentos de Escola de referência para a IPI.	01/06/2017 29/12/2017	Sede das ELI's	Executar as políticas da parceria e da orientação para resultados	Taxa de participação do elemento responsável nas reuniões realizadas pelas ELIs	100% em colaboradores da IPI	Equipa Técnica ELI's Representantes dos Agrupamentos de Escolas
---	--------------------------	----------------	---	---	------------------------------	---

Evidências da concretização
Atas das reuniões constantes nas sedes das ELI's.

Análise crítica
Realizaram-se reuniões de articulação, com os Agrupamento de Escolas de referência na IPI, em duas ELI's. As técnicas fizeram um esforço para estar presente em todas as reuniões.

Avaliação final 100%
Desvio 0%
(IPI – ATIVIDADES NÃO PLANEADAS)

REFLEXÃO CRÍTICA:

Na generalidade, todas as metas do plano de atividades foram atingidas com sucesso, tendo sido observadas duas atividades com desvio positivo, que se justificam com o esforço da equipa e das ELIs por responder às necessidades das famílias e das próprias ELIs, no decurso da política de melhoria contínua. Verificou-se que a atividade "Reuniões da Equipa Técnica" obteve um desvio negativo, justificado pela necessidade de utilização desse horário para realizar avaliações de crianças e respetiva elaboração de relatórios, no sentido de evitar a desmarcação de outras crianças/famílias para realização das mesmas.

Fazendo uma análise qualitativa do trabalho desenvolvido ao longo do ano 2017, o balanço é positivo, pois foi possível dar continuidade à prestação de um serviço de proximidade com as famílias e comunidade, procurando ir ao encontro das suas prioridades e expetativas.

Em relação aos anos anteriores, verificou-se que continua a haver um aumento significativo do número de clientes, o que pode refletir um maior esclarecimento das entidades locais em relação ao âmbito de intervenção do SNIPI.

Apesar do aumento significativo de crianças/famílias, as ELIs conseguiram dar resposta a todas as referenciações, de acordo com os critérios de elegibilidade definidos pelo SNIPI. A equipa tem-se organizado no sentido de procurar dar resposta a todas as solicitações de âmbito psicoterapêutico e social, alterando periodicidades de apoio com o

consentimento das famílias, nunca prejudicando a qualidade do serviço prestado. No entanto, a psicóloga e a terapeuta ocupacional apresentam, muitas vezes, dificuldades em dar resposta, em tempo útil, às necessidades das crianças e às crescentes solicitações para avaliações, consultorias e intervenções.

PONTOS FORTES:

- Prestação de um serviço de proximidade com as famílias e comunidade, procurando ir ao encontro das suas prioridades e expectativas.
- Organização da equipa e estruturação da intervenção, no sentido de desenvolver um trabalho multidisciplinar e de articulação, coordenado e pautado pela troca de opiniões e conhecimentos entre as profissionais;
- Facilidade de articulação com os elementos das ELIs e com os serviços da comunidade, fundamentalmente os que prestam apoio a cada criança/família;
- As ELIs conseguiram organizar-se no sentido de convocar as famílias referenciadas para uma reunião de apresentação, procurando promover uma maior proximidade entre técnicos e família;
- Encaminhamento crescente, por parte dos serviços da comunidade (Hospitais, Segurança Social, Creches, Jardins-de-Infância), de famílias para a resposta social;
- Boa aceitação da intervenção das profissionais, por parte das famílias, bem como reconhecimento do trabalho desenvolvido;
- A realização das reuniões com o Núcleo de Supervisão Técnica, como espaço de aprendizagem, reflexão, discussão de casos e supervisão, refletiu-se positivamente na qualidade do nosso trabalho, realizado junto das crianças e famílias.
- As reuniões realizadas entre as ELI's e os Agrupamentos de Escolas de referência para a IPI, têm permitido uma maior articulação entre os serviços, no sentido de permitir um trabalho em parceria que promova a melhoria da qualidade de vida das crianças/famílias.

AÇÕES DE MELHORIA A IMPLEMENTAR:

- Tendo em conta o levantamento das necessidades das famílias e das ELIs, bem como o número de famílias apoiadas, torna-se premente aumentar os recursos humanos na equipa, nomeadamente nas áreas da Terapia da Fala, Terapia Ocupacional, Psicologia e Fisioterapia;
- Dar continuidade à divulgação da resposta social, seus objetivos e seu funcionamento, às entidades externas e à comunidade em geral;
- Promover a formação contínua, interna e externa, por parte das profissionais no âmbito da Intervenção Precoce (desenvolvimento infantil, avaliações multidisciplinares, formação parental, intervenção com famílias, ...).

EQUIPAMENTO 1 - CENTRO DE RECURSOS PARA A INCLUSÃO

O Centro de Recursos para a Inclusão é uma resposta social baseada numa parceria anual realizada com o Agrupamento de Escolas de Aguiar da Beira (pertencente ao Distrito da Guarda) e com os Agrupamentos de Escolas de Carregal do Sal, Mangualde, Mortágua, Sátão, Santa Comba Dão e Vila Nova de Paiva (todos do Distrito de Viseu) na procura de promover a participação social, escolar e a vida autónoma dos alunos com deficiência ou incapacidade. Pretendemos, com as atividades propostas, maximizar as potencialidades e competências dos alunos com deficiência ou incapacidade, consciencializando a comunidade para a inclusão das referidas pessoas. Procuramos, igualmente, estabelecer uma relação dialética "pessoa com deficiência ou incapacidade/meio ambiente", que lhe permita otimizar as suas competências e proporcionar aos alunos com deficiência ou incapacidade a utilização de materiais adaptados,

de forma a potenciar as suas competências. Finalmente, procuramos colaborar no processo de transição para a vida pós-escolar destes alunos.

Esta parceria encontra-se dependente de resposta positiva do Ministério de Educação e Ciência e respetivo financiamento aos Planos de Ação (candidatura) efetuados pelo CRI em conjunto com os Agrupamentos para o ano letivo seguinte.

ATIVIDADES PLANEADAS

PROCESSOS/ ATIVIDADES	PERÍODO	LOCAL	OBJETIVO	INDICADORES	METAS	DESTINATÁRIOS
Prestação de apoio especializado a alunos que recebem apoio em unidades especializadas e a outros alunos com necessidades educativas especiais de carácter permanente	02/01/2017 30/12/2017	Agrupamento de Escolas de Aguiar da Beira	Garantir a execução dos apoios definidos, com base na seleção dos casos a apoiar nesse ano letivo.	Percentagem da execução de apoios no ano lectivo correspondente (número de alunos apoiados/número de alunos previstos para apoio) x100	75%	Psicólogo Fisioterapeuta Terapeuta da Fala Terapeuta Ocupacional Comunidade educativa
Evidências da concretização				Análise crítica		Avaliação final 75%
Alunos apoiados durante o ano lectivo						Desvio 0%
Prestação de apoio especializado a alunos que recebem apoio em unidades especializadas e a outros alunos com necessidades educativas especiais de carácter permanente	02/01/2017 30/12/2017	Agrupamento de Escolas de Carregal do Sal	Garantir a execução dos apoios definidos, com base na seleção dos casos a apoiar nesse ano letivo.	Percentagem da execução de apoios no ano lectivo correspondente (número de alunos apoiados/número de alunos previstos para apoio) x100	75%	Psicólogo Fisioterapeuta Terapeuta da Fala Terapeuta Ocupacional Comunidade educativa
Evidências da concretização				Análise crítica		Avaliação final 75%
Alunos apoiados durante o ano lectivo						Desvio 0%
Prestação de apoio especializado a alunos que recebem apoio em unidades especializadas e a outros alunos com necessidades educativas especiais de carácter permanente	02/01/2017 30/12/2017	Agrupamento de Escolas de Mangualde	Garantir a execução dos apoios definidos, com base na seleção dos casos a apoiar nesse ano letivo.	Percentagem da execução de apoios no ano lectivo correspondente (número de alunos apoiados/número de alunos previstos para apoio) x100	75%	Psicólogo Fisioterapeuta Terapeuta da Fala Comunidade educativa
Evidências da concretização				Análise crítica		Avaliação final 75%
Alunos apoiados durante o ano lectivo						Desvio 0%
Prestação de apoio especializado a alunos que recebem apoio em unidades especializadas e a outros alunos com necessidades educativas especiais de carácter permanente	02/01/2017 30/12/2017	Agrupamento de Escolas de Mortágua	Garantir a execução dos apoios definidos, com base na seleção dos casos a apoiar nesse ano letivo.	Percentagem da execução de apoios no ano lectivo correspondente (número de alunos apoiados/número de alunos previstos para apoio) x100	75%	Psicólogo Fisioterapeuta Terapeuta da Fala Terapeuta Ocupacional Comunidade educativa
Evidências da concretização				Análise crítica		Avaliação final 75%
Alunos apoiados durante o ano lectivo						Desvio 0%
Prestação de apoio especializado a alunos que recebem apoio em unidades especializadas e a outros alunos com necessidades educativas especiais de carácter permanente	02/01/2017 30/12/2017	Agrupamento de Escolas de Sátão	Garantir a execução dos apoios definidos, com base na seleção dos casos a apoiar nesse ano letivo.	Percentagem da execução de apoios no ano lectivo correspondente (número de alunos apoiados/número de alunos previstos para apoio) x100	75%	Psicólogo Fisioterapeuta Terapeuta da Fala Comunidade educativa
Evidências da concretização				Análise crítica		Avaliação final 75%
Alunos apoiados durante o ano lectivo						Desvio 0%

PROCESSOS/ ATIVIDADES	PERÍODO	LOCAL	OBJETIVO	INDICADORES	METAS	DESTINATÁRIOS
Prestação de apoio especializado a alunos que recebem apoio em unidades especializadas e a outros alunos com necessidades educativas especiais de carácter permanente	02/01/2017 30/12/2017	Agrupamento de Escolas de Santa Comba Dão	Garantir a execução dos apoios definidos, com base na seleção dos casos a apoiar nesse ano letivo.	Percentagem da execução de apoios no ano lectivo correspondente (número de alunos apoiados/número de alunos previstos para apoio) x100	75%	Psicólogo Fisioterapeuta Terapeuta da Fala Terapeuta Ocupacional Comunidade educativa
Evidências da concretização Alunos apoiados durante o ano lectivo				Análise crítica		Avaliação final 75% Desvio 0%
Prestação de apoio especializado a alunos que recebem apoio em unidades especializadas e a outros alunos com necessidades educativas especiais de carácter permanente	02/01/2017 30/12/2017	Agrupamento de Escolas de Vila Nova de Paiva	Garantir a execução dos apoios definidos, com base na seleção dos casos a apoiar nesse ano letivo.	Percentagem da execução de apoios no ano lectivo correspondente (número de alunos apoiados/número de alunos previstos para apoio) x100	75%	Psicólogo Fisioterapeuta Terapeuta da Fala Terapeuta Ocupacional Comunidade educativa
Evidências da concretização Alunos apoiados durante o ano lectivo				Análise crítica		Avaliação final 75% Desvio 0%
Avaliação dos Planos de Ação	02/01/2017 30/12/2017	Agrupamentos de Escolas de Aguiar da Beira, Carregal do Sal, Mangualde, Mortágua, Sátão, Santa Comba Dão e Vila Nova de Paiva	Identificar os pontos positivos e pontos negativos da parceria entre o CRI e os Agrupamentos de Escolas, bem como a taxa de execução dos objetivos definidos em Plano de Ação	Apresentação da Avaliação dos Planos de Ação dentro do prazo estipulado pela DGESTE	100%	Psicólogo Fisioterapeuta Terapeuta da Fala Terapeuta Ocupacional Coordenadores da Educação Especial de cada Agrupamento
Evidências da concretização Apresentação da Avaliação dos Planos de Ação dentro do prazo estipulado pela DGESTE				Análise crítica		Avaliação final 100% Desvio 0%
Realização dos Planos de Ação para o ano letivo 2017-2018	02/01/2017 30/07/2017	Agrupamentos de Escolas de Aguiar da Beira, Carregal do Sal, Mangualde, Mortágua, Sátão, Santa Comba Dão e Vila Nova de Paiva	Identificar os apoios a prestar pelo CRI aos alunos com NEE, em termos de número de horas de apoio por mês para o ano letivo 2017/2018	Apresentação dos Planos de Ação dentro do prazo estipulado pela DGESTE	100%	Psicólogo Fisioterapeuta Terapeuta da Fala Terapeuta Ocupacional Coordenadores da Educação Especial de cada Agrupamento
Evidências da concretização Apresentação dos Planos de Ação dentro do prazo estipulado pela DGESTE				Análise crítica		Avaliação final 100% Desvio

(CRI – ATIVIDADES PLANEADAS)

REFLEXÃO CRÍTICA:

Os Centros de Recursos para a Inclusão (CRI) são reconhecidos como um pilar essencial para a implementação do modelo de educação inclusiva dos alunos com Necessidades Especiais de Educação (NEE) dispondo, para tal, de uma equipa técnica constituída por fisioterapeuta, psicólogo e terapeutas da fala. Neste âmbito, a abordagem é centrada no aluno e na interação entre este e os ambientes nos quais participa, visando otimizar o seu potencial de aprendizagem e o seu desenvolvimento integral, promovendo a inclusão. Sob um paradigma inclusivo que prevê a igualdade de oportunidades, preconiza-se o trabalho em equipa, onde todos os intervenientes, na sua especificidade, se complementam de forma a desenvolver uma perspetiva holística do aluno e a delinear e implementar abordagens e metas comuns.

PONTOS FORTES:

Resposta que possibilita:

- Uma melhor compreensão dos potenciais do aluno;
- A generalização das aprendizagens;
- A eliminação de barreiras;
- A universalidade das estratégias facilitadoras ao nível cognitivo, emocional, comportamental e social.

AÇÕES DE MELHORIA A IMPLEMENTAR:

Promover uma contínua discussão com a DGESTE e as Direções dos Agrupamentos de Escolas sobre as atribuições de cada parceiro e as condicionantes que o CRI enfrenta para a realização do seu trabalho.

EQUIPAMENTO 1 - SERVIÇO DE MEDICINA FÍSICA E REABILITAÇÃO

O Serviço de Medicina Física e Reabilitação (SMFR), consagra apoio precoce na área da Medicina Física e Reabilitação a pessoas com paralisia cerebral, doenças neurológicas afins e outras perturbações do desenvolvimento. O SMFR é constituído por prestadores de serviços, mais concretamente Diretora Clínica/Médica fisiatra, Psicólogo/a, Terapeutas (Fala e Ocupacional) e Fisioterapeuta.

ATIVIDADES PLANEADAS

PROCESSOS/ ATIVIDADES	PERÍODO	LOCAL	OBJETIVO	INDICADORES	METAS	RECURSOS HUMANOS
Atendimentos a clientes com intervenção sistemática	02/01/2018 31/12/2018	APCV	Promover apoio na área da Medicina Física e Reabilitação, precocemente a pessoas com paralisia cerebral, doenças neurológicas afins, problemas do desenvolvimento e outros, tais como consultas de: Fisioterapia, Psicologia, Terapia Ocupacional, Terapia da Fala e Fisioterapia.	Número de tratamentos previstos vs executados	75%	Técnicos das áreas protocoladas com ARS
Evidências da concretização				Análise crítica Dos 4096 tratamentos programados, foram realizados 3349 (diferença 747) A falta aos tratamentos origina o não pagamento dos mesmos da parte da saúde. Devem ser implementadas medidas que evite as faltas não	Avaliação final Desvio	82% + 7%
Atendimentos a clientes com intervenção sistemática	02/01/2017 29/12/2017	APCV Domicílios	Promover apoio na área da Medicina Física e Reabilitação, precocemente a pessoas com paralisia cerebral, doenças neurológicas afins, problemas do desenvolvimento e outros, tais como consultas de: Fisioterapia, Medicina Geral e Familiar, Psicologia, Terapia Ocupacional, Terapia da Fala e Fisioterapia.	Média da relação mensal dos utentes abrangidos por acordo cooperação	100%	Diretora Técnica Equipa Multidisciplinar
Evidências da concretização				Análise crítica Esta atividade não foi realizada tendo em conta que o seu enquadramento ao nível da sua execução não foi o previsto em plano (tinha como matriz a RS Ambulatório). Sendo que o SMFR é um serviço que funciona da mesma forma que uma clínica. De acordo com as prescrições é efetuado os tratamentos devidos por um prestador de serviço, sem vínculo à entidade.	Avaliação final Desvio	- -
Execução de atividades definidas em PI	02/01/2017 29/12/2017	APCV	Promover o aumento da Qualidade de Vida dos clientes apoiados	Taxa de execução do objetivo de Qualidade de Vida	62%	Diretora Técnica Equipa Multidisciplinar

PROCESSOS/ ATIVIDADES	PERÍODO	LOCAL	OBJETIVO	INDICADORES	METAS	RECURSOS HUMANOS
Evidências da concretização				Análise crítica Esta atividade não foi realizada tendo em conta que o seu enquadramento ao nível da sua execução não foi o previsto em plano (tinha como matriz a RS Ambulatório). Sendo que o SMFR é um serviço que funciona da mesma forma que uma clínica. De acordo com as prescrições é efetuado os tratamentos devidos por um prestador de serviço, sem vínculo à entidade.	Avaliação final Desvio	- -
Reuniões de equipa técnica	02/01/2017 29/12/2017	APCV	Discutir casos em equipa e definir estratégias de intervenção dentro do estipulado em PI	Número de reuniões previstas vs efetuadas	80%	Diretora técnica Equipa Multidisciplinar
Evidências da concretização				Análise crítica Esta atividade não foi realizada tendo em conta que o seu enquadramento ao nível da sua execução não foi o previsto em plano (tinha como matriz a RS Ambulatório). Sendo que o SMFR é um serviço que funciona da mesma forma que uma clínica. De acordo com as prescrições é efetuado os tratamentos devidos por um prestador de serviço, sem vínculo à entidade.	Avaliação final Desvio	- -
Reuniões gerais de equipas	02/01/2017 29/12/2017	APCV	Promover o envolvimento e participação na vida da Organização	Número de reuniões previstas vs efetuadas	90%	Diretora técnica Equipa Multidisciplinar
Evidências da concretização				Análise crítica Esta atividade não foi realizada tendo em conta que o seu enquadramento ao nível da sua execução não foi o previsto em plano (tinha como matriz a RS Ambulatório). Sendo que o SMFR é um serviço que funciona da mesma forma que uma clínica. De acordo com as prescrições é efetuado os tratamentos devidos por um prestador de serviço, sem vínculo à entidade.	Avaliação final Desvio	- -
Reuniões Gerais de Programação	02/09/2017 29/12/2017	Sala de reunião da sede	Executar a política da participação e orientação para resultados Definir com a equipa o cronograma de atendimentos por área/técnico	Horário e agendamento dos atendimentos com a equipa de intervenção Concordância dos clientes/famílias com a programação- Declaração	100%	Diretora Técnica Equipa Multidisciplinar Administrativo
Evidências da concretização				Análise crítica Esta atividade não foi realizada tendo em conta que o seu enquadramento ao nível da sua execução não foi o previsto em plano (tinha como matriz a RS Ambulatório). Sendo que o SMFR é um serviço que funciona da mesma forma que uma clínica. De acordo com as prescrições é efetuado os tratamentos devidos por um prestador de serviço, sem vínculo à entidade.	Avaliação final Desvio	- -
Elaboração, Monitorização e Revisão de PI's	02/01/2017 29/12/2017	Sala de reunião do ambulatório Salas com sistemas informáticos	Executar a política da abordagem centrada na pessoa e da participação.	Número de clientes apoiados vs número de pi's elaborados, monitorizados e revistos	100%	Diretora Técnica Equipa Multidisciplinar
Evidências da concretização				Análise crítica Esta atividade não foi realizada tendo em conta que o seu enquadramento ao nível da sua execução não foi o previsto em plano (tinha como matriz a RS Ambulatório). Sendo que o SMFR é um serviço que funciona da mesma forma que uma clínica. De acordo com as prescrições é efetuado os tratamentos devidos por um prestador de serviço, sem vínculo à entidade.	Avaliação final Desvio	- -
Atividades Aquáticas Adaptadas	02/01/2017 29/12/2017	APCV	Promover, através de uma atividade complementar, a adaptação ao meio aquático, o bem-estar e o desenvolvimento psicomotor.	Número de clientes apoiados	100%	Diretora técnica Técnico de reabilitação
Evidências da concretização				Análise crítica Esta atividade não foi realizada tendo em conta que o seu enquadramento ao nível da sua execução não foi o previsto em plano (tinha como matriz a RS Ambulatório). Sendo que o SMFR é um serviço que funciona da mesma forma que uma clínica. De acordo com as prescrições é efetuado os tratamentos devidos por um prestador de serviço, sem vínculo à entidade.	Avaliação final Desvio	- -

(SMFR – ATIVIDADES PLANEADAS)

GS.14.01

REFLEXÃO CRÍTICA:

Este serviço contemplou apenas a prestação de serviços protocolados com a ARS. Não foram criados (nem se pretende no futuro criar) processos-chave tendo em conta o tipo de serviço que é prestado, i.e., na área da saúde e por prestadores de serviços externos. Tendo em consideração este tipo de enquadramento, existem muitas dificuldades em manter os prestadores de serviços de forma contínua, trazendo constrangimentos na continuidade dos serviços. Dificuldade na contratação dos prestadores de serviços. Esta situação deve-se, essencialmente, ao facto de os valores efetivamente pagos pela ARS serem muito baixos.

PONTOS FORTES:

Protocolo com a saúde. Possibilidade de dar apoio aos clientes da faixa etária dos 0 aos 6 anos.

AÇÕES DE MELHORIA A IMPLEMENTAR:

Reajustamento do plano apenas às áreas de apoio previstas pelo protocolo com a área da saúde e em regime de prestação de serviços.

EQUIPAMENTO 1 – CENTRO DE ATIVIDADES OCUPACIONAIS - I

Durante o ano de 2017, o CAO I planificou atividades que fossem desenvolvidas tendo em conta o objetivo de qualidade de vida dos clientes, nomeadamente a criação do seu equilíbrio físico, psicológico e social.

ATIVIDADES PLANEADAS

PROCESSOS/ ATIVIDADES	PERÍODO	LOCAL	OBJETIVO	INDICADORES	METAS	RECURSOS HUMANOS
Revisão Elaboração/e Planeamentos de PI	02/01/2017 02/02/2017	APCV	Executar a política de orientação de resultados	Nº de PI s elaborados revistos	100%	Diretora Técnica e Colaboradores
Evidências da concretização				Análise crítica		Avaliação final: 100%
Todos os Pis foram elaborados e monitorizados				Neste momento todos os planos foram elaborados		Desvio: 0%
Atividade de Tapeçaria	02/01/2017 29/12/2017	APCV	Executar a política de abordagem centrada na pessoa	Grau de concretização dos objetivos em Pi	60% (em 13 Clientes)	Monitor
Evidências da concretização				Análise crítica		Avaliação final: 81.21%
Registos de sessão e resultados das monitorizações				Pelos resultados, verifica-se que os clientes tiveram um desempenho bastante satisfatório		Desvio: + 21.21%
Atividade de Expressão Plástica	02/01/2017 29/12/2017	APCV	Executar a política de abordagem centrada na pessoa	Grau de concretização dos objetivos em Pi	65% (em 11 clientes)	Monitor
Evidências da concretização				Análise crítica		Avaliação final: 79.1%
Registos de sessão e resultados das monitorizações				Verifica-se que os clientes estão a ir ao encontro dos objetivos pretendidos.		Desvio: +14.1%
Atividade de Reciclagem	02/01/2017 29/12/2017	APCV	Executar a política de abordagem centrada na pessoa	Grau de concretização dos objetivos em Pi	65% (em 4 clientes)	TO Auxiliar
Evidências da concretização				Análise crítica		Avaliação final: 61.47%
Registos de sessão e resultados das monitorizações				Pelos resultados, consegue-se observar que os clientes atingiram os objetivos propostos		Desvio: - 3.53%
Atividade de Bem Estar	02/01/2017 29/12/2017	APCV	Executar a política de abordagem centrada na pessoa	Grau de concretização dos objetivos em Pi	65% (em 10 clientes)	TO Fisioterapeuta Auxiliares
Evidências da concretização				Análise crítica		Avaliação final: 93.03%
Registos de sessão e resultados das monitorizações				Verifica-se que a taxa de sucesso é superior ao esperada		Desvio: +28.03%

GS.14.01

PROCESSOS/ ATIVIDADES	PERÍODO	LOCAL	OBJETIVO	INDICADORES	METAS	RECURSOS HUMANOS
Piscina	02/01/2017 28/12/2017	APCV	Executar a política de abordagem centrada na pessoa	Grau de concretização dos objetivos em Pi	70% (em 12 Clientes)	Monitor Auxiliar
Evidências da concretização				Análise crítica		Avaliação final:
Registos de sessão e resultados das monitorizações				Estes resultados devem-se ao facto de haver clientes que por motivos de saúde não		Desvio:
						66.50%
						-3.50%
Ginásio	02/01/2017 28/12/2017	APCV	Executar a política de abordagem centrada na pessoa APCV	Grau de concretização dos objetivos em Pi	80% (em 11 Clientes)	Monitor
Evidências da concretização				Análise crítica		Avaliação final:
Registos de sessão e resultados das monitorizações				Devido ao aumento do comprometimento patológico de alguns clientes não foi possível atingir a meta planeada		Desvio:
						78.05%
						-2.05%
Parafina	02/02/2017 26/12/2017	Sala de Fisioterapia CAO	Executar a política de abordagem centrada na pessoa com atendimentos individualizados	Grau de concretização dos objetivos em Pi	75% (em 9 Clientes)	TO Fisioterapeuta
Evidências da concretização				Análise crítica		Avaliação final:
Registos de sessão e resultados das monitorizações				Os resultados evidenciam que os clientes estão a usufruir de uma forma bastante satisfatória da		Desvio:
						87.5%
						+12.5%
Programa de Interação Social	07/02/2017 27/12/2017	APCV	Executar a política de abordagem centrada na pessoa e de participação com o objetivo de permitir inclusão social e usufruto dos serviços da comunidade	Grau de concretização dos objetivos em Pi	70% (em 6 Clientes)	TO Psicóloga
Evidências da concretização				Análise crítica		Avaliação final:
Registos de sessão e resultados das monitorizações				Pelos resultados, verifica-se que os clientes usufruem na sua plenitude da atividade atingindo os objetivos propostos		Desvio:
						73.50%
						+3.50%
Snoezelen	03/01/2017 29/12/2017	APCV	Executar a política de abordagem centrada na pessoa permitindo relaxamento e interação	Grau de concretização dos objetivos em Pi	70% (em 8 Clientes)	TO Auxiliar
Evidências da concretização				Análise crítica		Avaliação final:
Registos de sessão e resultados das monitorizações				Os resultados evidenciam que os clientes estão a usufruir de uma forma bastante satisfatória da atividade		Desvio:
						90.83%
						+20.83%
Atividades socialmente úteis- Área Agrícola/ Jardinagem	02/01/2017 29/12/2017	APCV	Executar a política de abordagem centrada na pessoa	Metas definidas em termos de taxa de sucesso em cumprimento do PI e PASU	80% (em 2 Clientes)	Engenheira TO Psicóloga
Evidências da concretização				Análise crítica		Avaliação final:
Registos de PASU e resultados das monitorizações				Verifica-se que as atividades inseridas nas socialmente úteis foram executadas com sucesso		Desvio:
						98.75%
						+18.75%
Atividades socialmente úteis- Departamento de Informática - APCV	02/01/2017 29/12/2017	APCV	Executar a política de abordagem centrada na pessoa	Metas definidas em termos de taxa de sucesso em cumprimento do PI e PASU	80% (em 2 Clientes)	Monitor TO Psicóloga
Evidências da concretização				Análise crítica		Avaliação final:
Registos de PASU e resultados das monitorizações				Verifica-se que as atividades inseridas nas socialmente úteis foram executadas com sucesso		Desvio:
						93.74%
						+13.74%
Atendimentos a clientes com intervenção individualizada	03/01/2017 29/12/2017	APCV	Executar a política de abordagem centrada na pessoa	Grau de concretização dos objetivos em Pi	65% (em 10 Clientes)	Psicóloga
Evidências da concretização				Análise crítica		Avaliação final:
Registos de sessão e resultados das monitorizações				Os resultados evidenciam que os clientes que usufruem desta atividade superaram a meta planificada		Desvio:
						76.16%
						+11.16%
Atendimentos a clientes / significativos ao nível sistemático	02/01/2017 29/12/2017	APCV Domicílio	Executar a política de abordagem centrada na pessoa	Nº de atendimentos	40% (em 30 Clientes)	Assistente Social Motorista
Evidências da concretização				Análise crítica		Avaliação final:
Registos de contactos				Observa-se que os resultados são superiores aos planificados evidenciando uma maior interligação da família com a instituição		Desvio:
						62.5%
						+22,5%

PROCESSOS/ ATIVIDADES	PERÍODO	LOCAL	OBJETIVO	INDICADORES	METAS	RECURSOS HUMANOS
Atendimento aos clientes com intervenção individualizada	03/02/2017 29/12/2017	APCV	Executar a política de abordagem centrada na pessoa	Grau de concretização dos objetivos definidos em PI	70% (em 13 clientes)	Fisioterapeuta
Evidências da concretização Registos de sessão e resultados das monitorizações				Análise crítica Os resultados evidenciam que os clientes que usufruem desta atividade superaram a meta planificada		Avaliação final: 81.5% Desvio: +11.5%
Programa de Desenvolvimento Sócio – Afetivo	08/02/2017 29/03/2017	APCV	Executar a política de abordagem centrada na pessoa	Grau de concretização dos objetivos definidos em PI	70% (em 3 clientes)	Psicóloga
Evidências da concretização Registos de sessão e resultados das monitorizações				Análise crítica Observa-se que os clientes foram ao encontro dos objetivos estipulados para si em pi de uma forma bastante satisfatória		Avaliação final: 82.05% Desvio: +12,05%
Dinâmicas das atividades socialmente úteis	08/02/2017 30/03/2017	APCV	Executar a política de abordagem centrada na pessoa.	Grau de concretização dos objetivos definidos em PI	80% (em 3 clientes)	Psicóloga
Evidências da concretização Registos de sessão e resultados das monitorizações				Análise crítica Pelos resultados, verifica-se que os clientes usufruíram de uma forma bastante positiva da atividade		Avaliação final: 88.54% Desvio: +8.54%
Programa de autorrepresentação	03/02/2017 31/03/2017	APCV	Executar a política de abordagem centrada na pessoa. Política de Participação e Política dos direitos	Grau de concretização dos objetivos definidos em PI	85% (em 2 clientes)	Psicóloga
Evidências da concretização Registos de sessão e resultados das monitorizações				Análise crítica Devido á ausência da responsável da atividade a mesma não foi executada		Avaliação final: 0% Desvio: - 85%
Atividades Lúdicas I	04/01/2017 27/12/2017	APCV	Executar a política de abordagem centrada na pessoa através de atividades lúdicas	Grau de concretização dos objetivos definidos em PI	70% (em 3 clientes)	Monitora
Evidências da concretização Registos de sessão e resultados das monitorizações				Análise crítica Pelos resultados, verifica-se que os clientes usufruíram de uma forma bastante positiva da atividade		Avaliação final: 73.75% Desvio- +3.75%
Snoezelen Sala Amarela	03/02/2017 29/12/2017	APCV	Executar a política de abordagem centrada na pessoa	Grau de concretização dos objetivos definidos em PI	70% (em 2 clientes)	Terapeuta Ocupacional
Evidências da concretização Registos de sessão e resultados das monitorizações				Análise crítica Os resultados evidenciam que os clientes que usufruem desta atividade superaram a meta planificada		Avaliação final: 99% Desvio: +29%
Jornal da Instituição	04/02/2017 29/12/2017	APCV	Executar a política de abordagem centrada na pessoa e a política de participação	Grau de concretização dos objetivos definidos em PI	90% (em 2 clientes)	Psicóloga
Evidências da concretização Registos de sessão e resultados das monitorizações				Análise crítica Pelos resultados, verifica-se que a atividade decorreu com sucesso		Avaliação final: 100% Desvio: +10%
Dinâmica de grupo I	02/02/2017 18/12/2017	APCV	Executar a política de abordagem centrada na pessoa e a política de participação	Grau de concretização dos objetivos definidos em PI	70% (em 6 clientes)	TO Psicóloga
Evidências da concretização Registos de sessão e resultados das monitorizações				Análise crítica Pelos resultados, verifica-se que a atividade decorreu com sucesso		Avaliação final: 74.98% Desvio: +4.98%
Programa De Interação Social II Saída Mensal	21/02/2017 19/12/2017	Viseu	Executar a política de abordagem centrada na pessoa através da inclusão social	Grau de concretização dos objetivos definidos em PI	50% (em 5 clientes)	TO Psicóloga Motorista
Evidências da concretização Registos de sessão e resultados das monitorizações				Análise crítica Os resultados, evidenciam que os clientes que usufruem desta atividade participaram comum grau de satisfação elevado, ultrapassando a meta		Avaliação final: 79.16% Desvio: +29.16%

RELATÓRIO ANUAL DE ATIVIDADES
ANO: 2017



PROCESSOS/ ATIVIDADES	PERÍODO	LOCAL	OBJETIVO	INDICADORES	METAS	RECURSOS HUMANOS
Programa de Interajuda para inclusão	21/02/2017 19/12/2017	Viseu	Executar a política de abordagem centrada na pessoa através da inclusão social inculindo o espírito de solidariedade e interajuda	Grau de concretização dos objetivos definidos em PI	50% (em 2 clientes)	TO Psicóloga Motorista
Evidências da concretização				Análise crítica		
Registos de sessão e resultados das monitorizações				Os resultados, evidenciam que os clientes que usufruem desta atividade participaram comum grau de satisfação elevado, ultrapassando a meta		Avaliação final: 81.25% Desvio: + 31.25%
Reuniões de Equipa	03/01/2017 26/12/2017	APCV	Executar a política para a orientação de resultados	Proporção de elementos convocados vs. presentes	80% em colaboradores da resposta social	Equipa Técnica e/ou Monitores e/ou Auxiliares
Evidências da concretização				Análise crítica		
Registo de Atas				Tal como previsto, as reuniões foram executadas		Avaliação final: 81% Desvio: + 1%
Cozinha Pedagógica	08/02/2017 27/12/2017	APCV	Executar a política de abordagem centrada na pessoa	Grau de concretização dos objetivos definidos em PI	70% (em 1 clientes)	TO
Evidências da concretização				Análise crítica		
Registos de sessão e resultados das monitorizações				Os resultados, evidenciam que os clientes usufruem da atividade de uma forma bastante satisfatória ultrapassando a meta planeada		Avaliação final: 82.05% Desvio: +12.05%
Expressão Corporal / Dramática	05/01/2017 28/12/2017	APCV	Executar a política de abordagem centrada na pessoa	Grau de concretização dos objetivos definidos em PI	70% (em 4 clientes)	TO Monitor
Evidências da concretização				Análise crítica		
Registos de sessão e resultados das monitorizações				Pelos resultados, verifica-se que a atividade decorreu com sucesso		Avaliação final: 78.2% Desvio: + 8.2%
Equitação Terapêutica	05/01/2017 28/12/2017	Centro Hípico do Montebelo	Executar a política de abordagem centrada na pessoa e política de parceria	Grau de concretização dos objetivos definidos em PI	70% (em 3 clientes)	TO Elemento de apoio Auxiliar Motorista
Evidências da concretização				Análise crítica		
Registos de sessão e resultados das monitorizações				Pelos resultados, verifica-se que a atividade decorreu com sucesso		Avaliação final: 73.36% Desvio: +3.36%
Atividade Lúdico Recreativa II	06/01/2017 29/12/2017	APCV	Executar a política de abordagem centrada na pessoa através de atividade lúdica	Grau de concretização dos objetivos definidos em PI	70% (em 4 clientes)	Monitor
Evidências da concretização				Análise crítica		
Registos de sessão e resultados das monitorizações				Os resultados, evidenciam que os clientes usufruem da atividade de uma forma bastante satisfatória ultrapassando a meta planeada		Avaliação final: 93.06% Desvio: +23.06%
Boccia recreativo	06/01/2017 29/12/2017	APCV	Executar a política de abordagem centrada na pessoa	Grau de concretização dos objetivos definidos em PI	90% (em 7 clientes)	2 Monitores
Evidências da concretização				Análise crítica		
Registos de sessão e resultados das monitorizações				Pelos resultados, verifica-se que a atividade decorreu de uma forma satisfatória indo de encontro ao planeado		Avaliação final: 89.51% Desvio: -1.51%
Equitação Desportiva Adaptada	06/01/2017 29/12/2017	Centro Hípico do Montebelo	Executar a política de abordagem centrada na pessoa e política de parceria	Grau de concretização dos objetivos definidos em PI	70% (em 4 clientes)	Monitor Auxiliar Equitador Motorista
Evidências da concretização				Análise crítica		
Registos de sessão e resultados das monitorizações				Pelos resultados, verifica-se que a atividade decorreu com sucesso		Avaliação final: 76.1% Desvio: +6.1%
Planeamento e organização da festa de Carnaval	24/02/2017	Instalações APCV	Executar a política de abordagem centrada na pessoa	Grau de satisfação dos clientes	60% (em 30 clientes)	Equipa Técnica Monitores
Evidências da concretização				Análise crítica		
Inquéritos de satisfação				Este resultado, deve-se ao grau de participação dos clientes ser superior ao planificado		Avaliação final: 93.33% Desvio: +33.33%

RELATÓRIO ANUAL DE ATIVIDADES
ANO: 2017



PROCESSOS/ ATIVIDADES	PERÍODO	LOCAL	OBJETIVO	INDICADORES	METAS	RECURSOS HUMANOS
Planeamento e organização com lanche convívio com pais/ clientes e colaboradores	20/03/2017	APCV	Executar a política de abordagem centrada na pessoa, qualidade e abrangência com objetivo de permitir uma interligação entre família/instituição	Nº de significativos-pais que participam na atividade Nº de clientes que participam na atividade	15% Significativos 90% Clientes	Equipa Técnica Monitores Auxiliares Serviço de Cozinha
Evidências da concretização Relatório de Atividades Lúdico - Recreativas				Análise crítica: Em relação à participação dos significativos e clientes verificou-se um pequeno desvio justificado pelo falecimento de um pai que frequentava a atividade		Avaliação final: Significativos: 16.6% Clientes: 87% Desvio: Significativos: +1.6% Clientes: -0.3%
Planeamento e organização com lanche convívio com mães / clientes e colaboradores	08/05/2017	APCV	Executar a política de abordagem centrada na pessoa, qualidade e abrangência com objetivo de permitir uma interligação entre família/instituição	Nº de significativos-mães que participam na atividade Nº de clientes que participam na atividade	20% Mães 90% Clientes	Equipa Técnica Monitores Auxiliares Serviço de Cozinha
Evidências da concretização Relatório de Atividades Lúdico - Recreativas				Análise crítica Este desvio, deve-se ao grau de participação elevado das mães que superou a meta planificada, evidenciando um aumento de interesse das mesmas pela atividade		Avaliação final: Significativos: 30% Clientes: 93.33% Desvio: Significativos: +10% Clientes: +3.33%
Planeamento e organização de uma missa para a comemoração do dia STº António com almoço convívio	13/06/2017	APCV	Executar a Política da Abrangência centrada na pessoa e participação com o objetivo de promover a articulação entre família/instituição e comunidade local	Nº de clientes que participam na atividade Nº de significativos que participam na atividade	90% Clientes (em 30 clientes) 10% Significativos	Equipa Técnica Monitores Auxiliares Serviço de Cozinha Padre da freguesia e coro da paróquia
Evidências da concretização Relatório de Atividades Lúdico - Recreativas				Análise crítica Este desvio deve-se ao aumento do interesse dos significativos que tem vindo a ser gradual, superando a meta planificada		Avaliação final: Significativos: 33.3% Clientes: 96.7% Desvio: Significativos: +23.3% Clientes: +6.7%
Revisão e elaboração de Pi (s)	27/06/2017 17/07/2017	APCV	Executar a política para a orientação de resultados	Nº de PI(s) elaborados revistos	100% em clientes	Diretora Técnica Colaboradores
Evidências da concretização Todos os Pis foram elaborados e monitorizados				Análise crítica Neste período, foram elaborados todas as monitorizações e Pis como planificado		Avaliação final: 100% Desvio: 0%
Realização de um Peddy Papper	07/07/2017	APCV	Executar a política de abordagem na pessoa	Grau de satisfação dos clientes	85% (em 13 clientes)	3 Monitores
Evidências da concretização Relatório de Atividades Lúdico - Recreativas Questionário de Satisfação				Análise crítica Este desvio, deve-se ao facto de uma maior participação do nº dos clientes do que o previsto uma vez que neste período era habitual alguns estarem ausentes devido a férias antecipadas por opção da família		Avaliação final: 100% Desvio: +15%
Atividade no Bar Fitness	14/07/2017	Bar Fitness Vildemoinhos	Executar a política de abordagem na pessoa e parceria	Grau de satisfação dos clientes	80% (em 13 clientes)	3 Monitores
Evidências da concretização Relatório de Atividades Lúdico - Recreativas Questionário de Satisfação				Análise crítica Este desvio, deve-se ao facto de uma maior participação do nº dos clientes do que o previsto uma vez que neste período era habitual alguns estarem ausentes devido a férias antecipadas por opção da família		Avaliação final: 98% Desvio: +18%
Desfile de moda	21/07/2017	Repeses	Executar a política de abordagem centrada na pessoa e parceria	Grau de satisfação dos clientes	85% (em 13 clientes)	3 Monitores
Evidências da concretização Relatório de Atividades Lúdico - Recreativas Questionário de Satisfação				Análise crítica Este desvio, deve-se ao facto de uma maior participação do nº dos clientes do que o previsto uma vez que neste período era habitual alguns estarem ausentes devido a férias antecipadas por opção da família		Avaliação final: 98% Desvio: +13%

GS.14.01

PROCESSOS/ ATIVIDADES	PERÍODO	LOCAL	OBJETIVO	INDICADORES	METAS	RECURSOS HUMANOS
Planeamento e organização de festa/ convívio	28/07/2017	APCV	Executar a política de abordagem centrada na pessoa	Grau de satisfação dos clientes	90% (em 30 clientes)	Equipa Colaboradores do CAO
Evidências da concretização Relatório de Atividades Lúdico – Recreativas				Análise crítica Este desvio, deve-se ao facto de uma maior participação do nº dos clientes do que o previsto uma vez que neste período era habitual alguns estarem ausentes devido a férias antecipadas por opção da família		Avaliação final: 95% Desvio: +5%
Planeamento e organização do dia da PC	20/10/2017	Pavilhão Multiusos Viseu	Executar a política de abrangência e parceria	Grau de satisfação dos clientes	75% (em 30 clientes)	Equipa Técnica Monitores Auxiliares
Evidências da concretização Relatório de Atividades Lúdico – Recreativas				Análise crítica Houve uma participação ativa dos nossos clientes na comemoração do dia da PC, uma vez que a APCV foi a instituição organizadora		Avaliação final : 90% Desvio: +15%
Planeamento e organização da comemoração do Magusto	10/11/2017	APCV	Executar a política de abrangência	Grau de satisfação dos clientes	60% (em 30 clientes)	Equipa Técnica Monitores Auxiliares
Evidências da concretização Relatório de Atividades Lúdico – Recreativas				Análise crítica Este desvio, deve-se ao facto de uma maior participação do nº dos clientes do que o previsto		Avaliação final: 70% Desvio: +10%
Planeamento e organização do dia internacional da pessoa com deficiência	01/12/2017	IPV (Instituto Politécnico de Viseu)	Executar a política de parceria	Grau de satisfação dos clientes	75% (em 30 clientes)	Equipa Técnica Monitores Auxiliares
Evidências da concretização Relatório de Atividades Lúdico – Recreativas				Análise crítica A meta foi superada devido a ser uma atividade desportiva onde os clientes tiveram oportunidade de participar em várias modalidades no exterior		Avaliação final: 98.80% Desvio: +23.80%
Planeamento e organização da comemoração da festa de natal	22/12/2017	APCV	Executar a política de abrangência e parceria	Nº de clientes que participam na atividade Nº de significativos que participam na atividade	85% Clientes (em 30 clientes) 30% Significativos	Equipa do CAO
Evidências da concretização Convites e cartas de confirmação de presença para o evento				Análise crítica A meta foi cumprida como planeado		Avaliação final: Clientes: 85% Significativos : 30% Desvio: 0%

(CAO I – ATIVIDADES PLANEADAS)

ATIVIDADES NÃO PLANEADAS

PROCESSOS/ ATIVIDADES	PERÍODO	LOCAL	OBJETIVO	INDICADORES	METAS	RECURSOS HUMANOS
Caminhada á Ecopista	06/04/2017	Ecopista do Dão	Executar a política de abordagem centrada na pessoa	Grau de satisfação dos clientes	30%	Monitora
Evidências da concretização Relatório de Atividades Lúdico – Recreativas				Análise crítica Esta atividade foi executada no âmbito do dia de desporto		Avaliação final: 30% Desvio: 0%
Participação no campeonato de Futsal	10/04/2017 12/04/2017	Viseu	Executar a política de abordagem centrada na pessoa e a política de participação	Grau de Participação	74%	Equipa de CAO
Evidências da concretização Relatório de Atividades Lúdico – Recreativas				Análise crítica Esta atividade foi executada no âmbito do dia de desporto		Avaliação final: 74% Desvio: 0%

PROCESSOS/ ATIVIDADES	PERÍODO	LOCAL	OBJETIVO	INDICADORES	METAS	RECURSOS HUMANOS
Um Desporto para todos - Estafeta da Amizade	24/05/2017	Fontelo	Executar a política de abordagem centrada na pessoa, a política de participação e parceria	Grau de Participação	16.66%	Monitora
Evidências da concretização				Análise crítica Esta foi executada no âmbito de um convite do Centro de Apoio a Deficientes de Stº Estevão e do Centro de orientação de Viseu	Avaliação final: 16.66%	Desvio: 0%
V Encontro da dança inter - institucional	29/05/2017	Aula Magna IPV	Executar a política de abordagem centrada na pessoa, a política de participação e parceria	Grau de Participação	6.65%	Monitora T.O
Evidências da concretização				Análise crítica Foi uma atividade executada a convite do Centro de Apoio a Deficientes de Stº Estevão	Avaliação final: 6.6%	Desvio: 0%
Participação na Feira do Livro	01/06/2017	APCV	Executar a política de abordagem centrada na pessoa	Grau de participação	6.65%	Monitora
Evidências da concretização				Análise crítica Foi executada com a participação de alguns clientes coma apresentação de uma dança	Avaliação final: 6.65%	Desvio: 0%

(CAO I – ATIVIDADES NÃO PLANEADAS)

REFLEXÃO CRÍTICA:

O CAO I, de uma forma geral, conseguiu atingir os seus objetivos com um grau de sucesso superior ao planeado, graças ao empenho e envolvimento de todos os intervenientes na execução das atividades que foram desenvolvidas.

PONTOS FORTES:

Maior envolvimento da família, clientes e colaboradores.

AÇÕES DE MELHORIA A IMPLEMENTAR:

Ao longo do tempo temos vindo a agir na redução das atividades não planeadas, o que ainda não atingimos devido às solicitações do exterior.

EQUIPAMENTO 1 – CENTRO DE ATIVIDADES OCUPACIONAIS II

Durante o ano 2017, o CAO II planificou atividades que fossem desenvolvidas tendo em conta o objetivo de qualidade de vida dos clientes, nomeadamente a criação do seu equilíbrio físico, psicológico e social.

ATIVIDADES PLANEADAS

PROCESSOS/ ATIVIDADES	PERÍODO	LOCAL	OBJETIVO	INDICADORES	METAS	DESTINATÁRIOS
Revisão Elaboração/e Planeamentos de PI	02/01/2017 02/02/2017	APCV	Executar a política de orientação de resultados	Nº de PI s elaborados revistos	100%	Diretora Técnica e Colaboradores
Evidências da concretização Todos os Pis foram elaborados e monitorizados				Análise crítica Neste momento todos os Pis foram elaborados	Avaliação final:	100%
					Desvio:	0%
Atividade de Tapeçaria	24/01/2017 29/12/2017	APCV	Executar a política de abordagem centrada na pessoa	Grau de concretização dos objetivos em Pi	50% (em 8 Clientes)	Monitor
Evidências da concretização Registos de sessão e resultados das monitorizações				Análise crítica Verifica-se que a taxa de sucesso é superior á esperada	Avaliação final:	82.56%
					Desvio:	+32.56%
Atividade de Expressão Plástica	03/01/2017 29/12/2017	APCV	Executar a política de abordagem centrada na pessoa	Grau de concretização dos objetivos em Pi	50% (em 11 clientes)	Monitor
Evidências da concretização Registos de sessão e resultados das monitorizações				Análise crítica Verifica-se que a taxa de sucesso é superior á esperada	Avaliação final:	80.42%
					Desvio:	+30.42%
Atividade de Reciclagem	03/01/2017 29/12/2017	APCV	Executar a política de abordagem centrada na pessoa	Grau de concretização dos objetivos em Pi	65% (em 4 clientes)	TO Auxiliar
Evidências da concretização Registos de sessão e resultados das monitorizações				Análise crítica Pelos resultados, observa-se que os clientes atingiram os objetivos propostos	Avaliação final:	69.60%
					Desvio:	+4.60%
Atividade de Bem Estar	03/01/2017 29/12/2017	APCV	Executar a política de abordagem centrada na pessoa	Grau de concretização dos objetivos em Pi	65% (em 12 clientes)	TO Fisioterapeuta Auxiliares
Evidências da concretização Registos de sessão e resultados das monitorizações				Análise crítica Verifica-se que a taxa de sucesso é superior á esperada	Avaliação final:	94.37%
					Desvio:	+29.37%
Piscina	02/01/2017 29/12/2017	APCV	Executar a política de abordagem centrada na pessoa	Grau de concretização dos objetivos em Pi	70% (em 12 Clientes)	Monitor Auxiliar
Evidências da concretização Registos de sessão e resultados das monitorizações				Análise crítica Pelos resultados, observa-se que os clientes atingiram os objetivos propostos	Avaliação final:	75.06%
					Desvio:	+5.06%
Ginásio	02/01/2017 28/12/2017	APCV	Executar a política de abordagem centrada na pessoa	Grau de concretização dos objetivos em Pi	80% (em 11 Clientes)	Monitor
Evidências da concretização Registos de sessão e resultados das monitorizações				Análise crítica Pelos resultados, observa-se que os clientes atingiram os objetivos propostos	Avaliação final:	81.02%
					Desvio:	+1.02%
Parafina	02/02/2017 19/02/2017	Sala de Fisioterapia CAO	Executar a política de abordagem centrada na pessoa com atendimentos individualizados	Grau de concretização dos objetivos em Pi	75% (em 4 Clientes)	TO Fisioterapeuta
Evidências da concretização Registos de sessão e resultados das monitorizações				Análise crítica Os resultados evidenciam que os clientes usufruíram de uma forma bastante satisfatória da atividade	Avaliação final:	85.05%
					Desvio:	+10.05%

RELATÓRIO ANUAL DE ATIVIDADES
ANO: 2017

PROCESSOS/ ATIVIDADES	PERÍODO	LOCAL	OBJETIVO	INDICADORES	METAS	DESTINATÁRIOS
Programa de Interação Social	07/02/2017 26/12/2017	APCV	Executar a política de abordagem centrada na pessoa e de participação com o objetivo de permitir inclusão social e usufruto	Grau de concretização dos objetivos em Pi	70% (em 5 Clientes)	TO Psicóloga
Evidências da concretização Registos de sessão e resultados das monitorizações				Análise crítica Pelos resultados, observa-se que os clientes atingiram os objetivos propostos		Avaliação final: 73.35% Desvio: + 3.35%
Snoezelen	07/01/2017 29/12/2017	APCV	Executar a política de abordagem centrada na pessoa permitindo relaxamento e interação	Grau de concretização dos objetivos em Pi	70% (em 10 Clientes)	TO Auxiliar
Evidências da concretização Registos de sessão e resultados das monitorizações				Análise crítica Os resultados evidenciam que os clientes usufruíram de uma forma bastante satisfatória		Avaliação final: 83.64% Desvio: +13.64%
Atendimentos a clientes com intervenção individualizada	06/02/2017 29/12/2017	APCV	Executar a política de abordagem centrada na pessoa	Grau de concretização dos objetivos em Pi	65% (em 5 Clientes)	Psicóloga
Evidências da concretização Registos de sessão e resultados das monitorizações				Análise crítica Os resultados evidenciam que os clientes que usufruíram do apoio psicológico superaram a meta planificado		Avaliação final: 71.26% Desvio: +6.26%
Atendimentos a clientes / significativos ao nível sistemático	02/01/2017 29/12/2017	APCV Domicílio	Executar a política de abordagem centrada na pessoa	Nº de atendimentos	40% (em 28 Clientes)	Assistente Social Motorista
Evidências da concretização Registos de contactos				Análise crítica Pelos resultados observa-se que são superiores aos planificados evidenciando uma maior interligação da família com a instituição		Avaliação final: 52% Desvio: +12%
Atendimento aos clientes com intervenção individualizada	03/02/2017 30/12/2017	APCV	Executar a política de abordagem centrada na pessoa	Grau de concretização dos objetivos definidos em PI	70% (em 11 clientes)	Fisioterapeuta
Evidências da concretização Registos de sessão e resultados das monitorizações				Análise crítica Os resultados evidenciam que os clientes usufruíram de uma forma bastante satisfatória da atividade		Avaliação final: 79.59% Desvio: + 9.59%
Programa de Desenvolvimento Sócio - Afetivo	03/02/2017 28/03/2017	APCV	Executar a política de abordagem centrada na pessoa	Grau de concretização dos objetivos definidos em PI	70% (em 5 clientes)	Psicóloga
Evidências da concretização Registos de sessão e resultados das monitorizações				Análise crítica Pelos resultados, observa-se que os clientes atingiram os objetivos propostos		Avaliação final: 74.48% Desvio: + 4.48%
Atividades Lúdicas I	04/01/2017 27/12/2017	APCV	Executar a política de abordagem centrada na pessoa através de atividades lúdicas	Grau de concretização dos objetivos definidos em PI	70% (em 3 clientes)	Monitora
Evidências da concretização Registos de sessão e resultados das monitorizações				Análise crítica Os resultados evidenciam que os clientes usufruíram de uma forma bastante satisfatória da atividade		Avaliação final: 89.08% Desvio: +19.08%
Snoezelen Sala Amarela	03/02/2017 29/12/2017	APCV	Executar a política de abordagem centrada na pessoa	Grau de concretização dos objetivos definidos em PI	70% (em 2 clientes)	Terapeuta Ocupacional
Evidências da concretização Registos de sessão e resultados das monitorizações				Análise crítica Os resultados evidenciam que os clientes usufruíram de uma forma bastante satisfatória da atividade		Avaliação final: 90.25% Desvio: +20.25%
Jornal da Instituição	02/02/2017 29/12/2017	APCV	Executar a política de abordagem centrada na pessoa e a política de participação	Grau de concretização dos objetivos definidos em PI	85% (em 1 cliente)	Psicóloga
Evidências da concretização Registos de sessão e resultados das monitorizações				Análise crítica Os resultados devem-se ao facto de apenas ser uma cliente que está no percurso de aprendizagem na execução da atividade		Avaliação final: 79% Desvio: -6%

PROCESSOS/ ATIVIDADES	PERÍODO	LOCAL	OBJETIVO	INDICADORES	METAS	DESTINATÁRIOS
Dinâmica de grupo I	02/02/2017 18/12/2017	APCV	Executar a política de abordagem centrada na pessoa e a política de participação	Grau de concretização dos objetivos definidos em PI	70% (em 6 clientes)	TO Psicóloga
Evidências da concretização				Análise crítica		
Registos de sessão e resultados das monitorizações				Pelos resultados, observa-se que os clientes atingiram os objetivos propostos		Avaliação final: 68.35% Desvio: +2.35%
Programa De Interação Social II Saída Mensal	21/02/2017 19/12/2017	Viseu	Executar a política de abordagem centrada na pessoa através da inclusão social	Grau de concretização dos objetivos definidos em PI	80% (em 2 clientes)	TO Psicóloga Motorista
Evidências da concretização				Análise crítica		
Registos de sessão e resultados das monitorizações				Os resultados evidenciam que os clientes que usufruem desta atividade participaram com um grau de satisfação elevado, ultrapassando a		Avaliação final: 100% Desvio: +20%
Programa de Interajuda para inclusão	21/02/2017 19/12/2017	Viseu	Executar a política de abordagem centrada na pessoa através da inclusão social inculindo o espírito de solidariedade e interajuda	Grau de concretização dos objetivos definidos em PI	50% (em 2 clientes)	TO Psicóloga Motorista
Evidências da concretização				Análise crítica		
Registos de sessão e resultados das monitorizações				Os resultados evidenciam que os clientes que usufruem desta atividade participaram com um grau de satisfação elevado, ultrapassando a		Avaliação final: 70% Desvio: + 20%
Reuniões de Equipa	03/01/2017 26/12/2017	APCV	Executar a política para a orientação de resultados	Proporção de elementos convocados vs. presentes	80% em colaboradores da	Equipa Técnica e/ou Monitores e/ou Auxiliares
Evidências da concretização				Análise crítica		
Atas de Reuniões				Os reuniões foram efetuadas como previsto atingindo a meta pretendida		Avaliação final: 81% Desvio: +1%
Cozinha Pedagógica	08/02/2017 27/12/2017	APCV	Executar a política de abordagem centrada na pessoa	Grau de concretização dos objetivos definidos em PI	70% (em 8 clientes)	TO
Evidências da concretização				Análise crítica		
Registos de sessão e resultados das monitorizações				Os resultados evidenciam que os clientes usufruíram de uma forma bastante satisfatória da atividade		Avaliação final: 90.60% Desvio: +20.60%
Expressão Corporal / Dramática	05/01/2017 28/12/2017	APCV	Executar a política de abordagem centrada na pessoa	Grau de concretização dos objetivos definidos em PI	70% (em 6 clientes)	TO Monitor
Evidências da concretização				Análise crítica		
Registos de sessão e resultados das monitorizações				Pelos resultados, observa-se que os clientes atingiram os objetivos propostos		Avaliação final: 74.43% Desvio: +4.43%
Equitação Terapêutica	05/01/2017 28/12/2017	Centro Hípico do Montebelo	Executar a política de abordagem centrada na pessoa e política de parceria	Grau de concretização dos objetivos definidos em PI	70% (em 5 clientes)	TO Equitador Auxiliar Motorista
Evidências da concretização				Análise crítica		
Registos de sessão e resultados das monitorizações				Pelos resultados, observa-se que os clientes atingiram os objetivos propostos		Avaliação final: 73.06% Desvio: +3.06%
Atividade Lúdico Recreativa II	08/01/2017 29/12/2017	APCV	Executar a política de abordagem centrada na pessoa através de atividade lúdica	Grau de concretização dos objetivos definidos em PI	70% (em 4 clientes)	Monitor
Evidências da concretização				Análise crítica		
Registos de sessão e resultados das monitorizações				Os resultados evidenciam que os clientes que usufruem desta atividade participaram com um grau de satisfação elevado, ultrapassando a		Avaliação final: 84% Desvio: +14%
Boccia recreativo	06/01/2017 29/12/2017	APCV	Executar a política de abordagem centrada na pessoa	Grau de concretização dos objetivos definidos em PI	70% (em 8 clientes)	2 Monitores
Evidências da concretização				Análise crítica		
Registos de sessão e resultados das monitorizações				Os resultados evidenciam que os clientes que		Avaliação final: 88.87%

RELATÓRIO ANUAL DE ATIVIDADES
ANO: 2017



PROCESSOS/ ATIVIDADES	PERÍODO	LOCAL	OBJETIVO	INDICADORES	METAS	DESTINATÁRIOS
resultados das monitorizações				usufruem desta atividade participaram com um grau de satisfação elevado, ultrapassando a		Desvio: +18.87%
Equitação Desportiva Adaptada	06/01/2017 29/12/2017	Centro Hípico do Montebelo	Executar a política de abordagem centrada na pessoa e política de parceria	Grau de concretização dos objetivos definidos em PI	70% (em 3 clientes)	Monitor Auxiliar Equitador Motorista
Evidências da concretização				Análise crítica		Avaliação final: 74.65%
Registos de sessão e resultados das monitorizações				Pelos resultados, observa-se que os clientes atingiram os objetivos propostos		Desvio: + 4.65%
Planeamento e organização da festa de Carnaval	24/02/2017	Instalações APCV	Executar a política de abordagem centrada na pessoa	Grau de satisfação dos clientes	60% (em 26 clientes)	Equipa Técnica Monitores
Evidências da concretização				Análise crítica		Avaliação final: 70%
Relatório de Atividades Lúdico – Recreativas				Este resultado, deve-se ao grau de participantes ser superior ao planificado		Desvio : +10%
Planeamento e organização com lanche convívio com pais/ clientes e colaboradores	20/03/2017	APCV	Executar a política de abordagem centrada na pessoa, qualidade e abrangência com objetivo de permitir uma interligação entre família/instituição	Nº de significativos-pais que participam na atividade	10% Significativos	Equipa Técnica Monitores Auxiliares
Evidências da concretização				Análise crítica		Avaliação final:
Relatório de Atividades Lúdico - Recreativas				Mediante os resultados, verifica-se uma maior frequência dos significativos		Significativos: 20% Clientes: 89.29% Desvio: +10% Clientes: - 1.29%
Planeamento e organização com lanche convívio com mães / clientes e colaboradores	08/05/2017	APCV	Executar a política de abordagem centrada na pessoa, qualidade e abrangência com objetivo de permitir uma interligação entre família/instituição	Nº de significativos-mães que participam na atividade	10% Mães	Equipa Técnica Monitores Auxiliares
Evidências da concretização				Análise crítica		Avaliação final:
Relatório de Atividades Lúdico - Recreativas				Verifica-se uma adesão por parte das mães superior à meta planificada		Significativos: 25% Clientes: 85.78% Desvio: +15% Clientes: - 5.78%
Planeamento e organização de uma missa para a comemoração do dia STº António com almoço convívio	13/06/2017	APCV	Executar a Política da Abrangência centrada na pessoa e participação co o objetivo de promover a articulação entre família/instituição e comunidade local	Nº de clientes que participam na atividade	90% Clientes	Equipa Técnica Monitores Auxiliares
Evidências da concretização				Análise crítica		Avaliação final:
Relatório de Atividades Lúdico - Recreativas				Este desvio, deve-se ao aumento do interesse dos significativos que tem vindo a ser gradual, superando a meta planificada		Significativos: 92.30% Clientes: 21.43% Desvio: +2.30% Clientes: +11.43%
Revisão e elaboração de Pi (s)	27/06/2017 17/07/2017	APCV	Executar a política para a orientação de resultados	Nº de PI(s) elaborados revistos	100% em clientes	Diretora Técnica Colaboradores
Evidências da concretização:				Análise crítica		Avaliação final: 100%
Todos os Pis foram elaborados e monitorizados				Neste período, foram elaboradas as monitorizações e Pis como planificado		Desvio: sem desvio 0%
Realização de um Peddy Papper	07/07/2017	APCV	Executar a política de abordagem na pessoa	Grau de satisfação dos clientes	80% (em 26 clientes)	3 Monitores
Evidências da concretização				Análise crítica		Avaliação final: 100%
Relatório de Atividades Lúdico - Recreativas				Este desvio, deve-se ao facto de uma maior participação do nº de clientes do que o previsto uma vez que, neste período era habitual alguns estarem ausentes devido a férias antecipadas por opção da família		Desvio: +20%

PROCESSOS/ ATIVIDADES	PERÍODO	LOCAL	OBJETIVO	INDICADORES	METAS	DESTINATÁRIOS
Atividade no Bar Fitness	14/07/2017	Bar Fitness Videmoinhos	Executar a política de abordagem na pessoa e parceria	Grau de satisfação dos clientes	80% (em 26 clientes)	3 Monitores
Evidências da concretização				Análise crítica		
Relatório de Atividades Lúdico - Recreativas				Este desvio, deve-se ao facto de uma maior participação do nº de clientes do que o previsto uma vez que, neste período era habitual alguns estarem ausentes devido a férias antecipadas por opção da família		Avaliação final: 98%
Inquéritos de grau de satisfação						Desvio: +18%
Desfile de moda	21/07/2017	Repeses	Executar a política de abordagem centrada na pessoa e parceria	Grau de satisfação dos clientes	80% (em 26 clientes)	3 Monitores
Evidências da concretização				Análise crítica		
Relatório de Atividades Lúdico - Recreativas				Este desvio, deve-se ao facto de uma maior participação do nº de clientes do que o previsto uma vez que, neste período era habitual alguns		Avaliação final: 98%
Inquéritos de grau de satisfação						Desvio: +18%
Planeamento e organização de festa/convívio	28/07/2017	APCV	Executar a política de abordagem centrada na pessoa	Grau de satisfação dos clientes	90% (em 26 clientes)	Equipa Colaboradores do CAO
Evidências da concretização				Análise crítica		
Relatório de Atividades Lúdico - Recreativas				Este desvio, deve-se á ausência de clientes na atividade		Avaliação final: 76.92%
						Desvio: - 13%
Planeamento e organização do dia da PC	20/10/2017	Pavilhão Multiusos	Executar a política de abrangência e parceria	Grau de satisfação dos clientes	75% (em 26 clientes)	Equipa Técnica Monitores Auxiliares
Evidências da concretização				Análise crítica		
Relatório de Atividades Lúdico - Recreativas				Houve uma participação ativa dos nossos clientes na comemoração do dia da PC, uma vez que a entidade organizadora foi a APCV		Avaliação final: 90%
						Desvio: +15%
Planeamento e organização da comemoração do Magusto	10/11/2017	APCV	Executar a política de abrangência	Grau de satisfação dos clientes	60% (em 26 clientes)	Equipa Técnica Monitores Auxiliares
Evidências da concretização				Análise crítica		
Relatório de Atividades Lúdico - Recreativas				Este desvio, deve-se ao facto de uma maior participação do nº de clientes do que o previsto		Avaliação final: 68%
						Desvio: +8%
Planeamento e organização do dia internacional da pessoa com deficiência	01/12/2017	APCV	Executar a política de parceria	Grau de satisfação dos clientes	75% (em 26 clientes)	Equipa Técnica Monitores Auxiliares
Evidências da concretização				Análise crítica		
Relatório de Atividades Lúdico - Recreativas				A meta foi superada devido a ser uma atividade desportiva onde os clientes tiveram oportunidade de participar em várias		Avaliação final: 95.80%
						Desvio: +10.80%
Planeamento e organização da festa de natal	22/12/2017	APCV	Executar a política de abrangência e parceria	Nº de clientes que participam na atividade Nº de significativos que participam na atividade	85% Clientes (em 26 clientes) 30%	Equipa do CAO
Evidências da concretização				Análise crítica		
Convites e cartas de confirmação de presença para o evento				A meta foi cumprida como planeado		Avaliação final: 85%
						Desvio: 0%

(CAO II – ATIVIDADES PLANEADAS)

ATIVIDADES NÃO PLANEADAS

PROCESSOS/ ATIVIDADES	PERÍODO	LOCAL	OBJETIVO	INDICADORES	METAS	DESTINATÁRIOS
Caminhada á Ecopista	06/04/2017	Ecopista do Dão	Executar a política de abordagem centrada na pessoa	Grau de satisfação dos clientes	17.86%	Monitora
Evidências da concretização				Análise crítica		
Relatório de Atividades Lúdico - Recreativas				Esta atividade foi executada no âmbito do dia de desporto		Avaliação final: 17.86%
						Desvio: 0%

PROCESSOS/ ATIVIDADES	PERÍODO	LOCAL	OBJETIVO	INDICADORES	METAS	DESTINATÁRIOS
Participação no campeonato de Futsal	10/04/2017 12/04/2017	Viseu	Executar a política de abordagem centrada na pessoa e política de participação	Grau de participação dos clientes	31%	Equipa do CAO
Evidências da concretização				Análise crítica Esta atividade foi executada no âmbito do dia de desporto	Avaliação final: Desvio:	31% 0%
"Um desporto para todos" – Estafeta da Amizade	24/05/2017	Fontelo	Executar a política de abordagem centrada na pessoa, política de participação e parceria	Grau de participação dos clientes	11.50%	Monitora
Evidências da concretização				Análise crítica Esta foi executada no âmbito de um convite do Centro de Apoio a Deficientes de Stº Estevão e do Centro de Orientação de Viseu	Avaliação final: Desvio:	11.50% 0%
V Encontro de dança inter - institucional	29/05/2017	Aula Magna IPV	Executar a política de abordagem centrada na pessoa, política de participação e parceria	Grau de participação dos clientes	7.6%	Monitora TO
Evidências da concretização				Análise crítica Foi uma atividade executada a convite do Centro de Apoio a Deficientes de Stº Estevão	Avaliação final: Desvio:	7.6% 0%
Participação na Feira do Livro	01/06/2017	APCV	Executar a política de abordagem centrada na pessoa	Grau de participação dos clientes	6.65%	Monitora
Evidências da concretização				Análise crítica Foi executada com a participação de alguns clientes com a apresentação de uma dança	Avaliação final: Desvio:	6.65% 0%

(CAO II – ATIVIDADES NÃO PLANEADAS)

REFLEXÃO CRÍTICA:

O CAO II, de uma forma geral, conseguiu atingir os objetivos propostos com um grau de sucesso superior ao planeado, graças ao empenho e envolvimento de todos os intervenientes na execução das atividades que foram desenvolvidas

PONTOS FORTES:

Maior envolvimento da família, clientes e colaboradores

AÇÕES DE MELHORIA A IMPLEMENTAR:

Ao longo do tempo, temos vindo a agir na redução das atividades não planeadas, o que ainda não atingimos devido às solicitações do exterior.

EQUIPAMENTO 1 – LAR RESIDENCIAL

O lar residencial tem como objetivo dar resposta à pessoa com deficiência que se encontra impedida temporária ou definitivamente de residir no seu meio familiar.

Atualmente, o lar residencial dá resposta a 16 clientes.

ATIVIDADES PLANEADAS

Durante o ano 2017, o Lar Residencial planificou atividades que foram executadas tendo em conta o objetivo de qualidade de vida dos residentes, proporcionando-lhes bem-estar físico e emocional.

PROCESSOS/ ATIVIDADES	PERÍODO	LOCAL	OBJETIVO	INDICADORES	METAS	RECURSOS HUMANOS
Cumprimento do plano de cuidados	01/01/2017 31/12/2017	APCV	Executar a política centrada na pessoa	Grau de execução em PI	80% (em 16 clientes)	Diretora Técnica Auxiliares
Evidências da concretização Registo de sessão e resultados de monitorizações				Análise crítica Estes desvio deve-se ao facto de alguns clientes não estarem presentes em alguns fins de semana		Avaliação final: 71.52% Desvio: - 8.52%
Sessões de Relaxamento	01/01/2017 31/12/2017	APCV	Executar a política centrada na pessoa	Grau de execução em PI	80% (em 9 clientes)	Diretora Técnica Auxiliares
Evidências da concretização Registo de sessão e resultados de monitorizações				Análise crítica Pelo resultado, verifica-se que os clientes usufruíram de uma forma bastante satisfatória da atividade		Avaliação final: 97.53% Desvio: +17.53%
Idas a casa	01/01/2017 31/12/2017	APCV	Executar a política centrada na pessoa	Grau de execução em PI	80% (em 7 clientes)	Diretora Técnica Auxiliares
Evidências da concretização Registo de sessão e resultados de monitorizações				Análise crítica Pelos resultados, verifica-se um aumento das idas a casa.		Avaliação final: 83,57% Desvio: +3.57%
Atividades de Vida Diária	01/01/2017 31/12/2017	APCV	Executar a política centrada na pessoa	Grau de execução em PI	90% (em 9 clientes)	Diretora Técnica Auxiliares
Evidências da concretização Registo de sessão e resultados de monitorizações				Análise crítica Pelos resultados verifica-se que os clientes usufruíram de uma forma satisfatória da atividade		Avaliação final: 92.16% Desvio: +2.16%
Visitas familiares	01/01/2017 31/12/2017	APCV	Executar a política centrada na pessoa	Grau de execução em PI	80% (em 6 clientes)	Diretora Técnica Auxiliares
Evidências da concretização Registo de sessão e resultados de monitorizações				Análise crítica Pelos resultados, verifica-se que a meta foi atingida com sucesso		Avaliação final: 80.55% Desvio: +0.55%

(LAR RESIDENCIAL – ATIVIDADES PLANEADAS)

ATIVIDADES NÃO PLANEADAS

PROCESSOS/ ATIVIDADES	PERÍODO	LOCAL	OBJETIVO	INDICADORES	METAS	RECURSOS HUMANOS
Visita do grupo de jovens de Rio de Loba	11/03/2017	APCV	Executar a política centrada na pessoa e de parceria	Grau de satisfação dos clientes	80% (em 13 clientes)	Diretora Técnica Auxiliares
Evidências da concretização				Análise crítica		Avaliação final: 80%
Relatório de Atividades Lúdico - Recreativas				Esta visita ocorreu no âmbito de um contacto, que foi realizada com sucesso		Desvio: 0%
Visita do grupo de escuteiros	20/05/2017	APCV	Executar a política centrada na pessoa e de parceria	Grau de satisfação dos clientes	90% (em 16 clientes)	Diretora Técnica Auxiliares
Evidências da concretização				Análise crítica		Avaliação final: 90%
Relatório de Atividades Lúdico - Recreativas				Esta visita ocorreu no âmbito de um contacto, que foi realizada com sucesso		Desvio: 0%
Peregrinação a Fátima	18/06/2017	Santuário de Fátima	Executar a política centrada na pessoa	Grau de satisfação dos clientes	100% (em 6 clientes)	Diretora Técnica Auxiliares Voluntários
Evidências da concretização				Análise crítica		Avaliação final: 100%
Relatório de Atividades Lúdico - Recreativas				Esta atividade foi realizada tendo em conta o preenchimento das expectativas dos clientes		Desvio: 0%

(LAR RESIDENCIAL – ATIVIDADES NÃO PLANEADAS)

REFLEXÃO CRÍTICA:

É de salientar que as atividades que estavam inseridas em plano como apoio médico e posicionamentos não foram colocadas em relatório, uma vez que foram monitorizadas ao nível do plano de cuidados individual.

PONTOS FORTES:

Pelos resultados, verifica-se um maior envolvimento da família.

AÇÕES DE MELHORIA A IMPLEMENTAR:

Parece-nos sempre pertinente implementar ações que envolvam a comunidade, assim como atividades do foro lúdico desenvolvidas por um profissional da área, uma vez que seria uma mais valia para os clientes.

EQUIPAMENTO 2 – CENTRO DE ATIVIDADES OCUPACIONAIS

O Centro de Atividades Ocupacionais (CAO) dá resposta a 30 clientes, sendo o seu principal objetivo a promoção da Qualidade de Vida dos jovens e adultos com deficiência.

Para o ano de 2017, pretendeu-se dar continuidade ao trabalho desenvolvido, intervindo ao nível Ocupacional, Social, Psicológico e Psicomotor, indo ao encontro das necessidades e expectativas dos clientes e seus significativos.

ATIVIDADES PLANEADAS

PROCESSOS/ ATIVIDADES	PERÍODO	LOCAL	OBJETIVO	INDICADORES	METAS	RECURSOS HUMANOS
Monitorização e Elaboração de PI's	02/01/2017 A 29/12/2017	Equipamento 2	Executar as Políticas para a Orientação de Resultados, Melhoria Contínua e da Abordagem Centrada na Pessoa	Número de monitorizações e PI's elaborados	100% (em 30 clientes)	D.T./Assistente Social Animadora Monitora Técnica de Reabilitação Psicológica
Evidências da concretização Monitorizações e Planos Individuais Realizados				Análise crítica A meta foi atingida na sua globalidade	Avaliação final: 100%	Desvio: 0%
Reuniões de Equipa	02/01/2017 A 29/12/2017	Equipamento 2	Executar as Políticas de Melhoria Contínua e Orientada para os resultados	Número de elementos presentes	100% (em 5 colaboradores)	D.T./Assistente Social Animadora Monitora Técnica de Reabilitação Psicológica
Evidências da concretização Atas de Reuniões				Análise crítica Meta atingida de acordo com o planeado	Avaliação final: 100%	Desvio: 0%
Reuniões de Equipa e AEAPD's	02/01/2017 A 29/12/2017	Equipamento 2	Executar as Políticas de Melhoria Contínua e Orientada para os resultados	Número de elementos presentes	100% (em 9 colaboradores)	D.T./Assistente Social Animadora Monitora Técnica de Reabilitação Psicológica AEAPD's
Evidências da concretização Atas de Reuniões				Análise crítica Meta atingida de acordo com o previsto	Avaliação final: 100%	Desvio: 0%
Reuniões com os significativos	02/01/2017 A 29/12/2017	Equipamento 2	Executar as Políticas de Melhoria Contínua e Orientada para os resultados	Número de elementos presentes	50% (em 30 clientes)	D.T./Assistente Social Animadora Monitora Técnica de Reabilitação Psicológica Significativos
Evidências da concretização				Análise crítica Atividade não realizada nos moldes previstos. No entanto foram realizados atendimentos individuais de acordo com as necessidades dos significativos.	Avaliação final: -	Desvio: -
Atividade	02/01/2017 A 29/12/2017	Equipamento 2	Promover o Desenvolvimento Global dos Clientes, com a realização de atividades Socio-Culturais e Lúdico-Recreativas	Grau de concretização dos objetivos planeados em PI	70% (em 30 clientes)	Animadora, AEAPD's
Evidências da concretização Registos de Sessão, Monitorizações de PI's, Registos Fotográficos				Análise crítica A meta foi superada com ligeiro desvio positivo. As atividades desenvolvidas foram de encontro às expectativas dos clientes, nomeadamente as Socio-culturais e de Interação.	Avaliação final: 71%	Desvio: +1%
Psicomotricidade	02/01/2017 A 29/12/2017	Sala de Psicomotricidade e Sala de Snoezelen	Promover Atividades e Bem-estar Físico, Emocional e Sensorial	Grau de concretização dos objetivos planeados em PI	50% (em 15 clientes)	Técnica de Reabilitação, AEAPD's
Evidências da concretização Registo de Sessão, Monitorizações de PI's				Análise crítica O Desvio é positivo devido a ser uma atividade de benefício físico que vai de encontro ao agrado dos clientes	Avaliação final: 53%	Desvio: +3%

RELATÓRIO ANUAL DE ATIVIDADES
ANO: 2017



PROCESSOS/ ATIVIDADES	PERÍODO	LOCAL	OBJETIVO	INDICADORES	METAS	RECURSOS HUMANOS
Atividade Motora Adaptada	02/01/2017 A 29/12/2017	Piscinas Municipais e Pavilhão Municipal e Equipamento 2	Promover atividades Psicomotoras Gerais Adaptadas	Grau de concretização dos objetivos planeados em PI	50% (em 15 clientes)	Técnica de Reabilitação, AEAPD's
Evidências da concretização Registo de Sessão, Monitorizações de PI's				Análise crítica A meta foi superada com desvio positivo devido ao meio envolvente bem como pela consciência do benefício da atividade	Avaliação final: Desvio:	55% +5%
Artes Manuais	02/01/2017 A 29/12/2017	Sala de Atividades de CAO e Sala de Convívio	Conhecer e aplicar Técnicas desenvolvendo habilidades manuais	Grau de concretização dos objetivos planeados em PI	50% (em 15 clientes)	Monitora AEAPD's
Evidências da concretização Registo de Sessão, Monitorizações de PI's, Registo Fotográfico				Análise crítica Foi alcançada e superada a meta prevista uma vez que a atividade é do agrado dos clientes manifestado aquando da elaboração do plano de atividades, logo o seu empenho manifestou-se na realização das tarefas propostas.	Avaliação final: Desvio:	55% +5%
Expressões	02/01/2017 A 29/12/2017	Sala de Atividades de CAO e Sala de Convívio	Promover a Expressão Artística como forma de Comunicação	Grau de concretização dos objetivos planeados em PI	50% (em 15 clientes)	Monitora, AEAPD's
Evidências da concretização Registo de Sessão, Monitorizações de PI's, Registo Fotográfico				Análise crítica Esta atividade engloba o Ateliers de Artes Plásticas e de Teatro. A meta previamente prevista foi alcançada e superada pelo interesse e empenho dos clientes em relação às novas	Avaliação final: Desvio:	56% +6%
Acompanhamento Psicológico	02/01/2017 A 29/12/2017	Gabinete de Psicologia	Promover a Qualidade de Vida a nível Psico-Social	Grau de concretização dos objetivos planeados em PI	60% (em 15 clientes)	Psicóloga
Evidências da concretização Registo de Sessão, Monitorizações de PI's				Análise crítica A meta foi parcialmente atingida verificando um ligeiro desvio.	Avaliação final: Desvio:	57% -3%
Atividades de Dinâmica de Grupo	02/01/2017 A 29/12/2017	Sala de Convívio, Comunidade	Promover Relações Interpessoais	Grau de concretização dos objetivos planeados em PI	60% (em 17 clientes)	Psicóloga, AEAPD's
Evidências da concretização Registo de Sessão, Monitorizações de PI's, Jornal da Instituição, Registo Fotográfico				Análise crítica Verifica-se ligeiro desvio em relação à meta planeada. Estas atividades englobam Dinâmicas de Grupo, Interação Social e Colaboração no Jornal Inclusivo, cujo tipo de intervenção é	Avaliação final: Desvio:	58% -2%
Reuniões do Grupo de Auto-Representação	02/01/2017 A 29/12/2017	Gabinete de Psicologia, Sala de Convívio	Executar a Política de Participação e Dos Direitos	Grau de concretização dos objetivos planeados em PI	50% (em 4 clientes)	Psicóloga
Evidências da concretização Registo de Sessão, Monitorizações de PI's, Atas de Reuniões				Análise crítica A meta foi atingida de acordo com o previsto.	Avaliação final: Desvio:	50% 0%
Serviço Social através de Acompanhamento, Avaliação e Articulação com os Serviços da Comunidade	02/01/2017 A 29/12/2017	Equipamento 2, Domicílio e Comunidade	Executar as Políticas de Direito, da Ética, da Abrangência e da Abordagem Centrada na Pessoa	Número de Clientes abrangidos Número de Significativos abrangidos	50% (em 15 clientes) 50% (em 15 significativos)	Assistente Social
Evidências da concretização Registo de articulação com outros serviços, Registo de contactos telefónicos, Registo de Serviço Social				Análise crítica A meta foi atingida de acordo com o previsto.	Avaliação final: Clientes: Significativos: Desvio:	50% 50% 0% 0%

PROCESSOS/ ATIVIDADES	PERÍODO	LOCAL	OBJETIVO	INDICADORES	METAS	RECURSOS HUMANOS
Comemoração do Dia de Reis	06/01/2017	Comunidade	Participar em atividades Socio-Culturais	Grau de satisfação dos clientes	70% (em 20 clientes)	D.T. /Assistente Social Animadora Monitora Técnica de Reabilitação Psicóloga AEAPD
Evidências da concretização				Análise crítica		Avaliação final: 95%
Questionário de satisfação, Relatório da Atividade e Registo Fotográfico				Meta superada, uma vez que as atividades de exterior têm uma grande receptividade por parte dos		Desvio: +25%
Comemoração de São Valentim	14/02/2017	Equipamento 2	Desenvolver as Relações Interpessoais	Número de Participantes	90% (em 30 clientes)	D.T. /Assistente Social Animadora Monitora Técnica de Reabilitação Psicóloga AEAPD's
Evidências da concretização				Análise crítica		Avaliação final: 97%
Registo de Presenças, Registo Fotográfico, Relatório da Atividade, Cartões alusivos à data				Meta superada, uma vez que o tema abordado promove a satisfação dos clientes.		Desvio: +7%
Comemoração do Carnaval	24/02/2017	Comunidade	Participar em Atividades Socio-Culturais	Grau de satisfação dos Clientes	70% (em 20 clientes)	D.T. /Assistente Social Animadora Monitora Técnica de Reabilitação Psicóloga AEAPD's
Evidências da concretização				Análise Crítica		Avaliação final: 100%
Questionários de Satisfação, Registo Fotográfico, Relatório da Atividade				Meta superada, sendo uma atividade de exterior vai de encontro às expectativas dos clientes.		Desvio: +30%
Comemoração do Dia da Árvore	28/03/2017	Equipamento 2	Reconhecer a Natureza como Meio Envolve	Grau de satisfação dos Clientes	90% (em 20 clientes)	D.T. /Assistente Social Animadora Monitora Técnica de Reabilitação Psicóloga AEAPD's
Evidências da concretização				Análise crítica		Avaliação final: 100%
Questionário de Satisfação, Relatório da Atividade e Registo Fotográfico				A data do evento foi alterada devido às condições climáticas. A meta foi superada visto que sendo esta uma atividade de exterior corresponde às expectativas dos clientes.		Desvio: +10%
Comemoração da Páscoa	13/04/2017	Equipamento 2	Identificar as Tradições Culturais	Grau de satisfação dos clientes	90% (em 20 clientes)	D.T. /Assistente Social Animadora Monitora Técnica de Reabilitação Psicóloga AEAPD's
Evidências da concretização				Análise crítica		Avaliação final: 100%
Trabalhos realizados pelos Clientes, Decoração dos Espaços, Questionários de Satisfação, Relatório da Atividade e Registo Fotográfico				Meta superada, dado que esta comemoração vai de encontro às tradições culturais dos clientes.		Desvio: +10%
Comemoração do Dia da Família	15/05/2017	Equipamento 2	Promover as Relações Afetivas	Grau de satisfação dos Clientes	90% (em 20 clientes)	D.T. /Assistente Social Animadora Monitora Técnica de Reabilitação Psicóloga AEAPD's
Evidências da concretização				Análise crítica		Avaliação final: 100%
Trabalhos realizados pelos Clientes, Questionários de Satisfação, Relatório da Atividade e Registo Fotográfico, Poster alusivo à data				Meta superada. A atividade recai sobre uma temática muito relevante para os clientes aumentando o seu interesse e satisfação.		Desvio: +10%

RELATÓRIO ANUAL DE ATIVIDADES
ANO: 2017

PROCESSOS/ ATIVIDADES	PERÍODO	LOCAL	OBJETIVO	INDICADORES	METAS	RECURSOS HUMANOS
Comemoração do Dia da Paralisia Cerebral	20/10/2017	Comunidade (Pavilhão Multiusos da Câmara Municipal de Viseu)	Consciencialização da comunidade para a temática da Pessoa com deficiência	Número de Participantes	100% (em 50 elementos da comunidade)	D.T. Animadora Monitora Técnica de Reabilitação Psicóloga AEAPD's
Evidências da concretização Registo fotográfico, Relatório da Atividade, Apresentação de Dança				Análise crítica A meta foi atingida de acordo com o previsto.		Avaliação final: 100% Desvio: 0%
Comemoração do Dia das Bruxas	31/10/2017	Comunidade	Participar nas Tradições Populares	Número de Participantes	67% (em 30 clientes)	D.T. Animadora Monitora Técnica de Reabilitação Psicóloga AEAPD's
Evidências da concretização Registo de Presenças, Registo Fotográfico, Relatório da Atividade, Decoração de Placard, Caracterizações alusivas ao dia				Análise crítica Meta superada, dado que corresponde às expectativas dos clientes e cujo objetivo central é a interação na comunidade.		Avaliação final: 97 % Desvio: +30 %
Comemoração do S. Martinho	10/11/2017	Equipamento 2	Participar nas tradições populares	Número de Participantes	80% (em 30 clientes)	D.T. /Assistente Social Animadora Monitora Técnica de Reabilitação Psicóloga AEAPD's
Evidências da concretização Registo de Presenças, Registo Fotográfico, Relatório da Atividade, Apresentação de peça de Teatro.				Análise crítica Meta superada. A Atividade vai de encontro às tradições culturais relevantes aos clientes.		Avaliação final: 97% Desvio: +17%
Comemoração do dia Internacional da Pessoa com Deficiência	05/12/2017	Comunidade	Consciencialização da comunidade para a temática da pessoa com deficiência.	Número de Participantes	100% (em 50 elementos da comunidade)	D.T. /Assistente Social Animadora Monitora Técnica de Reabilitação Psicóloga AEAPD's
Evidências da concretização Registo de Presenças, Registo Fotográfico, Relatório da Atividade.				Análise crítica A atividade foi realizada visando como meta o número de clientes participantes e não o número de elementos da comunidade. Apresenta-se assim o resultado de 63%.		Avaliação final: 63% Desvio: 0%
Natal	22/12/2017	Equipamento 2	Promover o Espírito Natalício	Número de Participantes	67% (em 30 clientes) 25% (em 30 significativos)	D.T. /Assistente Social Animadora Monitora Técnica de Reabilitação Psicóloga AEAPD's
Evidências da concretização Registo de Presenças, Registo Fotográfico, Relatório da Atividade, Decoração de espaços, Apresentação de performance.				Análise crítica A meta foi superada. Esta é uma atividade que proporciona interação entre os clientes e os significativos, com oportunidade de demonstrar o trabalho realizado ao longo do ano.		Avaliação final: Significativos: 90% Clientes: 40% Desvio: Significativos: +23% Clientes: +15%

(CENTRO DE ATIVIDADES OCUPACIONAIS – ATIVIDADES PLANEADAS)

Handwritten signatures and initials in the top right corner.

ATIVIDADES NÃO PLANEADAS

PROCESSOS/ ATIVIDADES	PERÍODO	LOCAL	OBJETIVO	INDICADORES	METAS	RECURSOS HUMANOS
Tarde Interativa	03/03/2017	Centro Cultural de Carregal do Sal	Executar as políticas da participação, da parceria e da abordagem centrada na pessoa	Número de Participantes	100% (em 10 clientes)	Diretora Técnica, Animador, Técnica de Reabilitação
Evidências da concretização				Análise crítica		
Registo Fotográfico, Relatório da Atividade, Apresentação de Performances				O Equipamento participou neste evento através de convite do CLAS. Sendo uma atividade de interação e que possibilita a demonstração do trabalho realizado, proporciona grande satisfação aos clientes.		Avaliação final: 100% Desvio: 0%
Dia da Mulher	08/03/2017	Equipamento 2	Executar as políticas de participação, dos direitos e da abordagem centrada na pessoa	Número de Participantes	100% (em 29 clientes)	D.T. /Assistente Social Animadora Monitora Técnica de Reabilitação Psicóloga AEAPD's
Evidências da concretização				Análise crítica		
Trabalhos realizados pelos Clientes, Registo de Presenças, Relatório da Atividade e Registo Fotográfico				A comemoração desta data assinalou-se com o objetivo de reforçar os direitos e a igualdade de género.		Avaliação final: 100% Desvio: 0%
Convívio de Verão	27/07/2017 A 28/07/2017	Comunidade	Executar a política de abordagem centrada na pessoa, dos direitos e da participação.	Número de Participantes	100% (em 22 clientes)	D.T., Animadora, Técnica de Reabilitação, Monitora, Psicóloga, AEAPD's
Evidências da concretização				Análise crítica		
Registo de Presenças, Relatório da Atividade, Registo Fotográfico				Este evento realizou-se para assinalar o início das férias de verão. Sendo uma atividade de interação na comunidade vai de encontro às expectativas dos clientes.		Avaliação final 100% Desvio: 0%
VI Expo Social	15/09/2017	Comunidade	Executar as políticas da participação, da parceria e da abordagem centrada na pessoa	Número de Participantes	100% (em 21 clientes)	D.T., Animadora, Monitora, Técnica de Reabilitação, Psicóloga, AEAPD's
Evidências da concretização				Análise crítica		
Relatório da Atividade, Registo Fotográfico, Apresentação de Performances, Exposição de trabalhos				Sendo uma atividade de interação e que possibilita a demonstração do trabalho realizado, proporciona grande satisfação aos clientes. O Equipamento participou neste evento através da parceria com o CLAS.		Avaliação final: 100% Desvio 0%
Comemoração do São Nicolau	06/12/2017	Equipamento 2	Executar a Política da Abordagem Centrada na Pessoa.	Número de Participantes	100% (em 29 clientes)	D.T., Assistente Social, Animadora, Monitora, Técnica de Reabilitação, Psicóloga, AEAPD's
Evidências da concretização				Análise crítica		
Registo de Presenças, Registo fotográfico, Relatório da Atividade, Dramatização				A atividade é realizada com o intuito de proporcionar momentos de diversão aos clientes e iniciar a comemoração da Quadra Natalícia.		Avaliação final: 100% Desvio: 0%

(CENTRO DE ATIVIDADES OCUPACIONAIS – ATIVIDADES NÃO PLANEADAS)

REFLEXÃO CRÍTICA:

Através da análise dos resultados obtidos nas várias atividades, verifica-se o cumprimento das metas planeadas. Na sua generalidade, os desvios apresentados são de carácter positivo, destacando-se os resultados das atividades de interação com a comunidade.

PONTOS FORTES:

Verifica-se, à semelhança de anos anteriores, que o grau de satisfação, registado através de questionários aplicados aos clientes, relativos às atividades de interação na comunidade, é bastante elevado, pois vai ao encontro das suas preferências e expectativas. As atividades não planeadas realizadas através das parcerias contribuem igualmente para estes resultados positivos.

AÇÕES DE MELHORIA A IMPLEMENTAR:

O aumento do número de parcerias com entidades locais contribuiria para a melhoria dos serviços prestados, aumentando a qualidade dos apoios e intervenções realizadas.

EQUIPAMENTO 2 – LAR RESIDENCIAL

O Lar Residencial do Equipamento de Oliveira do Conde dá resposta a 15 clientes, jovens e adultos com deficiência, que, por impedimento definitivo ou temporário de permanecer no seu seio familiar, necessitam de ser apoiados por este tipo de estrutura.

Os Serviços prestados e a Intervenção realizada prendem-se com o objetivo de proporcionar Qualidade de Vida e de proporcionar a integração social dos seus clientes.

ATIVIDADES PLANEADAS

PROCESSOS/ ATIVIDADES	PERÍODO	LOCAL	OBJETIVO	INDICADORES	METAS	RECURSOS HUMANOS
AVD's	01/01/2017 A 31/01/2017	Lar Residencial Equipamento 2	Executar a Política da Abordagem Centrada na Pessoa	Número de Clientes Abrangidos	100% (em 15 clientes)	Diretora Técnica AEAPD's
Evidências da concretização Registo de Sessão, Registos de AVD's,				Análise crítica Foram prestados os serviços de acordo com o previsto.		Avaliação final: 100% Desvio: 0%
Interação, Jogos Lúdico- Recreativos	04/02/2017 A 30/12/2017	Comunidade e Lar Residencial Equipamento 2	Executar a Política da Participação e Abordagem Centrada na Pessoa	Grau de Concretização dos objetivos planeado em PI	60% (em 15 clientes)	Diretora Técnica Animadora, AEAPD's
Evidências da concretização Registos de Sessão, Monitorizações de PI's				Análise crítica A meta foi superada. Foram introduzidos novos objetivos na atividade, devido iniciação de um novo recurso técnico. Foram cumpridos os		Avaliação final: 75% Desvio: +15%
Reuniões de Equipa Técnica e AEAPD's	02/01/2017 A 29/01/2017	Lar Residencial Equipamento 2	Executar as Políticas de Melhoria Contínua e Orientada para os Resultados	Proporção de elementos presentes	80% dos colaboradores	Diretora Técnica Equipa Técnica AEAPD's
Evidências da concretização Atas de Reuniões, Lista de presenças.				Análise crítica A meta teve um desvio negativo devido á ausência de alguns elemento nas reuniões realizadas.		Avaliação final: 78% Desvio: -2%
Reuniões de Equipa Técnica e Significativos	02/01/2017 A 29/01/2017	Lar Residencial Equipamento 2	Executar as Políticas de Melhoria Contínua e Orientada para os Resultados	Proporção de elementos presentes	70% de Significativos e colaboradores	Diretora Técnica Equipa Técnica Significativos
Evidências da concretização				Análise crítica Atividade não realizada. No entanto foram realizados atendimentos individuais de acordo com a necessidade dos significativos.		Avaliação final Desvio

PROCESSOS/ ATIVIDADES	PERÍODO	LOCAL	OBJETIVO	INDICADORES	METAS	RECURSOS HUMANOS
Monitorização e Elaboração de PI's	02/01/2017 A 29/01/2017	Lar Residencial Equipamento 2	Executar as Políticas para a Orientação de Resultados, Melhoria Contínua e Centrada na Pessoa	Número de monitorizações e PI's elaborados	100% (em 15 clientes e Significativos)	Diretora Técnica Psicóloga Animadora AEAPD's
Evidências da concretização Monitorizações e Planos Individuais Realizados				Análise crítica A meta foi atingida de acordo com o previsto.	Avaliação final: 100%	Desvio: 0%
Reuniões de Equipa Técnica	02/01/2017 A 29/01/2017	Lar Residencial Equipamento 2	Executar as Políticas de Melhoria Contínua e Orientada para os Resultados	Proporção de elementos presentes	80% dos colaboradores	Diretora Técnica Psicóloga Animadora
Evidências da concretização Atas das Reuniões				Análise crítica Meta superada dado que os elementos se encontraram presentes em todas as reuniões realizadas	Avaliação final: 100%	Desvio: +20%
Serviço Social através de acompanhamento, avaliação e articulação com os serviços da Comunidade.	02/01/2017 A 29/01/2017	Lar Residencial Equipamento 2 e Comunidade	Executar as Políticas de Direito, da Ética, da Abrangência e da Abordagem Centrada na Pessoa.	Número de Clientes abrangidos Número de Significativos abrangidos	50% (em 15 clientes) 50% (em 15 famílias)	Assistente Social Parceiros Recursos Comunitários
Evidências da concretização Registo de contatos telefónicos, Registo de Serviço Social				Análise crítica Meta atingida de acordo com o previsto.	Avaliação final: (Clientes) 50% (Famílias) 50%	Desvio: 0% 0%
Comemoração da Páscoa com visita Pascal.	16/04/2017	Comunidade e Lar Residencial Equipamento 2	Executar as Políticas do Direito e da Abordagem Centrada na Pessoa	Grau de Satisfação dos Clientes	60% (em 15 Clientes)	Diretora Técnica Equipa Técnica AEAPD's Padre da Freguesia e sua Equipa
Evidências da concretização Questionários de Satisfação, Registo de Presenças				Análise crítica Meta superada, dado que esta comemoração vai de encontro às crenças e tradições culturais dos clientes.	Avaliação final: 100%	Desvio: +40%
Comemoração dos Santos Populares	13/ 06/2017 A 30/06/2017	Comunidade e Lar Residencial Equipamento 2	Executar as Políticas do Direito e da Abordagem Centrada na Pessoa	Grau de Satisfação dos Clientes	60% (em 15 Clientes)	Diretora Técnica Equipa Técnica AEAPD's
Evidências da concretização Questionários de satisfação, relatório da atividade, registo fotográfico.				Análise crítica A meta foi superada, indo de encontro às expectativas dos clientes promovendo a participação nas tradições populares.	Avaliação final: 100%	Desvio: +40%
Atividades de Verão / saídas ao exterior com carácter recreativo e de lazer.	01/08/2017 A 31/08/2017	Comunidade e Lar Residencial Equipamento 2	Executar as Política da Abordagem Centrada na Pessoa	Grau de Satisfação dos Clientes	70% (em 15 Clientes)	Diretora Técnica Equipa Técnica AEAPD's
Evidências da concretização Questionários de satisfação, relatório da atividade, registo fotográfico				Análise crítica A meta foi superada, indo de encontro às expectativas dos clientes incidindo na participação, interação e inclusão na comunidade.	Avaliação final: 100%	Desvio: +30%

ATIVIDADES NÃO PLANEADAS

PROCESSOS/ ATIVIDADES	PERÍODO	LOCAL	OBJETIVO	INDICADORES	METAS	RECURSOS HUMANOS
Cavalhadas de Vildemoinhos	24/06/2017	Comunidade	Executar a política da participação e da abordagem centrada na pessoa	Número de participantes	100% (em 3 clientes)	Diretora Técnica, Animadora.
Evidências da concretização Registo fotográfico, relatório de atividades.				Análise crítica No seguimento da comemoração dos Santos populares, 3 clientes assistiram ao desfile das cavalhadas, em Viseu.	Avaliação final: 100%	Desvio: 0%

REFLEXÃO CRÍTICA:

Analisando os resultados obtidos ao longo do ano de 2017, verifica-se o cumprimento dos serviços planeados e superação da maioria das metas previstas. Estes resultados prendem-se com o tipo de atividades realizadas que, sendo de carácter social e de interação, vão ao encontro das expectativas dos clientes e dos seus significativos.

PONTOS FORTES:

A introdução da animadora nesta resposta proporcionou uma melhoria nos serviços prestados e uma intervenção mais dinâmica e direcionada para a interação e participação ativas dos clientes na comunidade.

AÇÕES DE MELHORIA A IMPLEMENTAR:

O equipamento aponta como medidas de melhoria o aumento do número de parcerias com a comunidade local, para aumentar o número e qualidade das suas atividades de interação, melhorando, assim, o tipo de intervenção realizada.

EQUIPAMENTO 3 - RESIDÊNCIA AUTÓNOMA “NUNO RIBEIRO DUARTE”

A Residência Autónoma é um estabelecimento de alojamento temporário ou permanente destinado a 5 pessoas com deficiência e incapacidade que, mediante apoio, possuem capacidade de viver de forma autónoma. Em 2017 foram admitidos de forma gradual os clientes, tendo dado a mesma em 2017 apoio a 3. Esta Resposta Social visou promover competências nos clientes, dando-lhes oportunidades de vivências de tarefas do quotidiano, tais como atividades de vida diária e quotidiana, melhorando, assim, a sua qualidade de vida e também o desenvolvimento de comportamentos adequados para o convívio social e comunitário, bem como o desenvolvimento de percursos profissionais.

ATIVIDADES PLANEADAS

PROCESSOS/ ATIVIDADES	PERÍODO	LOCAL	OBJETIVO	INDICADORES	METAS	RECURSOS HUMANOS
Elaboração/Monitorização/Revisão dos PI's	01/01/2017 31/12/2017	Residência Autónoma	Desenvolver a autonomia dos clientes e promover o seu envolvimento na elaboração, monitorização e revisão do plano individual	Nº clientes vs nº PI's elaborados , monitorizados e revistos	100%	Diretor Técnico, Auxiliar, Voluntários
Evidências da concretização PI's elaborados				Análise crítica Meta atingida		Avaliação final 100% Desvio 0%
Atividades de vida diária	01/01/2017 31/12/2017	Residência Autónoma	Treino de autonomia pessoal (higiene, vestuário e alimentação) Participação nas Rotinas Diárias, Compras de géneros alimentícios e Higiene; Lavar a loiça; organização do vestuário; Ver TV, ouvir música, pesquisa internet /redes sociais; ir ao cabeleireiro.	Nº de participantes	100%	Diretor Técnico, Auxiliar, Voluntários
Evidências da concretização Registos				Análise crítica Foram criadas as condições para os clientes da RA terem apoio de AEAPD, que para além de assegurar as condições de higiene, favoreceu o empowerment dos clientes nas rotinas diárias. Os clientes puderam ver televisão, ouvir musica, ter acesso à internet.		Avaliação final 100% Desvio 0%
Atividades Ludico-Recreativas	01/01/2017 31/12/2017	Residência Autónoma	Dinâmicas de grupo	Nº de participantes nas Dinâmicas de grupo quinzenais	90%	Diretor Técnico, Auxiliar, Voluntários
Evidências da concretização				Análise crítica Esta atividade não foi concretizada. Deverão ser encetadas ações para que sejam criadas as condições para o desenvolvimento de dinâmicas de grupo.		Avaliação final Desvio

PROCESSOS/ ATIVIDADES	PERÍODO	LOCAL	OBJETIVO	INDICADORES	METAS	RECURSOS HUMANOS
Atividades Culturais	01/01/2017 31/12/2017	Comunidade	Cinema, teatro, concertos, museus, exposições	Nº de atividades trimestrais realizadas por cliente	70%	Diretor Técnico, Auxiliar, voluntários
Evidências da concretização				Análise crítica Esta atividade não foi concretizada. Deverão ser encetadas ações para que sejam criadas as condições para o desenvolvimento destas atividades na comunidade.		Avaliação final Desvio
Atividades Desportivas	01/01/2017 31/12/2017	Comunidade	Caminhadas- Ecopista Exercícios de relaxamento físico Jogos de grupo	Nº de participantes nas atividades semanais	80%	Diretor Técnico, Auxiliar, Voluntários
Evidências da concretização				Análise crítica Esta atividade não foi concretizada. Deverão ser encetadas ações para que sejam criadas as condições para que os clientes possam usufruir deste tipo de atividades.		Avaliação final Desvio
Atividades Sociais	01/01/2017 31/12/2017	Residência Autônoma Comunidade	Participação em eventos da comunidade e na instituição Festejo de aniversários dos clientes. Visitas temáticas e passeios	Nº de participantes nas atividades ao longo do ano.	90%	Diretor Técnico, Auxiliar, Voluntários
Evidências da concretização				Análise crítica Foi realizada uma atividade de convívio com os clientes da RA. Deverá ser realizado um plano pelo técnico da RA com os diversos eventos da comunidade e na instituição entro outros eventos.		Avaliação final 100% Desvio +10%
Atividades Promotoras de empregabilidade	01/01/2017 31/12/2017	Residência Autônoma	Workshops Formação Profissional Atividades de vida quotidiana orientadas pela equipa técnica	Nº de participantes nas atividades ao longo do ano/presenças. Nº de objetivos atingidos em PI	80%	Diretor Técnico, Auxiliar, Voluntários
Evidências da concretização				Análise crítica Dos 3 clientes da resposta social, 2 frequentaram a formação profissional e 1 frequentou o ensino superior.		Avaliação final 100% Desvio +20%

REFLEXÃO CRÍTICA:

Deverá haver um ajustamento dos RH que possam dar cumprimento ao conjunto de atividades em plano. Também tendo em consideração a matriz da associação, a procura desta resposta tem sido, na sua maioria, por pessoas com necessidades de apoio nos AVD's, apesar de os mesmos estarem a frequentar programas de formação, ensino na comunidade. Houve, assim, a necessidade de articulação com a RS Lar Residencial.

PONTOS FORTES:

Localização da Resposta Social. Inovação da resposta social na comunidade.

AÇÕES DE MELHORIA A IMPLEMENTAR:

Maior interligação com a comunidade e com os serviços existentes na mesma. Reajustamento contínuo dos Recursos de acordo com as necessidades individuais dos clientes.

EQUIPAMENTO 4 – FORMAÇÃO PROFISSIONAL

A APCV - Associação de Paralisia Cerebral de Viseu - no ano de 2017 desenvolveu 8 ações formativas para um total de 75 formandos/as, tendo como base os seguintes percursos:

Percursos B (com base em referenciais de formação do CNQ, com uma duração de 3600h), visando a certificação de nível II e a aquisição de uma habilitação escolar de terceiro ciclo. Teve como destinatários pessoas com deficiência à procura de primeiro emprego e desempregadas que pretendiam especializar-se numa área profissional. Percurso C (com base em referenciais próprios, com uma duração de 2900h), visando a certificação profissional e dar resposta a candidatos que não reuniam condições para o percurso B.

ATIVIDADES PLANEADAS

PROCESSOS/ ATIVIDADES	PERÍODO	LOCAL	OBJETIVO	INDICADORES	METAS	RECURSOS HUMANOS
Elaboração/Monitorização/ Revisão dos PI's	02/01/2017 A 29/12/2017	Equipamento 4	Desenvolver a autonomia dos clientes e promover o seu envolvimento no próprio percurso formativo	Nº clientes vs nº PI's elaborados, monitorizados e revistos	100%	Coordenação Equipa de Formação Equipa Técnica Equipa de Formação Base
Evidências da concretização				Análise crítica		
Elaboração de primeiro PI formandos OPA C 2; monitorização e novo PI dos formandos dos cursos OI, AFAC, AA, OJ, CL, OPA B e OPA C 1				Apesar da meta ser atingida na sua totalidade, existe necessidade formação para os colaboradores intervenientes.		Avaliação final 100% Desvio 0%
Cursos: Operador/a de Informática, Operador/a de Jardinagem, Assistente Administrativo/a, Assistente Familiar e de Apoio à Comunidade, Carpinteiro/a de Limpos e Operador/a Agrícola	02/01/2017 A 29/12/2017	Equipamento 4	Desenvolver a autonomia e competências dos clientes e permitir a inserção no mercado de trabalho	Metas definidas em termos da taxa de sucesso no cumprimento dos PI's	68%	Coordenação Equipas da Formação Profissional
Evidências da concretização				Análise crítica		
Monitorização dos PI's dos formandos transitados Avaliação final dos PI's dos formandos que concluíram percurso formativo.				O desvio positivo deve-se ao baixo numero de desistências que consequentemente atingiram com sucesso um maior numero de metas atingidas .		Avaliação final 81% Desvio +13%
Avaliação Psicológica, Social, Ocupacional e Despiste Vocacional	02/01/2017 A 29/12/2017	Equipamento 4	Desenvolver um plano de desenvolvimento pessoal e social	Proporção de encaminhamentos e inserção em formação profissional	82%	Equipa Técnica IEFP Parceiros
Evidências da concretização				Análise crítica		
Fichas de inscrição; emails centro de emprego; Pedidos de intervenção CR; Contratos de formação profissional				O desvio positivo reflete- se na concretização da integração de formandos (6) previstos em candidatura para o ano de 2017, nomeadamente o curso de operador agrícola- percurso c		Avaliação final 100% Desvio +18%
Reuniões de Equipa	02/01/2017 A 29/12/2017	Equipamento 4	Executar a política da participação. Análise e discussão de casos.	Proporção de elementos presentes Número de medidas de melhoria adotadas	90%	Equipas da Formação Profissional
Evidências da concretização				Análise crítica		
Atas das reuniões				Estiveram frequentemente presentes os elementos previstos. Verificaram-se algumas ausências justificadas por motivos de saúde.		Avaliação final 90% Desvio 0%
Execução Física e Pedidos de Reembolso e Pedidos de Alteração a Candidatura (quadrimestral)	02/01/2017 A 29/12/2017	Sala de Coordenação e Serviços Administrativos (Sede)	Executar política da qualidade	Número de reembolsos apresentados	66%	Coordenador Contabilista Certificada IEFP
Evidências da concretização				Análise crítica		
Notificações das decisões de aprovação do Pedido de reembolso				Dificuldades na inserção e submissão de dados. Os Pedidos de reembolso foram submetidos e aprovados a 100% :PR1/2017 e PR2/2017		Avaliação final 66% Desvio 0%

REFLEXÃO CRÍTICA:

Em termos gerais, o Equipamento 4: Formação Profissional atingiu as metas previstas. A atividade da mesma é importante para os seus beneficiários que, ao longo do percurso formativo, adquirem conhecimentos específicos face à área de formação, bem como a aquisição de unidades de competência escolar, não descurando o acompanhamento individualizado inerente ao desenvolvimento pessoal e social.

PONTOS FORTES:

Equipa Multidisciplinar;
Candidaturas Plurianuais.

AÇÕES DE MELHORIA A IMPLEMENTAR:

Melhores comunicações entre agentes internos do equipamento 4

ANÁLISE COMPARATIVA DE ATIVIDADES 2015/2016/2017 POR RESPOSTA SOCIAL/SERVIÇO

Handwritten initials and signature

AMBULATÓRIO – EQUIPAMENTO 1											
2015				2016				2017			
ATIVIDADES PLANEADAS: 20				ATIVIDADES PLANEADAS: 26				ATIVIDADES PLANEADAS: 17			
Com desvios positivos - grau de execução superado	Sem desvios	Com desvios negativos – fraca execução	Canceladas	Com desvios positivos - grau de execução superado	Sem desvios	Com desvios negativos – fraca execução	Canceladas	Com desvios positivos - grau de execução superado	Sem desvios	Com desvios negativos – fraca execução	Canceladas
5	12	3	0	9	11	6	0	5	7	4	1
ATIVIDADES NÃO PLANEADAS: 0				ATIVIDADES NÃO PLANEADAS: 9				ATIVIDADES NÃO PLANEADAS: 0			
Com desvios positivos - grau de execução superado	Sem desvios	Com desvios negativos – fraca execução	Canceladas	Com desvios positivos - grau de execução superado	Sem desvios	Com desvios negativos – fraca execução	Canceladas	Com desvios positivos - grau de execução superado	Sem desvios	Com desvios negativos – fraca execução	Canceladas
0	0	0	0	9	0	0	0	0	0	0	0
INTERVENÇÃO PRECOCE NA INFÂNCIA											
2015				2016				2017			
ATIVIDADES PLANEADAS: 9				ATIVIDADES PLANEADAS: 8				ATIVIDADES PLANEADAS: 9			
Com desvios positivos - grau de execução superado	Sem desvios	Com desvios negativos – fraca execução	Canceladas	Com desvios positivos - grau de execução superado	Sem desvios	Com desvios negativos – fraca execução	Canceladas	Com desvios positivos - grau de execução superado	Sem desvios	Com desvios negativos – fraca execução	Canceladas
3	6	0	0	4	4	0	0	2	6	1	0
ATIVIDADES NÃO PLANEADAS: 3				ATIVIDADES NÃO PLANEADAS: 0				ATIVIDADES NÃO PLANEADAS: 2			
Com desvios positivos - grau de execução superado	Sem desvios	Com desvios negativos – fraca execução	Canceladas	Com desvios positivos - grau de execução superado	Sem desvios	Com desvios negativos – fraca execução	Canceladas	Com desvios positivos - grau de execução superado	Sem desvios	Com desvios negativos – fraca execução	Canceladas
1	2	0	0	0	0	0	0	0	2	0	0
CENTRO DE RECURSOS PARA A INCLUSÃO											
2015				2016				2017			
ATIVIDADES PLANEADAS: 4				ATIVIDADES PLANEADAS: 3				ATIVIDADES PLANEADAS: 9			
Com desvios positivos - grau de execução superado	Sem desvios	Com desvios negativos – fraca execução	Canceladas	Com desvios positivos - grau de execução superado	Sem desvios	Com desvios negativos – fraca execução	Canceladas	Com desvios positivos - grau de execução superado	Sem desvios	Com desvios negativos – fraca execução	Canceladas
2	2	0	0	0	3	0	0	0	9	0	0
ATIVIDADES NÃO PLANEADAS: 0				ATIVIDADES NÃO PLANEADAS: 1				ATIVIDADES NÃO PLANEADAS: 0			
Com desvios positivos - grau de execução superado	Sem desvios	Com desvios negativos – fraca execução	Canceladas	Com desvios positivos - grau de execução superado	Sem desvios	Com desvios negativos – fraca execução	Canceladas	Com desvios positivos - grau de execução superado	Sem desvios	Com desvios negativos – fraca execução	Canceladas
0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0

Handwritten signature and initials

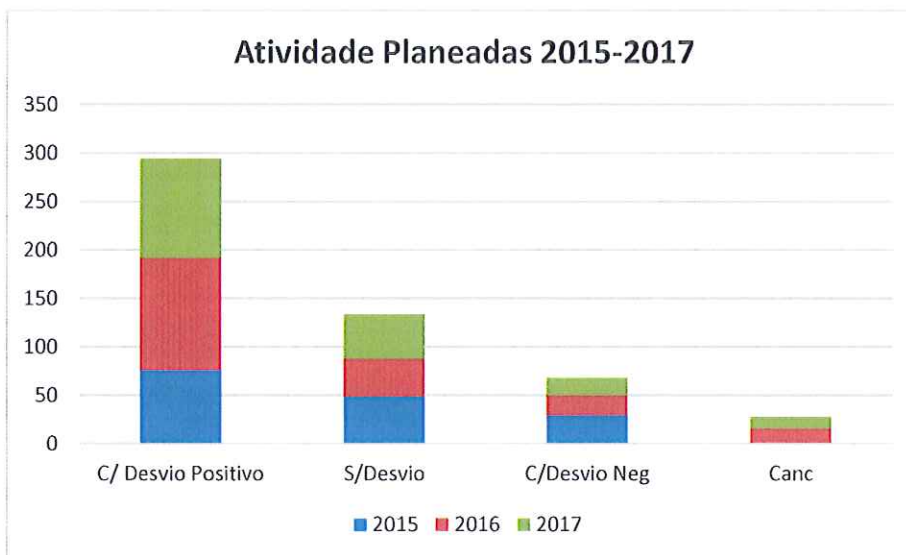
SERVIÇO DE MEDICINA FÍSICA E REABILITAÇÃO – EQUIPAMENTO 1											
								2017			
								ATIVIDADES PLANEADAS: 8			
								Com desvios positivos - grau de execução superado	Sem desvios	Com desvios negativos – fraca execução	Canceladas
								1	0	0	8
								ATIVIDADES NÃO PLANEADAS: 0			
								Com desvios positivos - grau de execução superado	Sem desvios	Com desvios negativos – fraca execução	
								0	0	0	
CENTRO DE ATIVIDADES OCUPACIONAIS I – EQUIPAMENTO 1											
2015				2016				2017			
ATIVIDADES PLANEADAS: 40				ATIVIDADES PLANEADAS: 43				ATIVIDADES PLANEADAS: 44			
Com desvios positivos - grau de execução superado	Sem desvios	Com desvios negativos – fraca execução	Canceladas	Com desvios positivos - grau de execução superado	Sem desvios	Com desvios negativos – fraca execução	Canceladas	Com desvios positivos - grau de execução superado	Sem desvios	Com desvios negativos – fraca execução	Canceladas
27	5	8	0	35	2	3	3	35	4	4	1
ATIVIDADES NÃO PLANEADAS: 6			ATIVIDADES NÃO PLANEADAS: 9			ATIVIDADES NÃO PLANEADAS: 5					
Com desvios positivos - grau de execução superado	Sem desvios	Com desvios negativos – fraca execução	Com desvios positivos - grau de execução superado	Sem desvios	Com desvios negativos – fraca execução	Com desvios positivos - grau de execução superado	Sem desvios	Com desvios negativos – fraca execução	Com desvios negativos – fraca execução		
1	5	0	3	6	0	5	0	0			
CENTRO DE ATIVIDADES OCUPACIONAIS II – EQUIPAMENTO 1											
2015				2016				2017			
ATIVIDADES PLANEADAS: 40				ATIVIDADES PLANEADAS: 38				ATIVIDADES PLANEADAS: 40			
Com desvios positivos - grau de execução superado	Sem desvios	Com desvios negativos – fraca execução	Canceladas	Com desvios positivos - grau de execução superado	Sem desvios	Com desvios negativos – fraca execução	Canceladas	Com desvios positivos - grau de execução superado	Sem desvios	Com desvios negativos – fraca execução	Canceladas
27	5	8	0	28	2	4	4	35	3	2	0
ATIVIDADES NÃO PLANEADAS: 6			ATIVIDADES NÃO PLANEADAS: 9			ATIVIDADES NÃO PLANEADAS: 5					
Com desvios positivos - grau de execução superado	Sem desvios	Com desvios negativos – fraca execução	Com desvios positivos - grau de execução superado	Sem desvios	Com desvios negativos – fraca execução	Com desvios positivos - grau de execução superado	Sem desvios	Com desvios negativos – fraca execução	Com desvios negativos – fraca execução		
1	5	0	5	4	0	5	0	0			
LAR RESIDENCIAL – EQUIPAMENTO 1											
2015				2016				2017			
ATIVIDADES PLANEADAS: 6				ATIVIDADES PLANEADAS: 7				ATIVIDADES PLANEADAS: 5			
Com desvios positivos - grau de execução superado	Sem desvios	Com desvios negativos – fraca execução	Canceladas	Com desvios positivos - grau de execução superado	Sem desvios	Com desvios negativos – fraca execução	Canceladas	Com desvios positivos - grau de execução superado	Sem desvios	Com desvios negativos – fraca execução	Canceladas
4	1	1	0	3	3	1	0	4	0	1	0
ATIVIDADES NÃO PLANEADAS: 8			ATIVIDADES NÃO PLANEADAS: 2			ATIVIDADES NÃO PLANEADAS: 3					
Com desvios positivos - grau de execução superado	Sem desvios	Com desvios negativos – fraca execução	Com desvios positivos - grau de execução superado	Sem desvios	Com desvios negativos – fraca execução	Com desvios positivos - grau de execução superado	Sem desvios	Com desvios negativos – fraca execução	Com desvios negativos – fraca execução		
0	7	1	0	2	0	0	3	0			

Handwritten signature/initials

CENTRO DE ATIVIDADES OCUPACIONAIS – EQUIPAMENTO 2											
2015				2016				2017			
ATIVIDADES PLANEADAS: 35				ATIVIDADES PLANEADAS: 39				ATIVIDADES PLANEADAS: 24			
Com desvios positivos - grau de execução superado	Sem desvios	Com desvios negativos – fraca execução	Canceladas	Com desvios positivos - grau de execução superado	Sem desvios	Com desvios negativos – fraca execução	Canceladas	Com desvios positivos - grau de execução superado	Sem desvios	Com desvios negativos – fraca execução	Canceladas
26	5	4	0	31	5	0	0	14	7	2	1
ATIVIDADES NÃO PLANEADAS: 4				ATIVIDADES NÃO PLANEADAS: 3				ATIVIDADES NÃO PLANEADAS: 5			
Com desvios positivos - grau de execução superado	Sem desvios	Com desvios negativos – fraca execução	Canceladas	Com desvios positivos - grau de execução superado	Sem desvios	Com desvios negativos – fraca execução	Canceladas	Com desvios positivos - grau de execução superado	Sem desvios	Com desvios negativos – fraca execução	Canceladas
0	4	0	0	0	3	0	0	0	5	0	0
LAR RESIDENCIAL – EQUIPAMENTO 2											
2015				2016				2017			
ATIVIDADES PLANEADAS: 10				ATIVIDADES PLANEADAS: 10				ATIVIDADES PLANEADAS:			
Com desvios positivos - grau de execução superado	Sem desvios	Com desvios negativos – fraca execução	Canceladas	Com desvios positivos - grau de execução superado	Sem desvios	Com desvios negativos – fraca execução	Canceladas	Com desvios positivos - grau de execução superado	Sem desvios	Com desvios negativos – fraca execução	Canceladas
6	3	1	0	4	5	0	1	3	5	1	1
ATIVIDADES NÃO PLANEADAS: 0				ATIVIDADES NÃO PLANEADAS: 0				ATIVIDADES NÃO PLANEADAS: 1			
Com desvios positivos - grau de execução superado	Sem desvios	Com desvios negativos – fraca execução	Canceladas	Com desvios positivos - grau de execução superado	Sem desvios	Com desvios negativos – fraca execução	Canceladas	Com desvios positivos - grau de execução superado	Sem desvios	Com desvios negativos – fraca execução	Canceladas
0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0
RESIDÊNCIA AUTÔNOMA – EQUIPAMENTO 3											
								2017			
								ATIVIDADES PLANEADAS: 7			
								Com desvios positivos - grau de execução superado	Sem desvios	Com desvios negativos – fraca execução	Canceladas
								2	2	3	0
								ATIVIDADES NÃO PLANEADAS: 0			
								Com desvios positivos - grau de execução superado	Sem desvios	Com desvios negativos – fraca execução	Canceladas
								0	0	0	0
DEPARTAMENTO FORMAÇÃO PROFISSIONAL – EQUIPAMENTO 4											
2015				2016				2017			
ATIVIDADES PLANEADAS: 6				ATIVIDADES PLANEADAS: 5				ATIVIDADES PLANEADAS: 5			
Com desvios positivos - grau de execução superado	Sem desvios	Com desvios negativos – fraca execução	Canceladas	Com desvios positivos - grau de execução superado	Sem desvios	Com desvios negativos – fraca execução	Canceladas	Com desvios positivos - grau de execução superado	Sem desvios	Com desvios negativos – fraca execução	Canceladas
3	2	1	0	2	3	0	0	2	3	0	0
ATIVIDADES NÃO PLANEADAS: 0				ATIVIDADES NÃO PLANEADAS: 0				ATIVIDADES NÃO PLANEADAS: 0			
Com desvios positivos - grau de execução superado	Sem desvios	Com desvios negativos – fraca execução	Canceladas	Com desvios positivos - grau de execução superado	Sem desvios	Com desvios negativos – fraca execução	Canceladas	Com desvios positivos - grau de execução superado	Sem desvios	Com desvios negativos – fraca execução	Canceladas
0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

ANÁLISE COMPARATIVA DE ATIVIDADES 2015/2017 - TOTAL GERAL DE ATIVIDADES DA APCV

ATIVIDADES PLANEADAS												ATIVIDADES NÃO PLANEADAS											
TOTAL 2015			TOTAL 2016			TOTAL 2017			TOTAL 2015			TOTAL 2016			TOTAL 2017								
155			191			179			21			15			22								
Com desvios positivos - grau de execução			Sem desvios			Com desvios negativos - fraca			Canceladas			Com desvios positivos - grau de execução			Sem desvios			Com desvios negativos - fraca			Canceladas		
2015	2016	2017	2015	2016	2017	2015	2016	2017	2015	2016	2017	2015	2016	2017	2015	2016	2017	2015	2016	2017	2015	2016	2017
76	116	103	49	39	46	30	20	18	0	16	12	7	5	10	15	10	11	2	0	0	0	0	0
49%	61%	58%	32%	20%	26%	19%	10%	10%	0%	8%	7%	29%	33%	48%	63%	67%	52%	8%	0%	0%	0%	0%	0%



AVALIAÇÃO QUALITATIVA/SÍNTESE FINAL RELATIVA AO GRAU DE EXECUÇÃO DAS ATIVIDADES PLANEADAS

Como análise geral, pode constatar-se, através da observação das tabelas apresentadas, que o Plano de Atividades para o ano de 2017 foi executado numa taxa de 83%, sendo que em 2016 e 2015 foi executado numa taxa de 81%, o que se traduz num aumento de sensivelmente 2 %, no que se refere ao grau total de execução das atividades. Podemos aferir que houve uma tendência positiva, devido, em parte, ao aumento dos serviços, obtendo, desta forma, um resultado positivo e um crescimento gradual em comparação com os dois anos anteriores.

INVESTIMENTOS

Ao nível dos investimentos, observamos globalmente o seguinte:

- BPI Capacitar - Estufas+ Criação acessibilidades
- Requalificação Balneários
- Quadro Comando - Elevador Sede
- Equipa/o Seg.-Sist.Aut.Deteção Incêndios
- Motor p/ viatura SI
- Obras na receção

NOTAS FINAIS

Expressamos um agradecimento e reconhecimento a todas as entidades que contribuíram com os seus donativos em espécie ou em numerário para o desenvolvimento das nossas atividades, enquadradas nas respostas sociais e serviços.

Ao nível dos investimentos, não podemos deixar de realçar a concretização do projeto RIA – Rumo à Inclusão e à Autossustentabilidade.

Agradecemos a todos os colaboradores, principalmente àqueles que, com o seu empenho, dedicação e espírito de sacrifício, têm possibilitado uma resposta que, muitas vezes, ultrapassa o cumprimento dos seus deveres profissionais, permitindo, assim, em muitas situações prestar apoio que de outra forma não seria possível.

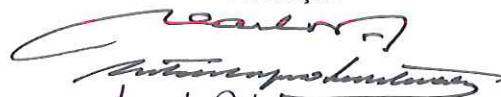

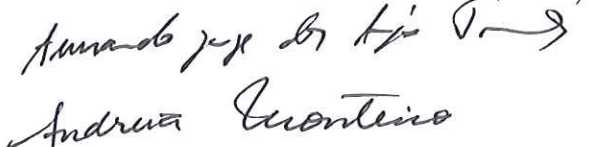
A todos os que colaboraram na concretização das atividades enquadradas nas comemorações do 35º aniversário da Instituição.

Aos nossos fornecedores, uma palavra de agradecimento, pelo contributo que nos dão sempre que são solicitados ou que, generosamente e de forma espontânea, vêm até nós.

A todos, mais uma vez, a direção agradece generosamente os contributos que, durante o ano de 2017, fizeram à Instituição.

Vildemoinhos, 09 de março de 2018

A Direção

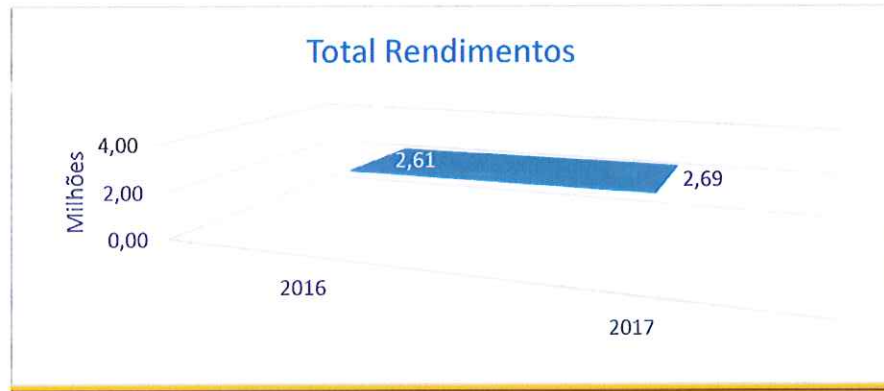

Angela Rebelo

Armando José da Silva

Andreia Monteiro

GS.14.01

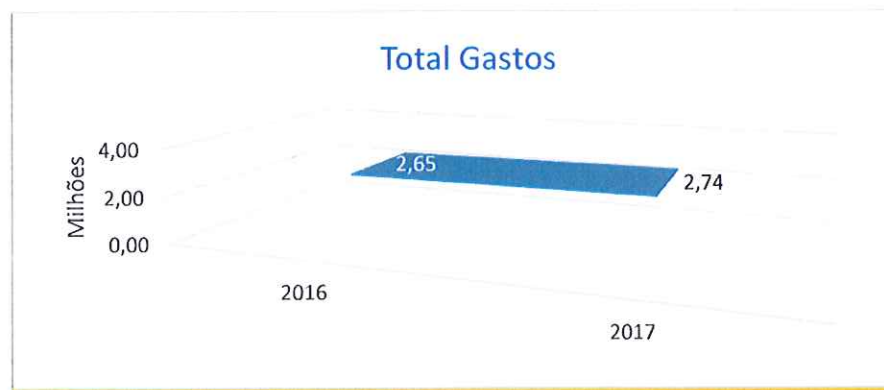
ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA



Análise Económica e Financeira



Equiparando os rendimentos totais com o ano transato, verificamos um ligeiro aumento em 2017, passando de € 2 614 522,93 para 2 695 674,31, causado pela atualização dos acordos de cooperação do Instituto da Segurança Social.



Relativamente aos gastos totais, estes também se perfilam com um aumento no valor € 89 670,98, em que se destacam os seguintes fatores:

- Com um maior impacto na rubrica dos gastos com pessoal, resultante da atualização do salário mínimo nacional de € 530,00 para € 557,00 e da revisão das tabelas salariais no âmbito do CCT, publicado no Boletim do Trabalho e Emprego nº 25, em 8 de julho de 2016.

- Acréscimo nas depreciações do exercício pelo aumento do investimento realizado no ativo fixo tangível nos anos de 2016 e de 2017;
- E pelo incremento na rubrica de “Honorários” proveniente do número de atendimentos realizados no Serviço de Medicina Física e de Reabilitação. E também, dos gastos com formadores externos, no âmbito do Projeto POISE 3.01, tendo os mesmos sido compartilhados a 100% pelo Fundo Social Europeu.

Em suma, o aumento dos rendimentos não permitiu absorver a variação dos gastos, contudo, a liquidez geral da APCV conseguiu atingir os 136,9%. Permitindo assim, manter a capacidade de cumprir as suas obrigações de curto prazo à medida que vencem, não colocando em causa o equilíbrio da sua estrutura financeira.

Face a esta conjuntura, em que os gastos foram expressivamente superiores aos rendimentos, a APCV apresenta um resultado líquido do período negativo no valor de € 40 766,31.

RESULTADOS

A Direção da APCV propõe a transferência do resultado líquido negativo do período de 2017 no montante de € 40 766,31 para resultados transitados.

RESULTADOS POR VALÊNCIAS

[Handwritten signatures and initials]

Resultados por Valências

1. Equipamento 1 – Sede

EQUIPAMENTO 1 - SEDE				
RENDIMENTOS E GASTOS	CRI		SAD- S. Apoio Domic.	
	2017	2016	2017	2016
Vendas e serviços prestados				171,75
Subsídios, doações e leg. à exploração	74 677,64	75 522,67		18,00
ISS, IP – Centros Distritais				
Outros	74 677,64	75 522,67		18,00
Trabalhos para a própria entidade				
Custo merc.vendidas e mat.consumidas				-1 286,01
Fornecimentos e serviços externos				-827,14
Gastos com pessoal	-76 715,48	-79 049,43		-1 925,05
Outros rendimentos	2 064,71	3 526,76		
Outros gastos	-26,87			
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos	0,00	0,00	0,00	-3 848,45
Gastos/reversões de depreciação e de amortização				
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)	0,00	0,00	0,00	-3 848,45
Juros e rendimentos similares obtidos				
Juros e gastos similares suportados				
Resultado antes de impostos	0,00	0,00	0,00	-3 848,45
Imposto sobre rendimento do período				
Resultado líquido do período	0,00	0,00	0,00	-3 848,45

[Handwritten signature]

Handwritten signatures and initials in the top right corner.

EQUIPAMENTO 1 - SEDE

RENDIMENTOS E GASTOS	Ambulatório		Intervenção Precoce		SMFR	
	2017	2016	2017	2016	2017	2016
Vendas e serviços prestados	10 523,00	6 780,00			10 412,24	513,19
Subsídios, doações e leg. à exploração	647 929,24	633 922,25	86 570,37	84 787,30		
ISS, IP – Centros Distritais	639 229,80	626 082,13	85 751,04	83 987,27		
Outros	8 699,44	7 840,12	819,33	800,03		
Trabalhos para a própria entidade						
Custo merc.vendas e mat.consumidas	-705,02	-774,49				
Fornecimentos e serviços externos	-73 253,51	-71 420,65	-6 353,24	-7 072,25	-10 005,20	-2 490,00
Gastos com pessoal	-482 015,36	-495 037,67	-59 503,44	-57 107,65	-21 336,00	-5 045,36
Outros rendimentos	2 655,03	2 419,96	39,93	86,99		
Outros gastos	-2 090,59	-1 120,46	-512,70	-216,25	-3 918,13	-633,33
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos	103 042,79	74 768,94	20 240,92	20 478,14	-24 847,09	-7 655,50
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	-20 209,07	-18 243,29	-881,15	-840,19		
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)	82 833,72	56 525,65	19 359,77	19 637,95	-24 847,09	-7 655,50
Juros e rendimentos similares obtidos						
Juros e gastos similares suportados						
Resultado antes de impostos	82 833,72	56 525,65	19 359,77	19 637,95	-24 847,09	-7 655,50
Imposto sobre rendimento do período						
Resultado líquido do período	82 833,72	56 525,65	19 359,77	19 637,95	-24 847,09	-7 655,50

SMFR- Serviço de Medicina Física e de Reabilitação

Handwritten signature or mark at the bottom right.

Handwritten signatures and initials in the top right corner.

EQUIPAMENTO 1 - SEDE

RENDIMENTOS E GASTOS	CAO I		CAO II		LAR	
	2017	2016	2017	2016	2017	2016
Vendas e serviços prestados	48 785,49	49 036,73	52 492,53	50 288,88	37 304,28	37 597,63
Subsídios, doações e leg. à exploração	186 137,59	182 496,73	156 695,46	152 319,46	196 088,01	194 485,79
ISS, IP – Centros Distritais	183 423,60	179 650,80	154 381,53	149 709,00	192 944,64	188 976,00
Outros	2 713,99	2 845,93	2 313,93	2 610,46	3 143,37	5 509,79
Trabalhos para a própria entidade						
Custo merc.vendas e mat.consumidas	-5 581,59	-8 112,36	-4 754,00	-7 543,04	-8 717,91	-11 950,21
Fornecimentos e serviços externos	-58 427,64	-52 604,85	-50 605,23	-48 693,02	-49 496,06	-44 858,73
Gastos com pessoal	-219 902,02	-203 418,88	-155 397,20	-145 030,46	-184 969,91	-169 709,05
Outros rendimentos	12 041,08	13 359,33	10 532,23	10 720,42	2 706,72	1 113,21
Outros gastos	-8 724,40	-9 058,15	-1 137,06	-1 013,06	-307,42	-510,56
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos	-45 671,49	-28 301,45	7 826,73	11 049,18	-7 392,29	6 168,08
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	-30 904,35	-27 617,76	-26 325,92	-25 493,32	-5 868,15	-5 699,46
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)	-76 575,84	-55 919,21	-18 499,19	-14 444,14	-13 260,44	468,62
Juros e rendimentos similares obtidos						
Juros e gastos similares suportados						
Resultado antes de impostos	-76 575,84	-55 919,21	-18 499,19	-14 444,14	-13 260,44	468,62
Imposto sobre rendimento do período						
Resultado líquido do período	-76 575,84	-55 919,21	-18 499,19	-14 444,14	-13 260,44	468,62

Handwritten signature or mark at the bottom right.

Coelho
R.
Sb.

AS
Am. e

EQUIPAMENTO 1 - SEDE

RENDIMENTOS E GASTOS	MV- Prog.Desportivo		INR Proj.374	INR Proj.523/725
	2017	2016	2017	2016
Vendas e serviços prestados		161,50		
Subsídios, doações e leg. à exploração		720,00		
ISS, IP – Centros Distritais				
Outros		720,00		
Trabalhos para a própria entidade				
Custo merc.vendas e mat.consumidas				
Fornecimentos e serviços externos		-454,75	-10 287,08	
Gastos com pessoal		-590,55		-5 589,76
Outros rendimentos			8 194,71	3 912,83
Outros gastos		-40,00		
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos	0,00	-203,80	-2 092,37	-1 676,93
Gastos/reversões de depreciação e de amortização				
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)	0,00	-203,80	-2 092,37	-1 676,93
Juros e rendimentos similares obtidos				
Juros e gastos similares suportados				
Resultado antes de impostos	0,00	-203,80	-2 092,37	-1 676,93
Imposto sobre rendimento do período				
Resultado líquido do período	0,00	-203,80	-2 092,37	-1 676,93

f

Coelho
13
R.
10
Am.

EQUIPAMENTO 1 - SEDE

RENDIMENTOS E GASTOS	Estágios Prof.		Outras Atividades		Rend. Acessórios	
	2017	2016	2017	2016	2017	2016
Vendas e serviços prestados			14 139,10	16 512,10	5 613,80	4 553,23
Subsídios, doações e leg. à exploração	3 979,05	1 489,82	33 737,18	44 296,94		
ISS, IP – Centros Distritais						
Outros	3 979,05	1 489,82	33 737,18	44 296,94		
Trabalhos para a própria entidade					344,81	621,57
Custo merc.vendidas e mat.consumidas					-9 873,91	-14 569,63
Fornecimentos e serviços externos			-23 756,79	-20 185,03	-5 790,00	-5 709,78
Gastos com pessoal	-3 979,05	-1 446,20	-13 338,97	-28 318,68	-9 810,49	-14 935,00
Outros rendimentos			8 283,99	5 801,41	23 265,80	33 826,17
Outros gastos			-1 438,82	-2 758,37	-356,27	-12,96
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos	0,00	43,62	17 625,69	15 348,37	3 393,74	3 773,60
Gastos/reversões de depreciação e de amortização			-13 915,28	-11 324,06	-661,70	-741,07
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)	0,00	43,62	3 710,41	4 024,31	2 732,04	3 032,53
Juros e rendimentos similares obtidos			1 185,76	2 561,31		
Juros e gastos similares suportados			-0,02	-1,63		
Resultado antes de impostos	0,00	43,62	4 896,15	6 583,99	2 732,04	3 032,53
Imposto sobre rendimento do período					-573,73	-636,83
Resultado líquido do período	0,00	43,62	4 896,15	6 583,99	2 158,31	2 395,70

J

Carolina
AP
Shi

06

Qui

2. Equipamento 2 – Oliveira do Conde

EQUIPAMENTO 2 - OLIVEIRA DO CONDE				
RENDIMENTOS E GASTOS	CAO		Lar Residencial	
	2017	2016	2017	2016
Vendas e serviços prestados	38 532,46	34 601,58	33 574,73	33 741,52
Subsídios, doações e leg. à exploração	185 330,73	181 552,60	184 334,81	180 850,95
ISS, IP – Centros Distritais	183 168,84	179 151,77	180 885,60	177 165,00
Outros	2 161,89	2 400,83	3 449,21	3 685,95
Trabalhos para a própria entidade				
Custo merc.vendidas e mat.consumidas	-4 910,20	-9 963,23	-7 896,72	-12 804,99
Fornecimentos e serviços externos	-61 509,55	-53 289,71	-52 747,19	-37 701,84
Gastos com pessoal	-147 721,58	-155 617,61	-171 518,00	-171 845,53
Outros rendimentos	7 484,33	9 733,44	5 732,71	10 128,90
Outros gastos	-1 053,20	-6 571,68	-1 045,86	-6 540,69
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos	16 152,99	445,39	-9 565,52	-4 171,68
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	-14 086,41	-12 797,88	-14 845,60	-14 162,91
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)	2 066,58	-12 352,49	-24 411,12	-18 334,59
Juros e rendimentos similares obtidos				
Juros e gastos similares suportados				
Resultado antes de impostos	2 066,58	-12 352,49	-24 411,12	-18 334,59
Imposto sobre rendimento do período				
Resultado líquido do período	2 066,58	-12 352,49	-24 411,12	-18 334,59

J

3. Equipamento 3 – Residência Autônoma

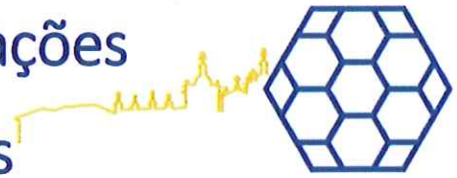
EQUIPAMENTO 3 - RESIDÊNCIA AUTÔNOMA		
RENDIMENTOS E GASTOS	RA	
	2017	2016
Vendas e serviços prestados	1 625,38	
Subsídios, doações e leg. à exploração	36 101,24	7 185,08
ISS, IP – Centros Distritais	32 162,76	3 264,60
Outros	3 938,48	3 920,48
Trabalhos para a própria entidade		
Custo merc.vendas e mat.consumidas	-474,98	
Fornecimentos e serviços externos	-2 622,26	-1 728,22
Gastos com pessoal	-17 640,84	-945,62
Outros rendimentos	1 284,56	911,89
Outros gastos	-2 032,21	-340,51
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos	16 240,89	5 082,62
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	-8 635,68	-8 612,62
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)	7 605,21	-3 530,00
Juros e rendimentos similares obtidos		
Juros e gastos similares suportados		-0,23
Resultado antes de impostos	7 605,21	-3 530,23
Imposto sobre rendimento do período		
Resultado líquido do período	7 605,21	-3 530,23

4. Equipamento 4 – Formação Profissional

EQUIPAMENTO 4 - FORMAÇÃO PROFISSIONAL					
RENDIMENTOS E GASTOS	POISE 3.01	POISE 3.01	POPH 6.2	Pós Colocação	
	2017	2016		2017	2016
Vendas e serviços prestados					
Subsídios, doações e leg. à exploração	565 127,51	462 200,79	79 808,97		183,28
ISS, IP – Centros Distritais					
Outros	565 127,51	462 200,79	79 808,97		183,28
Trabalhos para a própria entidade					
Custo merc.vendidas e mat.consumidas					
Fornecimentos e serviços externos	-59 772,88	-34 821,75	-9 712,68		-183,28
Gastos com pessoal	-292 871,96	-228 595,22	-53 234,22		
Outros rendimentos	146,10				
Outros gastos	-194 433,78	-184 262,71	-16 862,07		
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos	18 194,99	14 521,11	0,00	0,00	0,00
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	-18 194,99	-14 521,11			
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Juros e rendimentos similares obtidos					
Juros e gastos similares suportados					
Resultado antes de impostos	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Imposto sobre rendimento do período					
Resultado líquido do período	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00

Demonstrações

Financeiras



BALANÇO em 31 de dezembro de 2017

Unidade monetária (€)

RUBRICAS	Notas	Datas	
		31.12.2017	31.12.2016
Ativo			
Ativo não corrente			
Ativos fixos tangíveis	5	2 360 040,81	2 365 190,06
Ativos intangíveis	6	8 220,31	28 404,35
Investimentos Financeiros	14.1	402 829,04	471 591,80
		2 771 090,16	2 865 186,21
Ativo corrente			
Inventários	8	368,34	5 458,66
Créditos a receber	14.3	4 053,21	4 361,38
Estado e outros entes públicos	14.9	8 832,99	11 440,42
Fundadores/beneméritos/patrocinadores/doadores/associados/membros	14.2	13 265,00	10 877,00
Diferimentos	14.5	10 348,93	11 457,55
Outros ativos correntes	14.4	94 044,01	151 278,95
Caixa e depósitos bancários	14.6	488 186,00	389 598,18
		619 098,48	584 472,14
Total do Ativo		3 390 188,64	3 449 658,35
FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO			
Fundos Patrimoniais			
Fundos	14.7	61 785,03	61 785,03
Reservas	14.7	130 000,00	130 000,00
Resultados transitados	14.7	1 601 791,35	1 634 101,16
Ajustamentos/outras variações nos fundos patrimoniais	14.7	1 174 457,09	1 189 317,45
		2 968 033,47	3 015 203,64
Resultado líquido do período		-40 766,31	-32 309,81
Total dos fundos patrimoniais		2 927 267,16	2 982 893,83
Passivo			
Passivo não corrente			
Outras dívidas a pagar	14.10	10 836,50	22 974,55
		10 836,50	22 974,55
Passivo corrente			
Fornecedores	14.8	67 605,95	48 401,49
Estado e outros entes públicos	14.9	44 630,87	42 484,65
Diferimentos	14.5	13 582,36	57 524,66
Outros passivos correntes	14.10	326 265,80	295 379,17
		452 084,98	443 789,97
Total do Passivo		462 921,48	466 764,52
Total dos Fundos patrimoniais e do Passivo		3 390 188,64	3 449 658,35

A Contabilista Certificada

Filipe Cardin

A Direção

Angela Rebelo
Sacramento da Silva
Luís de Jesus
Andreia Monteiro

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS

Período findo em 31 de dezembro de 2017

Unidade monetária (€)

RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	Períodos	
		2017	2016
Vendas e serviços prestados	9	253 003,01	233 958,11
Subsídios, doações e legados à exploração	14.11	2 356 708,83	2 281 840,63
ISS, IP – Centros Distritais	10	1 651 947,81	1 587 986,57
Outros	10	704 761,02	693 854,06
Trabalhos para a própria entidade		344,81	621,57
Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas	8	-42 914,33	-67 003,96
Fornecimentos e serviços externos	14.12	-464 626,63	-391 753,68
Gastos com pessoal	12	-1 856 720,30	-1 817 441,94
Outros rendimentos	14.13	84 431,90	95 541,31
Outros gastos	14.14	-217 077,31	-229 940,80
Resultado antes de depreciações, gastos de financia/o e impostos		113 149,98	105 821,24
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	5 e 6	-154 528,30	-140 053,67
Resultado operacional (antes de gastos de financia/o e impostos)		-41 378,32	-34 232,43
Juros e rendimentos similares obtidos	14.15	1 185,76	2 561,31
Juros e gastos similares suportados	14.15	-0,02	-1,86
Resultado antes de impostos		-40 192,58	-31 672,98
Imposto sobre rendimento do período	11	-573,73	-636,83
Resultado líquido do período		-40 766,31	-32 309,81

A Contabilista Certificada

A Direção

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA

Período findo em 31 de dezembro de 2017

Unidade monetária (€)

RUBRICAS	Períodos	
	2017	2016
Fluxos de caixa das atividades operacionais		
Recebimentos de clientes e utentes	227 012,11	213 340,42
Pagamentos de subsídios		
Pagamentos de apoios		
Pagamentos de bolsas	185 936,14	206 794,66
Pagamentos a fornecedores	446 475,36	425 437,05
Pagamentos ao pessoal	1 236 942,84	1 223 078,02
Caixa gerada pelas operações	-1 642 342,23	-1 641 969,31
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento	-636,83	-935,98
Outros recebimentos/pagamentos	1 817 255,64	1 908 735,83
Fluxos de caixa das atividades operacionais (1)	174 276,58	265 830,54
Fluxos de caixa das actividades de investimento		
Pagamentos respeitantes a:		
Ativos fixos tangíveis	145 749,66	140 049,48
Ativos intangíveis	0,00	3 118,05
Investimentos financeiros	401 952,39	101 560,16
Outros ativos		
Recebimentos provenientes de:		
Ativos fixos tangíveis		
Ativos intangíveis		
Investimentos financeiros	470 707,25	193 008,11
Outros ativos		
Subsídios ao investimento		
Juros e rendimentos similares	1 306,04	4 537,76
Dividendos		
Fluxos de caixa das actividades de investimento (2)	-75 688,76	-47 181,82
Fluxos de caixa das actividades de financiamento		
Recebimentos provenientes de:		
Financiamentos obtidos		
Realizações de fundos		
Cobertura de prejuízos		
Doações		
Outras operações de Financiamento		
Pagamentos respeitantes a:		
Financiamentos obtidos		
Juros e gastos similares		
Dividendos		
Reduções de fundos		
Outras operações de financiamento		
Fluxos de caixa das actividades de financiamento (3)	0,00	0,00
Variação de caixa e seus equivalentes (1)+(2)+(3)	98 587,82	218 648,72
Efeito das diferenças de câmbio	0,00	0,00
Caixa e seus equivalentes no início do período	389 598,18	170 949,46
Caixa e seus equivalentes no fim do período	488 186,00	389 598,18

A Contabilista Certificada

A Direção

Anexo às Demonstrações Financeiras



1. Identificação da Entidade

A “APCV - Associação de Paralisia Cerebral de Viseu” é uma instituição sem fins lucrativos, constituída em 30 de março de 2004 com sede em Quinta de Belém - Vildemoinhos, registou a sua atividade em 14 de maio de 2004 sob a forma de “pessoa coletiva de utilidade pública” com estatutos publicados no Diário da República n.º 216, Série III de 10 de novembro de 2005. Tem como atividade a prevenção, habilitação, participação, inclusão social e apoio à família da pessoa com paralisia cerebral, situações neurológicas afins e outras.

No entanto, iniciou em 2009, através do “Núcleo Regional de Viseu da Associação Portuguesa de Paralisia Cerebral (NRVAPPC)” constituído em 5 de junho de 1982, transferiu para a APCV todos os acordos de cooperação, protocolos, contratos e vínculos laborais, contratos de prestação de serviços, bem como, o seu ativo, passivo e fundos patrimoniais, dando assim continuidade à atividade do NRVAPPC.

2. Referencial Contabilístico de Preparação das Demonstrações Financeiras

As Demonstrações Financeiras foram elaboradas no pressuposto da continuidade das operações a partir dos livros e registos contabilísticos da Entidade e de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para as Entidades do Setor Não Lucrativo (NCRF-ESNL) aprovado pelo Decreto-Lei n.º 36-A/2011, de 9 de março, Portaria n.º 218/2015 de 23 de julho, Portaria n.º 220/2015 de 24 de julho e Aviso n.º 8259/2015 de 29 de julho.

Adoção pela primeira vez das NCRF-ESNL - Decreto-Lei n.º 36-A/2011, de 9 de março

As demonstrações financeiras foram elaboradas pela primeira vez no ano de 2012 de acordo com as Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro (NCRF). Para o efeito, foram efetuados ajustamentos nas demonstrações financeiras de 2011 para fins comparativos de acordo com as NCRF.

Adoção da Portaria n.º 218/2015, de 23 de julho; Portaria n.º 220/2015, de 24 de julho; Aviso n.º 8259/2015, de 29 de julho

No seguimento destas publicações, foram alterados os instrumentos que integram o SNC, com Aviso n.º 8259/2015, de 29/07 – Norma Contabilística e de Relato Financeiro para as Entidades do Sector Não Lucrativo (NCRF-ESNL), com a Portaria n.º 218/2015, de 23/07 – Código de Contas específico para as Entidades do Sector Não Lucrativo (CC-ESNL) e com Portaria n.º 220/2015, de 24/07 – Modelos de Demonstrações Financeiras aplicáveis às Entidades do Sector Não Lucrativo.



3. Principais Políticas Contabilísticas

As principais políticas contabilísticas aplicadas pela Entidade na elaboração das Demonstrações Financeiras foram as seguintes:

3.1 Bases de Apresentação

As Demonstrações Financeiras foram preparadas de acordo com as Bases de Apresentação das Demonstrações Financeiras (BADF)

3.1.1 Regime do Acréscimo (periodização económica)

Os efeitos das transações e de outros acontecimentos são reconhecidos quando eles ocorram (satisfeitas as definições e os critérios de reconhecimento de acordo com a estrutura concetual, independentemente do momento do pagamento ou do recebimento) sendo registados contabilisticamente e relatados nas demonstrações financeiras dos períodos com os quais se relacionem. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes rendimentos e gastos são registados nas respetivas contas das rubricas “Devedores e credores por acréscimos” e “Diferimentos”.

3.1.2 Continuidade

Com base na informação disponível e as expetativas futuras, a Entidade continuará a operar no futuro previsível, assumindo não há a intenção nem a necessidade de liquidar ou de reduzir consideravelmente o nível das suas operações. Para as Entidades do Setor Não Lucrativo, este pressuposto não corresponde a um conceito económico ou financeiro, mas sim à manutenção da atividade de prestação de serviços ou à capacidade de cumprir os seus fins.

3.1.3 Compreensibilidade

As Demonstrações Financeiras devem ser de fácil compreensão para os Utentes da informação que relatam. Contudo, não devem ser evitadas matérias complexas, dado que elas são, por norma, fundamentais à tomada de decisão.

3.1.4 Relevância

Toda a informação produzida é relevante quando influencia a tomada de decisões dos utentes, ajudando a compreender o passado, realizar o presente e projetar o futuro, expurgando erros ou ineficiências.



3.1.5 Materialidade

A relevância da informação é afetada pela sua natureza e materialidade. A materialidade depende da quantificação da omissão ou erro. A informação é material se a sua omissão ou inexatidão influenciarem as decisões económicas tomadas por parte dos utentes com base nas demonstrações financeiras. Itens que não são materialmente relevantes para justificar a sua apresentação separada nas demonstrações financeiras podem ser materialmente relevante para que sejam discriminados nas notas deste anexo.

co
Am

3.1.6 Fiabilidade

A informação apenas é útil se for fiável. Para tal, deve estar expurgada de erros e preconceitos que vão enviesar a tomada de decisão. Mais do que opiniões, ela deve refletir factos consolidados e comprovados.

3.1.7 Representação Fidedigna

A fiabilidade da informação adquire-se com a representação fidedigna das transações e outros acontecimentos que se pretende relatar. Mesmo que sujeita a riscos, deve haver a preocupação constante de mensurar todos os valores recorrendo a ferramentas e factos que documentem e confirmem segurança na hora da tomada de decisão.

3.1.8 Substância sobre a forma

Os acontecimentos devem ser contabilizados de acordo com a sua substância e realidade económica. A exclusiva observância da forma legal pode não representar fielmente determinado acontecimento. O exemplo pode ser dado quando se aliena um ativo, mas se continua a usufruir de benefícios gerados por esse bem, através de um acordo. Neste caso, o relato da venda não representa fielmente a transação ocorrida.

3.1.9 Neutralidade

A informação deve ser neutra. As opiniões e preconceitos são atitudes que enviesam a tomada de decisão.

3.1.10 Prudência

A incerteza e o risco marcam o quotidiano das organizações. As dívidas incobráveis, as vidas úteis prováveis, as reclamações em sede de garantia conferem graus de incerteza mais ou menos relevantes que devem ser relevados nas demonstrações financeiras. Contudo, deve manter-se rigor nesta análise, de forma a não subavaliar ou sobreavaliar os acontecimentos, não criar reservas ocultas, nem provisões excessivas.

↓

3.1.11 Plenitude

A informação é fiável quando nas demonstrações financeiras respeita os limites de materialidade e de custo. Omissões podem induzir em erro, pois podem produzir dados falsos ou deturpadores da realidade e levar a decisões erradas.

3.1.12 Compensação

Devido à importância dos ativos e passivos serem relatados separadamente, assim como os gastos e os rendimentos, estes não devem ser compensados.

3.1.13 Comparabilidade

A informação comparativa deve ser divulgada, nas Demonstrações Financeiras, com respeito ao período anterior. Respeitando ao Princípio da Continuidade da Entidade, as políticas contabilísticas devem ser levadas a efeito de maneira consistente em toda a Entidade e ao longo do tempo e de maneira consistente. Procedendo-se a alterações das políticas contabilísticas, as quantias comparativas afetadas pela reclassificação devem ser divulgadas, tendo em conta:

- a natureza da reclassificação;
- a quantia de cada item ou classe de itens que tenha sido reclassificada; e
- razão para a reclassificação.

3.2 Políticas de Reconhecimento e Mensuração

3.2.1 Fluxos de Caixa

A Direção deve comentar quantias dos saldos significativos de caixa e seus equivalentes que não estão disponíveis para uso. Os valores inscritos na rubrica de caixa e em depósitos bancários devem ser desagregados, para melhor compreensão.

Devem ser indicadas as transações de investimento e de financiamento que não tenham exigido o uso de caixa ou seus equivalentes, de forma a proporcionar toda a informação relevante acerca das atividades de investimento e de financiamento.

3.2.2 Ativos Intangíveis

Os “Ativos Intangíveis” encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das amortizações e de eventuais perdas por imparidade acumuladas. São reconhecidos apenas quando for provável que deles advenham benefícios económicos futuros para a Entidade e que os mesmos possam ser mensurados com fiabilidade.

As amortizações são calculadas, assim que os ativos estejam em condições de serem utilizados, pelo método da linha reta em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens.

As taxas de amortização utilizadas correspondem aos períodos de vida útil estimada que se encontra na tabela abaixo:

Descrição	Vida útil estimada (anos)
Programas de Computador	3 Anos

O valor residual de um “Ativo Intangível” com vida útil finita deve ser assumido como sendo zero, exceto se:

- houver um compromisso de um terceiro de comprar o ativo no final da sua vida útil, ou
- houver um mercado ativo para este ativo, e
- seja provável que tal mercado exista no final da sua vida útil.

3.2.3 Ativos Fixos Tangíveis

Os “Ativos Fixos Tangíveis” encontram-se registados ao custo de aquisição ou de produção, deduzido das depreciações e das perdas por imparidade acumuladas. O custo de aquisição ou produção inicialmente registado, inclui o custo de compra, quaisquer custos diretamente atribuíveis às atividades necessárias para colocar os ativos na localização e condição necessárias para operarem da forma pretendida e, se aplicável, a estimativa inicial dos custos de desmantelamento e remoção dos ativos e de restauração dos respetivos locais de instalação ou operação dos mesmos que a Entidade espera vir a incorrer.

Os ativos que foram atribuídos à Entidade a título gratuito encontram-se mensurados ao seu justo valor, ao valor pelo qual estão segurados ou ao valor pelo qual figuravam na contabilidade.

As despesas subseqüentes que a Entidade tenha com manutenção e reparação dos ativos são registadas como gastos no período em que são incorridas, desde que não sejam suscetíveis de gerar benefícios económicos futuros adicionais.

As depreciações são calculadas, assim que os bens estão em condições de serem utilizados, pelo método da linha reta em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens.

As taxas de depreciação utilizadas correspondem aos períodos de vida útil estimada que se encontra na tabela abaixo:

AR

Descrição	Vida útil estimada (anos)
Terrenos e recursos naturais	Não depreciável
Edifícios e outras construções	10 a 50 Anos
Equipamento básico	4 a 25 Anos
Equipamento de transporte	4 a 7 Anos
Equipamento administrativo	3 a 10 Anos
Outros Ativos fixos tangíveis	4 Anos

As mais ou menos valias provenientes da venda de ativos fixos tangíveis são determinadas pela diferença entre o valor de realização e a quantia escriturada na data de alienação, que se encontram espelhadas na Demonstração dos Resultados nas rubricas “Outros rendimentos operacionais” ou “Outros gastos operacionais”.

3.2.4 Inventários

Os “Inventários” estão registados ao menor de entre o custo de aquisição e o valor realizável líquido. O valor realizável líquido representa o preço de venda estimado deduzido de todos os custos estimados necessários para a concluir os inventários e proceder à sua venda. Sempre que o valor de custo é superior ao valor realizável líquido, a diferença é registada como uma perda por imparidade.

A Entidade adota como método de custeio dos inventários o FIFO (first in, first out). Os Inventários que não sejam geralmente intermutáveis deve ser atribuído custos individuais através do uso de identificação específica.

Os Inventários que a Entidade detém, mas que se destinam a contribuir para o desenvolvimento das atividades presentes e futuras ou os serviços que lhes estão associados e não estão diretamente relacionados com a capacidade de ela gerar fluxos de caixa, estão mensurados pelo custo histórico ou custo corrente, o mais baixo dos dois.

3.2.5 Instrumentos Financeiros

Os ativos e passivos financeiros são reconhecidos apenas e só quando se tornam uma parte das disposições contratuais do instrumento.

Fundadores/beneméritos/patrocinadores/doadores/associados/membros

As quotas, donativos e outras ajudas similares procedentes de fundadores/ beneméritos/ patrocinadores/doadores/associados/membros que se encontram com saldo no final do período sempre que se tenham vencido e possam ser exigidas pela entidade estão registados no ativo pela quantia realizável.

Cientes e outras contas a receber

Os “Clientes” e as “Outras contas a receber” encontram-se registadas pelo seu custo estando deduzidas no Balanço das Perdas por Imparidade, quando estas se encontram reconhecidas, para assim retratar o valor realizável líquido.

As “Perdas por Imparidade” são registadas na sequência de eventos ocorrido que apontem de forma objetiva e quantificável, através de informação recolhida, que o saldo em dívida não será recebido (total ou parcialmente). Estas correspondem à diferença entre o montante a receber e respetivo valor atual dos fluxos de caixa futuros estimados, descontados à taxa de juro efetiva inicial, que será nula quando se perspetiva um recebimento num prazo inferior a um ano.

Estas rubricas são apresentadas no Balanço como Ativo Corrente, no entanto nas situações em que a sua maturidade é superior a doze meses da data de Balanço, são exibidas como Ativos não Correntes.

Caixa e Depósitos Bancários

A rubrica “Caixa e depósitos bancários” inclui caixa e depósitos bancários de curto prazo que possam ser imediatamente mobilizáveis sem risco significativo de flutuações de valor.

Fornecedores e outras contas a pagar

As dívidas registadas em “Fornecedores” e “Outras contas a pagar” são contabilizadas pelo seu valor nominal.

3.2.6 Fundos Patrimoniais

A rubrica “Fundos” constitui o interesse residual nos ativos após dedução dos passivos.

Os “Fundos Patrimoniais” são compostos por:

- fundos atribuídos pelos fundadores da Entidade ou terceiros;
- fundos acumulados e outros excedentes; e
- subsídios, doações e legados que o governo ou outro instituidor ou a norma legal aplicável a cada entidade estabeleçam que sejam de incorporar no mesmo.

3.2.7 Provisões

Periodicamente, a Entidade analisa eventuais obrigações que advenham de pretéritos acontecimentos e dos quais devam ser objeto de reconhecimento ou de divulgação. Assim, a Entidade reconhece uma Provisão quando tem uma obrigação presente resultante de um

evento passado e do qual seja provável que, para a liquidação dessa obrigação, ocorra um exfluxo que seja razoavelmente estimado.

O valor presente da melhor estimativa na data de relato dos recursos necessários para liquidar a obrigação é o montante que a Entidade reconhece como provisão, tendo em conta os riscos e incertezas intrínsecos à obrigação.

Na data de relato, as Provisões são revistas e ajustadas para que assim possam refletir melhor a estimativa a essa data.

Por sua vez, os Passivos Contingentes não são reconhecidos nas demonstrações financeiras, no entanto são divulgados sempre que a possibilidade de existir exfluxo englobando benefícios económicos não seja remota. Tal como os Passivos Contingentes, os Ativos Contingentes também não são reconhecidos nas demonstrações financeiras, ocorrendo a sua divulgação apenas quando for provável a existência de um influxo.

3.2.8 Locações

Os contratos de locações (leasing) são classificados como:

- locações financeiras quando por intermédio deles são transferidos, de forma substancial, todos os riscos e vantagens inerentes à posse do ativo sob o qual o contrato é realizado; ou
- locações operacionais quando não ocorram as circunstâncias das locações financeiras.

De referir que as locações estão classificadas de acordo com a característica qualitativa da “Substância sobre a forma”, isto é, a substância económica sobre a forma do contrato.

Tratando-se de uma locação operacional as rendas são reconhecidas como gasto do período na rubrica de “Fornecimentos e Serviços Externos”.

3.2.9 Estado e Outros Entes Públicos

O imposto sobre o rendimento do período corresponde ao imposto a pagar. Este, inclui as tributações autónomas.

Nos termos do n.º 1 do art.º 10 do Código do Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas (CIRC) estão isentos de Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas (IRC):

- a) As pessoas coletivas de utilidade pública administrativa;
- b) As instituições particulares de solidariedade social e Entidades anexas, bem como as pessoas coletivas àquelas legalmente equiparadas;

- c) As pessoas coletivas de mera utilidade pública que prossigam, exclusiva ou predominantemente, fins científicos ou culturais, de caridade, assistência, beneficência, solidariedade social ou defesa do meio ambiente.

No entanto o n.º 3 do referido artigo menciona que: "A isenção prevista no n.º 1 não abrange os rendimentos empresariais derivados do exercício das atividades comerciais ou industriais desenvolvidas fora do âmbito dos fins estatutários, bem como os rendimentos de títulos ao portador, não registados nem depositados, nos termos da legislação em vigor, e é condicionada à observância continuada dos seguintes requisitos:

a) Exercício efetivo, a título exclusivo ou predominante, de atividades dirigidas à prossecução dos fins que justificaram o respetivo reconhecimento da qualidade de utilidade pública ou dos fins que justificaram a isenção consoante se trate, respetivamente, de Entidades previstas nas alíneas a) e b) ou na alínea c) do n.º 1;

b) Afetação aos fins referidos na alínea anterior de, pelo menos, 50% do rendimento global líquido que seria sujeito a tributação nos termos gerais, até ao fim do 4.º período de tributação posterior àquele em que tenha sido obtido, salvo em caso de justo impedimento no cumprimento do prazo de afetação, notificado ao Diretor-Geral dos impostos, acompanhado da respetiva fundamentação escrita, até ao último dia útil do 1.º mês subsequente ao termo do referido prazo;

c) Inexistência de qualquer interesse direto ou indireto dos membros dos órgãos estatutários, por si mesmos ou por interposta pessoa, nos resultados da exploração das atividades económicas por elas prosseguidas."

Assim, os rendimentos previstos no n.º 3 do art.º 10 encontram-se sujeitos a IRC à taxa de 21% sobre a matéria coletável nos termos do n.º 5 do art.º 87. Acresce ao valor da coleta de IRC apurado, a tributação autónoma sobre os encargos e às taxas previstas no artigo 88º do CIRC.

As declarações fiscais estão sujeitas a revisão e correção, de acordo com a legislação em vigor, durante um período de quatro anos pela Administração Tributária e cinco anos pelo Instituto de Segurança Social, exceto quando estejam em curso inspeções, reclamações ou impugnações. Nestes casos, e dependendo das circunstâncias, os prazos são alargados ou suspensos. Ou seja, as declarações fiscais da Entidade dos anos de 2013 a 2017 ainda poderão estar sujeitas a revisão.



4. Políticas contabilísticas, alterações nas estimativas contabilísticas e erros

Não se verificaram quaisquer efeitos resultantes de alteração voluntária em políticas contabilísticas.

5. Ativos Fixos Tangíveis

Outros Ativos Fixos Tangíveis

A quantia escriturada bruta, as depreciações acumuladas, a reconciliação da quantia escriturada no início e no fim do de 2017, mostrando as adições, os abates e alienações, as depreciações e outras alterações, foram desenvolvidas de acordo com o seguinte quadro:

<u>Ativos Fixos Tangíveis</u>	Saldo Inicial	Aquisições	Transferências	Abates	Saldo Final
Terrenos e Recursos Naturais	99 759,58	0,00			99 759,58
Edifícios e Outras Construções	2 920 533,00	7 993,77	77 399,46		3 005 926,23
Equipamento Básico	658 736,57	16 266,62		-249,00	674 754,19
Equipamento de Transporte	627 626,73	12 387,43			640 014,16
Equipamento Administrativo	174 064,86	1 617,45		-2 647,76	173 034,55
Outros Ativos Fixos Tangíveis	45 419,98	0,00			45 419,98
Total	4 526 140,72	38 265,27	77 399,46	-2 896,76	4 638 908,69

<u>Depreciações Acumuladas</u>					
Terrenos e Recursos Naturais	0,00			0,00	0,00
Edifícios e Outras Construções	1 011 468,94	67 649,95			1 079 118,89
Equipamento Básico	502 062,50	24 548,49		-145,27	526 465,72
Equipamento de Transporte	484 279,14	29 966,59			514 245,73
Equipamento Administrativo	138 763,63	12 150,52		-2 217,27	148 696,88
Outros Ativos Fixos Tangíveis	45 391,20	28,71			45 419,91
Total	2 181 965,41	134 344,26	0,00	-2 362,54	2 313 947,13

<u>Investimentos em Curso</u>	Saldo Inicial	Aquisições	Transferências	Redução	Saldo Final
Ativos fixos tangíveis em curso	21 014,75	91 463,96	-77 399,46		35 079,25
Total	21 014,75	91 463,96	-77 399,46	0,00	35 079,25

Valor Líquido 2 360 040,81

O Centro de Atividades Ocupacionais e o Lar Residencial situados em Oliveira do Conde encontram-se nas instalações cedidas a título gratuito pela Fundação José Nunes Martins, por um prazo de 50 anos, que deu início em 1997.

Handwritten signature

Handwritten signature

No período de 2017 destacam-se as obras realizadas na área agrícola contempladas no Projeto BPI Capacitar, bem como o equipamento de segurança - Sistema automático de deteção de incêndios.

No equipamento de transporte foi reconhecido um motor para viatura pesada passageiros com a matrícula 95-42-SI.

Nos abates registaram-se: um equipamento informático (UPS), consequente de uma descarga elétrica, e o cofre de documentos resultante do assalto ocorrido na Instituição.

Face ao aumento do Ativo Fixo Tangível, consequentemente implicou também um acréscimo nas depreciações do período.

6. Ativos Intangíveis

Outros Ativos Intangíveis

A quantia escriturada bruta, as amortizações acumuladas, a reconciliação da quantia escriturada no início e no fim do período de 2017, mostrando as adições, os abates e alienações, as amortizações e outras alterações, foram desenvolvidas de acordo com o seguinte quadro:

<u>Ativo Intangível</u>	Saldo Inicial	Aquisições	Abates	Saldo Final
Programas de Computador	72 018,57			72 018,57
Total	72 018,57	0,00	0,00	72 018,57
Amortizações Acumuladas				
Programas de Computador	43 614,22	20 184,04		63 798,26
Total	43 614,22	20 184,04	0,00	63 798,26
			Valor Líquido	8 220,31

7. Locações

Locações Operacionais

- A APCV tem contratos de Locações operacionais em que as rendas são reconhecidas como gasto do período na rubrica de "Fornecimentos e Serviços Externos".

Handwritten signature

8. Inventários

Em 31 de dezembro de 2017 e 31 de dezembro de 2016 a rubrica “Inventários” apresentava os seguintes valores:

Quantias de Inventários Reconhecidas como Gastos Durante o Período	Ano 2017		Ano 2016	
	Matérias-primas, subsidiárias e de consumo		Matérias-primas, subsidiárias e de consumo	
Inventários no começo do período	5 458,66		7 266,55	
Compras	Compras	39 432,95	62 791,17	
	Devoluções de compras	-627,49	-731,99	
Reclassificações e regularizações	Reclassificações	-1 493,53	0,00	
	Outras Perdas	0,00	-1,23	
	Outros Ganhos	512,08	3 138,12	
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	-42 914,33		-67 003,96	
Inventários no fim do período	368,34		5 458,66	

Verificamos um decréscimo nos inventários e no seu custo, devido ao facto da APCV ter celebrado em 30 de junho de 2017, um contrato de prestação de serviços de confeção e fornecimento de refeições.

9. Rédito

Para os períodos de 2017 e 2016 foram reconhecidos os seguintes Réditos:

Descrição	2017	2016
Vendas	5 613,80	4 553,23
Prestação de Serviços	247 389,21	229 404,88
Quotas de utilizadores	214 252,32	203 257,12
Quotizações e jóias	13 574,00	13 728,50
Serviços Secundários	19 562,89	12 419,26
Total	253 003,01	233 958,11

Descrição	2017	2016
Rendimentos Suplementares	23 233,28	33 779,81
Juros	1 185,76	2 561,31

Nos serviços secundários verificou-se um acréscimo, proveniente dos atendimentos imputados ao Serviço de Medicina Física de Reabilitação.

10. Subsídios do Governo e apoios do Governo

A Entidade recebeu os seguintes **Subsídios à Exploração** nos períodos de 2017 e 2016:

Descrição	2017	2016
Subsídios das Entidades Públicas		
Instituto Segurança Social, IP	1 651 947,81	1 587 986,57
DG Estabelecimentos Escolares	74 677,64	75 522,67
IEFP/ POISE	569 106,56	543 682,86
Autarquias	19 276,44	25 193,36
Federação Desporto	574,60	574,60
Total	2 315 008,45	2 232 960,06

Nos subsídios à exploração destaca-se o aumento nas participações financeiras, resultante da atualização dos acordos de cooperação do Instituto da Segurança Social.

Ainda na mesma rubrica, foi contemplado no mês de dezembro a revisão do acordo do CAO II de Viseu, de 25 utentes para 28 utentes, no entanto não teve um grande impacto no período em análise, por ter ocorrido no final do ano.

Em 31 de dezembro de 2017 e em 31 de dezembro de 2016 a APCV apresentava os seguintes saldos dos **Subsídios ao Investimento**:

Descrição	2017	2016	Rendimentos 2017
PIDDAC	870 148,46	895 737,35	25 588,89
ISS/MASES	123 121,21	129 852,13	6 730,92
Município de Viseu	20 814,02	21 825,91	1 011,89
Total	1 014 083,69	1 047 415,39	33 331,70

11. Imposto sobre o Rendimento

O imposto corrente contabilizado, no montante de 573,73 €, corresponde ao valor de IRC a pagar em 2018.

12. Benefícios dos empregados

O número médio de pessoas ao serviço da Entidade e o número médio de utentes repartidos por valências em 31 de dezembro de 2017 e em 31 de dezembro de 2016:

DEGEstE - CRI (2017)		
Número Médio de Funcionários		4
Nº	Categoria	% Imput.
1	Psicólogo	100
1	Psicólogo	65
1	Técnico de reabilitação/Terap/Fala	57
1	Técnico de reabilitação/Fisioterapeuta	100
1	Técnico de reabilitação/Terap/Fala	66

DEGEstE - CRI (2016)		
Número Médio de Funcionários		4
Nº	Categoria	% Imput.
1	Psicólogo	100
1	Psicólogo	65
1	Técnico de reabilitação/Terap/Fala	51
1	Técnico de reabilitação/Fisioterapeuta	100
1	Técnico de reabilitação/Terap/Fala	72

Ambulatório (2017)	
Número Médio de Utentes	200
Número de Utentes (Acordo c/ Seg. Social)	200
Número Médio de Funcionários	27

Ambulatório (2016)	
Número Médio de Utentes	208
Número de Utentes (Acordo c/ Seg. Social)	200
Número Médio de Funcionários	25

Nº	Categoria	% Imput.
1	Diretor de Serviços	44
1	Assistente Social	100
1	Assistente Social	100
2	Psicólogo	100
1	Contabilista Certificada	32
3	Técnico de reabilitação/Fisioterapeuta	100
3	Técnico de reabilitação/T.Ocupacional	100
2	Técnico de reabilitação/Terap/Fala	100
1	Técnico de Reabilitação	100
1	Enc.de Sector (Serv. Gerais)	64
1	Sub/chefe-seccção	100
1	Escriturário	67
1	Escriturário	26
1	Escriturário	57
1	Escriturário	100
1	Telefonista	64
1	Motorista Veículos Pesados	100
1	Animador Cultural	100
2	Monitor	100
1	A.E.A.P.D.	100
1	Ajudante Ação Educativa	100
1	Serralheiro Civil	50
1	Lavadeiro	30
1	Trabalhador auxiliar Serv.Gerais	80
1	Trabalhador auxiliar Serv.Gerais	70

Nº	Categoria	% Imput.
1	Diretor de Serviços	40
1	Assistente Social	100
1	Assistente Social	60
2	Psicólogo	100
1	Técnico Oficial Contas	31
3	Técnico de reabilitação/Fisioterapeuta	100
3	Técnico de reabilitação/T.Ocupacional	100
2	Técnico de reabilitação/Terap/Fala	100
1	Técnico de Reabilitação	100
1	Enc.de Sector (Serv. Gerais)	49
1	Sub/chefe-seccção	64
1	Escriturário	48,5
1	Escriturário	100
1	Escriturário	63,5
1	Escriturário	59
1	Telefonista	68
1	Motorista Veículos Pesados	100
1	Animador Cultural	100
1	Monitor	100
1	A.E.A.P.D.	100
1	Ajudante Ação Educativa	100
1	Serralheiro Civil	50
1	Lavadeiro	10
1	Trabalhador auxiliar Serv.Gerais	100
1	Trabalhador auxiliar Serv.Gerais	70



SMFR (2017)		
Número Médio de Utentes		38
Número Médio de Funcionários		2

Nº	Categoria	% Imput.
2	Técnico de reabilitação/Fisioterapeuta	100

SMFR (2016)		
Número Médio de Utentes		22
Número Médio de Funcionários		2

Nº	Categoria	% Imput.
2	Técnico de reabilitação/Fisioterapeuta (novembro e dezembro)	100

Intervenção Precoce (2017)		
Número Médio de Utentes		161
Número de Utentes (Acordo c/ Seg. Social)		72
Número Médio de Funcionários		3

Nº	Categoria	% Imput.
1	Técnico de reabilitação/T.Ocupacional	100
1	Assistente Social	100
1	Psicólogo	100

Intervenção Precoce (2016)		
Número Médio de Utentes		155
Número de Utentes (Acordo c/ Seg. Social)		72
Número Médio de Funcionários		3

Nº	Categoria	% Imput.
1	Técnico de reabilitação/T.Ocupacional	100
1	Assistente Social	100
1	Psicólogo	100

CAO I de Viseu (2017)		
Número Médio de Utentes		30
Número de Utentes (Acordo c/ Seg. Social)		30
Número Médio de Funcionários		14

Nº	Categoria	% Imput.
1	Diretor de Serviços	7
1	Assistente Social (Dir. Técnico)	40
1	Assistente Social	20
1	Psicólogo	60
1	Técnico de reabilitação/T.Ocupacional	60
2	Monitor	100
1	Monitor	100
1	Técnico de reabilitação/Fisioterapeuta	50
1	Contabilista Certificada	5
1	Enc.de Sector (Serv. Gerais)	10
1	Sub/chefe-secção	0
1	Escriturário	13
1	Escriturário	8
1	Escriturário	8
1	Telefonista	10
1	Motorista Pesados	100
1	Motorista Pesados	62,5
1	Cozinheiro	39
1	Ajudante de Cozinha	39
5	A.E.A.P.D.	100
1	A.E.A.P.D.	54
1	Lavadeiro	11
1	Trabalhador auxiliar Serv.Gerais	20
1	Trabalhador auxiliar Serv.Gerais	30

CAO I de Viseu (2016)		
Número Médio de Utentes		30
Número de Utentes (Acordo c/ Seg. Social)		30
Número Médio de Funcionários		14

Nº	Categoria	% Imput.
1	Diretor de Serviços	8,5
1	Assistente Social (Dir. Técnico)	40
1	Assistente Social	20
1	Psicólogo	20
1	Técnico de reabilitação/T.Ocupacional	60
2	Monitor	100
1	Monitor	100
1	Técnico de reabilitação/Fisioterapeuta	60
1	Contabilista Certificada	6
1	Enc.de Sector (Serv. Gerais)	20
1	Sub/chefe-secção	12,5
1	Escriturário	12,5
1	Escriturário	12,5
1	Escriturário	9
1	Telefonista	11
1	Motorista Pesados	100
1	Motorista Pesados	62,5
1	Cozinheiro	40
1	Ajudante de Cozinha	40
5	A.E.A.P.D.	100
1	Lavadeiro	24
1	Trabalhador auxiliar Serv.Gerais	30

[Handwritten signature]

CAO II de Viseu (2017)	
Número Médio de Utentes	26
Número de Utentes (Acordo c/ Seg. Social)	25/28
Número Médio de Funcionários	9

Nº	Categoria	% Imput.
1	Diretor de Serviços	6
1	Assistente Social (Dir. Técnica)	40
1	Assistente Social	20
1	Psicólogo	40
1	Técnico de reabilitação/Fisioterapeuta	50
1	Técnico de reabilitação/T.Ocupacional	40
1	Monitor	100
1	Contabilista Certificada	4
1	Enc.de Sector (Serv. Gerais)	7
1	Sub/chefe-secção	0
1	Escriturário	7
2	Escriturário	9
1	Telefonista	7
1	A.E.A.P.D.	100
1	A.E.A.P.D.	46
1	Cozinheiro	33
1	Ajudante de Cozinha	33
4	A.E.A.P.D.	100
1	Lavadeiro	9
1	Trabalhador auxiliar Serv.Gerais	20

CAO II de Viseu (2016)	
Número Médio de Utentes	27
Número de Utentes (Acordo c/ Seg. Social)	25
Número Médio de Funcionários	9

Nº	Categoria	% Imput.
1	Diretor de Serviços	7
1	Assistente Social (Dir. Técnica)	40
1	Assistente Social	20
1	Psicólogo	40
1	Técnico de reabilitação/Fisioterapeuta	40
1	Técnico de reabilitação/T.Ocupacional	40
1	Monitor	100
1	Contabilista Certificada	5,5
1	Enc.de Sector (Serv. Gerais)	10
1	Sub/chefe-secção	11,5
1	Escriturário	12
2	Escriturário	9
1	Telefonista	9
1	A.E.A.P.D.	100
1	Cozinheiro	36
1	Ajudante de Cozinha	36
3	A.E.A.P.D.	100
1	Lavadeiro	16
1	Trabalhador auxiliar Serv.Gerais	20

Lar Residencial de Viseu (2017)	
Número Médio de Utentes	16
Número de Utentes (Acordo c/ Seg. Social)	16
Número Médio de Funcionários	11

Nº	Categoria	% Imput.
1	Diretor de Serviços	3
1	Assistente Social (Dir. Técnica)	20
1	Contabilista Certificada	2
1	Sub/chefe-secção	0
1	Escriturário	11
2	Escriturário	5
1	Telefonista	5
1	Cozinheiro	26
1	Ajudante de Cozinha	26
1	Enc.de Sector (Serv. Gerais)	5
9	A.E.A.P.D.	100
1	A.E.A.P.D.	74
1	Trabalhador auxiliar Serv.Gerais	30
1	Lavadeiro	50

Lar Residencial de Viseu (2016)	
Número Médio de Utentes	16
Número de Utentes (Acordo c/ Seg. Social)	16
Número Médio de Funcionários	11

Nº	Categoria	% Imput.
1	Diretor de Serviços	3,5
1	Assistente Social (Dir. Técnica)	20
1	Contabilista Certificada	2,5
1	Sub/chefe-secção	4
1	Escriturário	5
2	Escriturário	4
1	Telefonista	4
1	Cozinheiro	22
1	Ajudante de Cozinha	22
1	Enc.de Sector (Serv. Gerais)	20
9	A.E.A.P.D.	100
1	A.E.A.P.D.	74
1	Trabalhador auxiliar Serv.Gerais	30
1	Lavadeiro	50

RA (2017)	
Número Médio de Utentes	3
Número de Utentes (Acordo c/ Seg. Social)	5
Número Médio de Funcionários	1

Nº	Categoria	% Imput.
1	Diretor de Serviços	1
1	Assistente Social	50
1	Escriturário	2
1	A.E.A.P.D.	53

RA (2016)	
Número Médio de Utentes	1
Número de Utentes (Acordo c/ Seg. Social)	5
Número Médio de Funcionários	1

Nº	Categoria	% Imput.
1	A.E.A.P.D.	100

CAO de Oliveira do Conde (2017)	
Número Médio de Utentes	30
Número de Utentes (Acordo c/ Seg. Social)	30
Número Médio de Funcionários	11

Nº	Categoria	% Imput.
1	Diretor de Serviços	7
1	Assistente Social (Dir. Técnica)	50
1	Psicólogo	50
1	Técnica de Reabilitação	100
1	Enc.de Sector (Serv. Gerais)	10
1	Contabilista Certificada	5
1	Sub/chefe-secção	0
1	Escriturário	11
2	Escriturário	9
1	Escriturário	50
1	Telefonista	10
1	Animador Cultural	80
1	Motorista Veículos Pesados	50
1	Motorista de ligeiros	37,5
1	Monitor de Formação	100
1	Cozinheiro	42
1	Ajudante de Cozinheiro	42
4	A.E.A.P.D.	100
1	A.E.A.P.D.	100

CAO de Oliveira do Conde (2016)	
Número Médio de Utentes	30
Número de Utentes (Acordo c/ Seg. Social)	30
Número Médio de Funcionários	11

Nº	Categoria	% Imput.
1	Diretor de Serviços	6,5
1	Assistente Social (Dir. Técnica)	50
1	Psicólogo	50
1	Técnica de Reabilitação	100
1	Enc.de Sector (Serv. Gerais)	6
1	Contabilista Certificada	2,5
1	Sub/chefe-secção	4
1	Escriturário	50
2	Escriturário	4
1	Escriturário	5
1	Telefonista	4
1	Animador Cultural	100
1	Motorista Veículos Pesados	50
1	Motorista de ligeiros	37,5
1	Monitor de Formação	100
1	Cozinheiro	49,5
1	Ajudante de Cozinheiro	49,5
4	A.E.A.P.D.	100
1	A.E.A.P.D.	37,5

Lar Residencial de Oliv.do Conde (2017)	
Número Médio de Utentes	15
Número de Utentes (Acordo c/ Seg. Social)	15
Número Médio de Funcionários	12

Nº	Categoria	% Imput.
1	Diretor de Serviços	3
1	Assistente Social (Dir. Técnica)	50
1	Psicólogo	50
1	Enc.de Sector (Serv. Gerais)	4
1	Animador Cultural	20
1	Sub/chefe-secção	0
1	Contabilista Certificada	2
1	Escriturário	10
1	Escriturário	50
2	Escriturário	4
1	Telefonista	4
1	Motorista Pesados	50
1	Cozinheiro	39
1	Ajudante de Cozinheiro	39
1	A.E.A.P.D.	63
8	A.E.A.P.D.	100

Lar Residencial de Oliv.do Conde (2016)	
Número Médio de Utentes	15
Número de Utentes (Acordo c/ Seg. Social)	15
Número Médio de Funcionários	11

Nº	Categoria	% Imput.
1	Diretor de Serviços	3,5
1	Assistente Social (Dir. Técnica)	50
1	Psicólogo	50
1	Enc.de Sector (Serv. Gerais)	6
1	Sub/chefe-secção	4
1	Contabilista Certificada	2,5
1	Escriturário	50
1	Escriturário	5
2	Escriturário	4
1	Telefonista	4
1	Motorista Pesados	50
1	Cozinheiro	36,5
1	Ajudante de Cozinheiro	36,5
1	A.E.A.P.D.	63
7	A.E.A.P.D.	100

Le

INR (2017)		
Número Médio de Funcionários		-
Nº	Categoria	% Imput.

INR (2016)		
Número Médio de Funcionários		1
Nº	Categoria	% Imput.
1	Monitor	100

Outras Atividades (2017)		
Número Médio de Funcionários		1
Nº	Categoria	% Imput.
1	Motorista Pesados	100
1	Escriturário	1

Outras Atividades (2016)		
Número Médio de Funcionários		1
Nº	Categoria	% Imput.
1	Motorista Pesados	100

POISE 3.01 (2017)		
Número Médio de Formandos		58
Número Médio de Funcionários		19
Nº	Categoria	% Imput.
1	Diretor de Serviços	29
1	Técnico Serv. Social (Dir. Técnica)	100
1	Tec superior educação	100
1	Assistente Social	100
1	Psicólogo	100
1	Contabilista Certificada	50
1	Terapeuta Ocupacional	100
2	Técnico de Reabilitação	100
1	Escriturária	17
1	Escriturária	10
1	Escriturário	100
6	Monitor	100
3	A.E.A.P. Deficientes	100
1	Motorista Serv/Públicos	100

POISE 3.01 (2016)		
Número Médio de Formandos		65
Número Médio de Funcionários		18
Nº	Categoria	% Imput.
1	Diretor de Serviços	28
1	Técnico Serv. Social (Dir. Técnica)	100
0	Técnico de Educação Social	100
1	Assistente Social	100
1	Psicólogo	100
1	Contabilista Certificada	50
1	Terapeuta Ocupacional	100
2	Técnico de Reabilitação	100
1	Escriturária	100
1	Escriturária	15
1	Escriturário	12
6	Monitor	100
3	A.E.A.P. Deficientes	100
1	Motorista Serv/Públicos	100

Rendimentos Acessórios (2017)		
Número Médio de Funcionários		1
Nº	Categoria	% Imput.
1	Cozinheira de 3ª	19
1	Ajudante de cozinheiro	19
1	Cozinheira de 3ª	2
1	Ajudante de cozinheiro	2
1	A.E.A.P.D	100

Rendimentos Acessórios (2016)		
Número Médio de Funcionários		1
Nº	Categoria	% Imput.
1	Cozinheira de 3ª	14
1	Ajudante de cozinheiro	14
1	Cozinheira de 3ª	2
1	Ajudante de cozinheiro	2
1	A.E.A.P.D	100

Estágios Profissionais (2017)		
Nº	Categoria	% Imput.
1	Técnico Sup. Animador Sociocultural	100

Estágios Profissionais (2016)		
Nº	Categoria	% Imput.

Estabelecimentos	Nº Médio Funcionários 2017	Nº Médio Funcionários 2016
1. Sede	72	71
2. Oliveira Conde	23	22
3. Residência Autônoma	1	1
4. Formação Profissional	19	18
Estágios Profissionais	1	0
Total (2017)	116	112

Os gastos que a Entidade incorreu com os funcionários foram os seguintes:

Descrição	2017	2016
Remunerações ao pessoal	1 510 549,98	1 485 723,52
Indemnizações	17 784,58	12 293,82
Encargos sobre as Remunerações	309 526,49	300 280,82
Seguros de Acidentes no Trabalho e Doenças Profissionais	13 846,64	13 871,63
Outros Gastos com o Pessoal	5 012,61	5 272,15
Total	1 856 720,30	1 817 441,94

Verificamos um aumento nos gastos com o pessoal, resultante da atualização do salário mínimo nacional e da revisão salarial no âmbito do CCT, publicado no Boletim do Trabalho e Emprego nº 25, em 8 de julho de 2016.

13. Divulgações exigidas por outros diplomas legais

A Entidade não apresenta dívidas ao Estado em situação de mora, nos termos do Decreto-Lei 534/80, de 7 de novembro.

Dando cumprimento ao estabelecido no Decreto-Lei 411/91, de 17 de outubro, informa-se que a situação da Entidade perante a Segurança Social se encontra regularizada, dentro dos prazos legalmente estipulados.

Os honorários faturados pelo Revisor Oficial de Contas foram de 2.400,00 € em 2017.

14. Outras Informações

De forma a uma melhor compreensão das restantes demonstrações financeiras, são divulgadas as seguintes informações.

14.1 Investimentos Financeiros

Nos períodos de 2017 e 2016, a Entidade detinha os seguintes “Investimentos Financeiros”:

Descrição	2017	2016
Outros investimentos financeiros		
Aplicações Financeiras	400 000,00	470 000,00
Fundo de Compensação do Trabalho	2 829,04	1 591,80
Total	402 829,04	471 591,80

Nesta rubrica foram reconhecidos os depósitos a prazo e os fundos de compensação do trabalho constituídos ao abrigo da Lei n.º 70/2013, que visam garantir o pagamento até metade da compensação devida em caso de despedimento coletivo, de despedimento por extinção de posto de trabalho, de despedimento por inadaptação e de caducidade de contrato de trabalho a termo ou temporário.

14.2 Fundadores/beneméritos/patrocinadores/doadores/associados/membros

A 31 de dezembro de 2017 e a 31 de dezembro de 2016, a APCV apresentava os seguintes saldos:

Descrição	2017	2016
Ativo		
Quotas	13 265,00	10 877,00

14.3 Créditos a Receber

Para os períodos de 2017 e 2016 a rubrica “Créditos a Receber” encontra-se desagregada da seguinte forma:

Descrição	2017	2016
Cientes e Utentes c/c	3 517,74	4 005,78
Cientes	0,00	164,94
Utentes	3 517,74	3 840,84
Fornecedores	535,47	355,60
Adiantamentos a Fornecedores	328,08	163,33
Fornecedores Devedores	207,39	192,27
Total	4 053,21	4 361,38

14.4 Outros ativos correntes

A rubrica “Outros ativos correntes” em 31 de dezembro de 2017 e em 31 de dezembro de 2016, apresentava-se da seguinte forma:

Descrição	2017	2016
Devedores por acréscimos de rendimentos	54 860,40	41 130,05
IEFP/POPH/POISE	31 604,83	101 963,55
ARS-Administração Regional de Saúde	4 017,95	513,19
Município de Viseu	3 235,36	1 868,52
Outros Devedores	325,47	5 803,64
Total	94 044,01	151 278,95

14.5 Diferimentos

Em 31 de dezembro de 2017 e em 31 de dezembro de 2016, a rubrica “Diferimentos” englobava os seguintes saldos:

Descrição	2017	2016
Gastos a reconhecer		
Seguros	3 635,45	4 204,22
Rendas	1 376,75	1 376,75
Outros Gastos	5 336,73	5 876,58
Total	10 348,93	11 457,55
Rendimentos a reconhecer		
Donativos p/ Investimentos	8 760,97	52 673,27
Outros Rendimentos	4 821,39	4 851,39
Total	13 582,36	57 524,66

14.6 Caixa e Depósitos Bancários

A rubrica de “Caixa e Depósitos Bancários”, a 31 de dezembro de 2017 e 2016, apresentava os seguintes saldos:

Descrição	2017	2016
Caixa	54,24	1 568,98
Depósitos à ordem	388 131,76	388 029,20
Depósitos a prazo	100 000,00	0,00
Total	488 186,00	389 598,18

14.7 Fundos Patrimoniais

Nos "Fundos Patrimoniais" ocorreram as seguintes variações:

Descrição	Saldo Inicial	Aumentos	Diminuições	Saldo Final
Fundos	61 785,03	0,00	0	61 785,03
Reservas	130 000,00	0,00	0	130 000,00
Resultados transitados	1 634 101,16	0,00	-32 309,81	1 601 791,35
Outras variações nos fundos patrimoniais	1 189 317,45	46 830,00	-61 690,36	1 174 457,09
Total	3 015 203,64	46 830,00	-94 000,17	2 968 033,47

Nos aumentos dos fundos patrimoniais, evidencia-se o donativo do BPI Capacitar destinado às obras da área agrícola, no valor de € 46 500,00.

Nas diminuições dos fundos patrimoniais são registados anualmente os rendimentos referentes aos subsídios ao investimento, realizados em anos anteriores e do próprio ano, evidenciando-se os subsídios do PIDDAC, MASES e da Câmara Municipal de Viseu, bem como as doações de ativo fixo tangível e intangível.

14.8 Fornecedores

O saldo da rubrica de "Fornecedores" é discriminado da seguinte forma:

Descrição	2017	2016
Fornecedores c/c	67 605,95	48 401,49

14.9 Estado e Outros Entes Públicos

A rubrica de "Estado e outros Entes Públicos" está dividida da seguinte forma:

Descrição	2017	2016
Ativo		
IVA (DL 20/90)	8 271,52	11 316,29
IMI RA	404,72	0,00
FCT - Fundo Compensação do Trabalho	156,75	124,13
Total	8 832,99	11 440,42
Passivo		
Imposto s/Rendi/os das Pessoas Coletivas (IRC)	573,73	636,83
Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA)	92,48	565,57
Imposto s/Rendi/os das Pessoas Singulares (IRS)	9 951,78	9 116,38
Segurança Social	33 729,59	31 900,62
Outros Impostos e Taxas	283,29	265,25
Total	44 630,87	42 484,65

Os Pedidos de Restituição de IVA foram efetuados de acordo com o Decreto-Lei nº 20/90 de 13 de janeiro e com o artigo nº 239º da Lei nº 42/2016 do Orçamento do Estado para 2017.

14.10 Outros passivos correntes

A rubrica "Outros passivos correntes" é composta da seguinte forma:

Descrição	2017		2016	
	Não Corrente	Corrente	Não Corrente	Corrente
Pessoal (Sindicatos/Seguros)		470,09		208,00
Fornecedores de Investimentos	10 836,50	46 909,68	22 974,55	45 019,94
Credores acrésc. Gastos (S.Férias/Férias)		251 285,84		232 465,29
Credores acrésc. Gastos (FSE/outros)		12 911,20		5 772,59
DG Estabelecimentos Escolares		1 208,82		6 266,80
INR-Instituto Nacional para Reabilitação,IP		0,00		4 453,47
Outros Credores		13 480,17		1 193,08
Total	10 836,50	326 265,80	22 974,55	295 379,17

14.11 Subsídios, doações e legados à exploração

A Entidade reconheceu, nos períodos de 2017 e 2016, os seguintes subsídios, doações, heranças e legados:

Descrição	2017	2016
Subsídios das entidades públicas	2 315 008,45	2 232 960,06
Subsídios de outras entidades	0,00	0,00
Doações e heranças	41 700,38	48 880,57
Total	2 356 708,83	2 281 840,63

Os "Subsídios das entidades públicas" estão divulgados de forma mais exaustiva no *ponto nº 10*.

14.12 Fornecimentos e serviços externos

A repartição dos "Fornecimentos e serviços externos" nos períodos findos em 31 de dezembro de 2017 e de 2016, foi a seguinte:

Descrição	2017	2016
Subcontratos	51 495,50	0,00
Serviços especializados	183 737,14	153 179,41
Materiais	21 557,27	13 418,83
Energia e fluidos	139 062,86	142 774,71
Deslocações, estadas e transportes	1 058,02	886,47
Serviços diversos	67 715,84	81 494,26
Total	464 626,63	391 753,68

Nos Subcontratos destaca-se a contratação do serviço de confeção e fornecimento de refeições.

Nos serviços especializados verificou-se um acréscimo acentuado face ao ano de 2016, proveniente dos honorários dos técnicos afetos ao Serviço de Medicina Física e de Reabilitação, bem como dos formadores externos afetos ao projeto POISE 3.01.

14.13 Outros rendimentos

A rubrica de “Outros rendimentos” encontra-se dividida da seguinte forma:

Descrição	2017	2016
Rendimentos Suplementares	23 233,28	33 779,81
Descontos de pronto pagamento obtidos	44,94	7 122,23
Rendimentos nos restantes ativos financeiros	9,09	12,10
Rendimentos em investimentos não financeiros	1 510,62	2 532,49
Imputação de Subsídios para Investimentos	33 331,70	33 331,70
INR-Instituto Nacional para Reabilitação, I.P.	8 194,71	3 912,83
Outros rendimentos	18 107,56	14 850,15
Total	84 431,90	95 541,31

Nesta rubrica foram registados os apoios financeiros do INR, assim no ano de 2016 os apoios atribuídos foram de € 8 366,30, porém pelo não cumprimento do valor proposto em candidatura, no ano de 2017 foram devolvidos € 4 453,47 (ver ponto 14.10).

O projeto aprovado e realizado no ano de 2017, teve um apoio financeiro no valor de € 8 194,71.

14.14 Outros gastos

A rubrica de “Outros gastos” encontra-se dividida da seguinte forma:

Descrição	2017	2016
Impostos (taxas)	1 763,13	1 162,01
Gastos em investimentos não financeiros	356,22	367,85
Apoios Financeiros Concedidos a Utentes e Formandos	201 881,64	209 866,32
Outros Gastos	13 076,32	18 544,62
Total	217 077,31	229 940,80

14.15 Resultados Financeiros

Nos períodos de 2017 e 2016 foram reconhecidos os seguintes gastos e rendimentos relacionados com juros e similares:

Descrição	2017	2016
Juros e gastos similares suportados		
Juros suportados	0,02	1,86
Juros e rendimentos similares obtidos		
Juros obtidos	1 185,76	2 561,31
Resultados Financeiros	1 185,74	2 559,45

14.16 Acontecimentos após data de Balanço

Não são conhecidos à data quaisquer eventos subsequentes, com impacto significativo nas Demonstrações Financeiras de 31 de dezembro de 2017.

Após o encerramento do período, e até à elaboração do presente anexo, não se registaram outros factos suscetíveis de modificar a situação relevada nas contas.


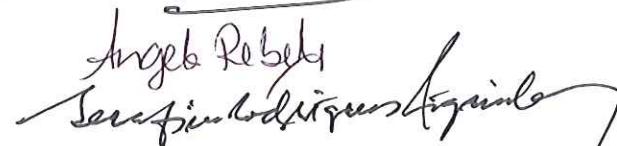

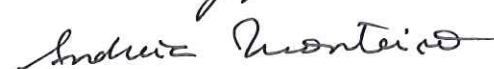
As demonstrações financeiras para o período findo em 31 de dezembro de 2017 foram aprovadas pelo Direção em 9 de março de 2018.

Vildemoinhos, 9 de março de 2018

A Contabilista Certificada


Filipa Cunha

A Direção


Angel Rebelo

Sara Simões

Ana C. dos Reis

Andreia Monteiro

PARECERES

CONSELHO FISCAL

CERTIFICAÇÃO LEGAL DE CONTAS

PARECER DO CONSELHO FISCAL

De acordo com a alínea b), do nº 1, do artigo 50º dos estatutos da APCV - Associação de Paralisia Cerebral de Viseu, emitimos o nosso parecer com base, no exame efetuado ao Relatório e Contas de 2017, nos termos das nossas competências.

Após a análise do Relatório de Atividades, das Demonstrações Financeiras e das informações prestadas pela Direção da APCV, foi elaborado o seguinte parecer:

O Relatório de Atividades reflete toda a atividade da instituição nas suas várias valências e é esclarecedor sobre o seu desenvolvimento e resultados alcançados.

A Conta de Exploração encontra-se elaborada de acordo com os normativos contabilísticos em vigor e apresentam os resultados de forma verdadeira e apropriada.

No cumprimento da sua ação, o Conselho Fiscal procedeu à análise dos documentos económicos/financeiros, ao longo do ano, na extensão considerada conveniente.

INVESTIMENTOS:

Nos investimentos realce para as obras de requalificação dos balneários, nas estufas (BPI/Capacitar) e em diversos equipamentos, nomeadamente, equipamento e obras de segurança contra incêndios em edifícios e de transporte.

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS:

A Demonstração dos Resultados apresenta um resultado líquido negativo de 40 766,31 €. Este resultado advém:

- De um acréscimo dos gastos nas rubricas “remunerações com pessoal”, face à revisão salarial e da atualização do SMN (salário mínimo nacional), e dos “fornecimentos e serviços externos”, por aquisição do serviço de refeições no exterior;
- De um acréscimo nas “amortizações”, por aumento do montante do ativo fixo tangível, em edifícios e equipamentos.
- Nos rendimentos é de salientar um acréscimo na rubrica “subsídios”, pela atualização dos acordos estabelecidos com o ISS (Instituto da Segurança Social).

De referir que o aumento do resultado líquido negativo, deve-se ao aumento da rubrica de depreciações e amortizações, pois o resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos é positivo em 113 149,98 euros, e que, relativamente ao ano anterior, revela uma melhoria de 6,4%.

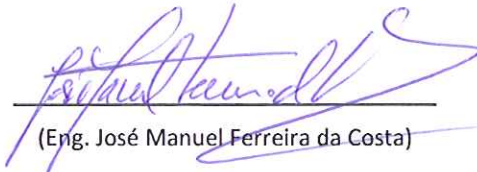
BALANÇO:

Da análise ao Balanço, verifica-se que a instituição revela rácios de liquidez geral, de 1,369 e de liquidez imediata, de 1,080, indicadores de garantia do cumprimento dos compromissos financeiros de curto, médio e longo prazo.

Face ao exposto o Conselho Fiscal propõe a aprovação do Relatório e Contas do ano de 2017.

Vildemoinhos, 15 de março de 2018

O PRESIDENTE DO CONSELHO FISCAL



(Eng. José Manuel Ferreira da Costa)

O VOGAL



(Dr. Carlos Alberto Ferreira Cardoso)

O VOGAL



(Dr. Alfredo de Almeida Moita)

CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

RELATO SOBRE A AUDITORIA DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Opinião

Auditei as demonstrações financeiras anexas de **APCV – ASSOCIAÇÃO DE PARALISIA CEREBRAL DE VISEU**, que compreendem o balanço em 31 de dezembro de 2017 (que evidencia um total de 3.390.188,64 euros e um total de fundos patrimoniais de 2.927.267,16 euros, incluindo um resultado líquido negativo de 40.766,31 euros), a demonstração dos resultados por naturezas, a demonstração de fluxos de caixa relativas ao ano findo naquela data, e as notas anexas às demonstrações financeiras que incluem um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em minha opinião, as demonstrações financeiras anexas estão preparadas, em todos os aspetos materiais, de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística.

Bases para opinião

A minha auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. A minha responsabilidade nos termos dessas normas está descrita na secção “Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras” abaixo. Sou independente da Entidade nos termos da lei e cumpro os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estou convicta de que a prova de auditoria que obtive é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a minha opinião.

Responsabilidades do órgão de gestão e do órgão de fiscalização pelas demonstrações financeiras

O órgão de gestão é responsável pela:

- preparação de demonstrações financeiras de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística;
- criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorção material devida a fraude ou erro;
- adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias; e
- avaliação da capacidade da Entidade de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.

O órgão de fiscalização é responsável pela supervisão do processo de preparação e divulgação da informação financeira da Entidade.

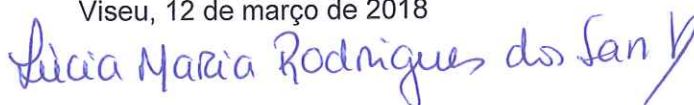
Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras

A minha responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou erro, e emitir um relatório onde conste a minha opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança, mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, faço julgamentos profissionais e mantenho ceticismo profissional durante a auditoria e também:

- identifico e avalio os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebo e executo procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtenho prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a minha opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;
- obtenho uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Entidade;
- avalio a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística;
- concluo sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade da Entidade para dar continuidade às suas atividades. Se concluir que existe uma incerteza material, devo chamar a atenção no meu relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a minha opinião. As minhas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do meu relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que a Entidade descontinue as suas atividades;
- avalio a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, nos termos da Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística; e
- comunico com os encarregados da governação, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificado durante a auditoria.

Viseu, 12 de março de 2018



Lúcia Maria Rodrigues dos Santos
Revisora Oficial de Contas N.º 1164)

ATA DA ASSEMBLEIA GERAL

ATAS

Ata número Trinta e dois

-----Aos vinte e dois dias do mês de março de dois mil e dezoito, reuniu, pelas vinte e uma horas, a Assembleia Geral Ordinária da Associação Portuguesa de Paralisia Cerebral de Viseu, na Sede Social, Edifício do Centro de Actividades Ocupacionais, situado na Quinta de Belém, em Vildemoinhos, Viseu. -----

-----A convocatória para esta reunião, seguiu as normas estabelecidas pelo artigo vigésimo terceiro, número um dos Estatutos. -----

-----Foi constituída a Mesa da Assembleia que foi composta pelo Presidente da Mesa da Assembleia Geral Jorge Henriques, primeira secretária Dora Nogueira e segundo secretário Eugénio Pinto. -----

-----O senhor Presidente da Mesa deu início à Assembleia Geral, cumprimentando previamente os presentes e lendo a convocatória. Procedeu-se à leitura das atas das Assembleias anteriores, uma Geral e uma Extraordinária. -----

-----Deu-se, seguidamente, cumprimento ao referido no ponto dois, Análise, discussão e votação do Relatório de Atividades e Contas de Gerência do Exercício de 2017, tendo o Presidente da Mesa dado a palavra ao Presidente da Direção José Vieira que começou por agradecer à mesa e aos sócios por estarem presentes e ao Presidente da Assembleia Geral por ter antecipado de sábado para quinta-feira, a pedido da direção, a Assembleia em virtude da Assembleia Geral programada da Federação. O Presidente da Direção José Vieira deu a palavra ao Dr. Armando Torrinha que começou por explicar que o Relatório refere-se à concretização e avaliação dos objetivos operacionais dos vários Equipamentos e como é extenso optou-se, como é hábito, por fazer um resumo com recurso ao PowerPoint. O Equipamento 1 com o Ambulatório que dá apoio a 200 clientes, CAO 1 com 30 clientes e o CAO 2 com 26 clientes, Lar Residencial 16 clientes, Centro de Recursos para a Inclusão 222 alunos, Intervenção Precoce 161 clientes e Serviço de Medicina Física de Reabilitação 38 clientes. Equipamento 2, Oliveira do Conde, manteve o mesmo número de clientes CAO com 30 clientes e Lar Residencial com 15 clientes.

ATAS

Equipamento 3 Residência Autónoma 3 clientes. Equipamento 4 Formação Profissional 75 formandos nos seus 6 cursos.-----

-----Seguiu-se uma análise comparativa das atividades da APCV 2015/2017 com as atividades planeadas e não planeadas em que de uma maneira geral não houve grandes desvios e um aumento de atividades do Ambulatório com um acréscimo de uma resposta e um serviço. O Plano de Atividades para o ano de 2017 foi executado numa taxa de 83%, sendo que em 2016 e 2015 foi executado numa taxa de 81%, o que traduz num aumento. Podemos aferir que houve um tendência positiva devido, em parte, ao aumento dos serviços obtendo um resultado positivo em comparação com os dois anos anteriores. Sem deixar de realçar que o ano de 2017 foi marcado pelas atividades das comemorações dos 35 anos da APCV destacando a atividade do dia Nacional da Paralisia Cerebral que foi em Viseu em colaboração com a Federação, a inauguração do Posto de Venda, o Jantar de Natal e a participação nas Cavalhadas de Vildemoinhos. Ao nível dos investimentos realçou o BPI capacitar e a concretização do projeto RIA. -----

-----Seguidamente tomou a palavra o Presidente da Direção José Vieira para falar da parte financeira. Começou por falar do Balanço referindo que neste consta sempre o ano em causa e o ano anterior. Iniciou falando do ativo não corrente e corrente referindo também o total do ativo, bem como os fundos patrimoniais e passivo. O resultado líquido do período apresenta um saldo negativo de € 40. 766, 31 euros. Seguidamente foi apresentada uma demonstração de resultados por naturezas, bem como apresentou de seguida o resultado líquido por valências.-----

Seguidamente o Presidente da Assembleia colocou o documento a debate, não havendo qualquer questão foi lido o parecer do Conselho Fiscal pelo seu presidente, apontando no sentido da aprovação do Relatório de Atividades e Contas de Gerência do Exercício de 2017, o qual sujeito a votação foi aprovado por unanimidade. -----

-----Seguidamente passou-se ao ponto 3 análise discussão e deliberação sobre o IMT e IMI de aquisição efetuada pela APCV do artigo urbano 396º da freguesia de Repeses e S. Salvador. O Presidente da Assembleia Geral esclarece dizendo que este prédio foi adquirido para anexar à Residência Autónoma. A Instituição pediu a isenção da IMT que

ATAS


Folha 13

Ihe foi negada em virtude de a descrição matricial indicar que o mesmo se apresenta em deficientes condições de habitabilidade. Passou a palavra ao Sr. Vieira e ao Dr. Vitor Duarte, que vai colaborar com a Instituição com o intuito de se fazer uma reclamação. É inequivoco que o imóvel adquirido, pese embora matricialmente apresente a descrição referida, destina-se a ser agregado à Residência autónoma, visando a construção de um quarto e arrumos, isto é, destina-se a prossecução dos fins estatutários da Instituição. Foi aprovado por unanimidade proceder-se à referida reclamação hierárquica. -----

-----No que concerne ao ponto quatro discussão de outros assuntos, foi dada a palavra ao presidente da direção, que informou que gostaria de prestar alguns esclarecimentos. Neste âmbito o mesmo informou de que foram concessionadas as cozinhas, foram analisados os custos que havia tanto em Viseu como Oliveira do Conde, entre gastos com pessoal mais as refeições adquiridas para os fins de semana, e para já apresenta-se mais vantajoso o outsourcing. Mais informou o senhor Presidente da Direção de que as realidades atualmente são outras, designadamente ao nível dos Acordos. Informou ainda da decisão da Direção outra questão tivemos uma visita de acompanhamento em 15/5/2016 que exclui todos os utentes com menos de 7 anos. Presidente da Direção tem pena que não venham às Assembleias Gerais as pessoas para que fiquem devidamente informadas. Existe um acordo de 14/1/1998. Esta visita de tem um guia que tem 1 ponto que diz que o apoio é para maiores de 7 anos. A Direção após esta visita foi à Segurança Social recorrer. A Direção tomou uma decisão, pois os utentes dos 0 aos 7 anos não podiam ficar sem resposta, a Instituição tem o dever de dar resposta. A decisão que tomou foi que aproveitou uma acordo que tinha conseguido para a zona de Dão-Lafões para consultas de reabilitação. Este acordo é muito precário pois é a recibos verdes a 5 euros à hora, com a agravante de que às vezes os utentes faltam e os técnicos estão na Instituição com um serviço precário, mas foi a única solução da Direção. A Instituição passa por sérias dificuldades, está num edifício que precisa de remodelações, é por estas dificuldades que a Direção passa. -----

ATAS

-----Presidente da Assembleia pergunta se alguém tem questões ou sugestões, e aproveita para questionar se não está previsto nenhuma candidatura para melhoramento de edifícios, há uma mas não a 100%. -----

-----Por fim foi apresentado, pelo sócio José António Pereira Gomes, um voto de confiança à Mesa para a elaboração e aprovação da ata, com a redação que entender por mais conveniente, não dispensando a sua leitura, na próxima assembleia. A proposta apresentada foi aprovada por unanimidade. -----

-----Nada mais havendo a tratar, o senhor Presidente da Mesa deu por encerrada a sessão agradecendo a todos. -----

-----Da reunião foi lavrada a presente ata que será lida na próxima assembleia.-----

-----Vildemoinhos, vinte e dois de março de dois mil e dezoito.-----

-----O Presidente da Mesa da Assembleia Geral: -----

-----A Primeira Secretária: Dora Alexandra Marques Nogueira-----

-----O Segundo Secretário: Paulo Augusto Pires-----